FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 583

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Fanfani em Londres para conferenciar sobre a possível entrada da Inglaterrano Mercado Comum

LONDRES, 6 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Amintore Fanfani, chegou hoje a Londres, vindo de Bruxelas, para se avistar com alguns ministro britânicos, a fim de discutir a crise da N.A.T.O. e a possível entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Amintore Fanfani conferenciará principalmente com o ministro dos Negócios Estrageiros britânico, Miched Stewart, e com o novo ministro dos Assuntos Europeus e da N.A.T.O. George Thomson. Além disso, espera-se, que Fanfani entre em contacto com Harold Wilson.

Os assuntos a tratar devem incidir principalmente sobre os problemas emergentes dos planos do general de Gaulle para retirar a França da estrutura militar integrada da N. A. T. O.

Círculos diplomáticos afirmaram que um dos pontos principais a tratar seria a futura localização da sede do Conselho da N. A. T. O., actualmente instalado em Paris.

A Inglaterra estaria interessada em ter a sede do Conselho Ministerial e da Comissão Militar da Aliança em Londres, caso os outros membros não se opuvessem. Contudo é provável que a Itália e a Dinamarca pretendam que a sede continui em Paris.

De Gaulle esclareceu já que a França continuará a ser membro do Tratado do Atlântico Norte, de 1949, e do Conselho da N.A.T.O.

O presidente da Republica visitou, esta manhã, as obras de acesso á ponte de Lisboa na margem sul. Na foto vê-se o sr. almirante Américo Thomaz ladeado pelos ministros das Obras Publicas e da Marinha e pelo eng.º Couto Moniz, no momento em que via uma das plantas dos referidos acessos. (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

MANTEIGA E CANHÕES

No seu discurso de 28 de Abril o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado considerou utopias, estranhas ás realidades do nosso tempo, os postulados da poiltica externa do seu país na era de Johnson, um há muito exposto pelo presidente, outro recente, e que, apesar da sua gravidade, não mereceu, nos Estados Unidos e no estrangeiro, a atenção devida. Há tempo o presidente afirmou que a economia americana atingiu um grau de expansão que permite encarar, sem receio, o prosseguimento da guerra do Vietnam, ressuscitando, a propósito, a fórmula, corrente no Terceiro Reich, da manteiga e dos canhões. Fullbright afirmou que essa tese não tem aplicação no nosso tempo, em qualquer país e em qualquer guerra.

Eis os termos textuais que empregou para criticar a tese da manteiga e dos canhões, aplicada à guerra do Vietnam: «É minha firme convicção que é falsa a ideia de pedirmos à nossa economia biliões de dólares para construir escolas e cidades, melhorar transportes públicos e outros serviços de interesse geral e pôr termo à poluição das águas e do ar, ao mesmo tempo que financiamos, com quantias enormes, o prosseguimento da luta no Sueste asiático, uma vez que o fim desta não está à vista». O discurso de Fullbright foi proferido na altura em que os números relativos à expansão da economia americana, no primeiro trimestre do ano corrente, contradizem a sua tese e dão razão à de Johnson. Mas nenhum alimenta, decerto, a ilusão de que isso basta para dar razão a qualquer deles.

Nota do dia

PANORAMA TEATRAL

No panorama desolador do teatro português, onde não se vislumbra uma peça original que honre a nossa literatura dramática, ainda nos serve, de algum modo, de lenitivo para a apagada e vil tristeza a que chegámos o nível de representação que se consegue obter em palcos nacionais — para interpretar sòmente peças estrangeiras. Cinco companhias de declamação, umas mais jovens, outras mais experientes, das quais só uma está a funcionar actualmente, ocupam outros tantos palcos lisboetas. Qualquer delas reúne valores individuais e assegura conjuntos que honram a cena portuguesa. Queremos referir-nos hoje apenas ao agrupamento dramático que representa no Teatro Villaret uma peça americana e do qual fazem parte duas grandes actrizes, uma das quais estava há anos inexplicàvelmente afastada da cena. Desempenho admirável por parte de todos os intérpretes, em cujo talento palpita o sopro animador que serve a criar a ilusão teatral. Faz pena ver esse talento posto ao serviço de uma peça estrangeira, quando podia erguer no palco os temas e as figuras da vida nacional que fornecessem conteúdo mais autêntico a uma literatura dramática portuguesa. Mas onde estão os autores de algum mérito que se atrevam a escrever teatro em Portugal? A que extrema penúria chegou a nossa produção dramática que não fornece material aproveitável às cinco companhias que dispõem dos cinco palcos de declamação que existem em Lisboa? Madrid tem actualmente vinte e três casas de espectáculos a funcionar com teatro sério e ligeiro. Representam-se nada menos de dezasseis originais espanhóis, entre os quais obras de Calderon de la Barca, Valle Inclan e Garcia Lorca. Que obras de autores portugueses se representam ou se representaram este ano em Lisboa? A resposta a esta pergunta obrigar-nos-ia a fazer algumas considerações que não deixariam de ser oportunas, mas que estão fora dos limites e das limitações desta secção.

Baixa na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — A Bolsa de Nova York registou ontem a sua pior baixa desde o assassínio do presidente Kennedy, em Novembro de 1963. O índice Dow-Jones das acções industriais acusou uma quebra de 15,09 dólares, sendo a sua média actual de 899,77, a pior desde 1 de Setembro de 1965, em que declinou para 893,60.

O numero de acções transaccionadas atingiu a alta, e elucidativa, expressão de 10 100 000.

NOVO EMBAIXADOR DOS E. U. A.

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — A comissão de negócios estrangeiros do Senado aprovou ontem a nomeação presidencial do diplomata William Tapley Bennett Jr. para o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Lisboa.

O assunto transitará agora para o plenário do Senado, a fim de entrar em vigor.

Buscas infrutíferas no caso do sacerdote espanhol desaparecido em Itália

ROMA, 6 — (F. P.). — A Polícia Judiciária e os carabineiros italianos passaram, ontem á noite, a pente fino a região de passoscuro, ao Norte de Roma, onde foi assinalada a presença de mons. Ussia e dos seus raptores.

Os carabineiros, em numero de muitas centenas, acompanhados por cães policias, tomaram posição á volta duma moradia. Outros sobem lentamente rumo ao Norte onde se juntarão com as forças partidas de Civitavechia.

A operação desencadeada durante a noite pela Polícia e os carabineiros, ao Norte desta cidade, onde tinha sido assinalada a presença de monsenhor Ussia, não deu qualquer resultado. Ao que parece, nenhum elemento novo que permita localizar o conselheiro eclesiástico da Embaixada de Espanha na Santa Sé chegou ao conhecimento dos agentes de investigação que continuam a investigar incansàvelmente a veracidade de todas as informações que lhes são prestadas.

NOTA SEMANAL

O comércio externo metropolitano em 1965

por GRACUS

A balança comercial da metrópole, de acordo com os elementos relativos ao movimento aduaneiro, apresentou em 1965 um novo e volumoso *deficit*, o maior desde 1961, na importancia de 9394 milhões de escudos. Em 1964 o saldo negativo havia-se cifrado em 7489 milhares de contos, tendo o desequilíbrio re-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O COMBATE À MOSCA TSÉ-TSÉ

Desde os tempos de Garcia de Orta, o «Dr. Ervas», como lhe chamavam pela sua balda de ir colher os simples para os campos, os cientistas portugueses se ocuparam intensamente do conhecimento, não só das gentes e das terras, mas da flora, da fauna e de tudo o que respeita á vida e saude dos habitantes dos demais continentes. Neste meio seculo um dos afincos dos sábios não só portugueses, mas estrangeiros, viveu-se o combate á doença do sono que era e é uma das pragas dos trópicos. Mas hoje menos devido exactamente a esse combate sem tréguas. Procurava-se a todo o custo conhecer a mosca tsé-tsé para melhor a combater. Ainda ontem, na Academia das Ciências, o prof. Fraga de Azevedo realizou importante comunicação sobre a criação dessa mosca, com vista ao conhecimento das suas particularidades biológicas, em que se possam basear adequados meios de luta contra tais vectores da doença do sono ao homem e de tripanosomiases graves aos animais em Africa, tentada sem sucesso, desde 1895, em diversos laboratórios da Europa e da Africa. Os autores, dedicando-se ao assunto, conseguiram a solução do problema, pois vem mantendo no laboratório, desde 1959, uma colónia, vivendo como população autónoma a partir de 43 exemplares recebidos de Moçambique. O sucesso alcançado tem suscitado o maior interesse á Organização Mundial de Saude, á Agência Internacional de Energia Atómica e a diversas instituições científicas e personalidades de vários países, e, assim, encontra-se em vias de efectivação um trabalho de conjunto a executar com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, que está realizando uma campanha de luta contra a mosca tsé-tsé na Rodésia, no vale do Zambeze, com a utilização de machos esterilizados. Um acidente inesperado ocorrido com a aplicação ignorada de um insecticida permitiu estudar pela primeira vez alguns aspectos do comportamento destes insectos perante tal agente químico, o qual, apesar da pequeníssima dose em que actuou, se revelou extraordinàriamente letal, pois ocasional sobre as glossinas uma elevada mortalidade imediata e mediata, que muito comprometeram a sua normal evolução. Entretanto, a manutenção da colónia, já normalizada, foi assegurada pelos insectos que se encontravam em evolução no estado pupal, quando ocorreu aquele incidente.

ARQUEOLOGIA

No Museu Etnológico, efectuou-se, ontem, mais uma reunião do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, para uma comunicação do sr. João Saavedra Machado, sobre a «orientação actual nos museus de Etnologia e a acção cultural do Museu Etnológico no ultimo decénio». Depois, D. Margarida Ribeiro falou das cerimónias da «bênção dos gados» no Alto Alentejo. Ambas as comunicações foram comentadas por diversos sócios presentes. Entre outros, os srs. prof. Manuel Heleno, drs. F. Castelo Branco, Borges Garcia, Corte Real e J. Mourão Junior.

NO RIO ANTUÃ

Desaparecera há quinze dias de casa de seu filho, no lugar do Pinheiro, em Pinheiro da Bemposta, o sr. João Nunes da Silva, de 65 anos. Dava indícios de alienação mental. Agora o seu corpo, lívido e já a decompor-se, apareceu no rio Antuã. Estava preso por um braço a um amieiro, tendo, depois, os Voluntários de Oliveira de Azeméis retirado o corpo.

SALTAVA À CORDA...

Maria dos Anjos da Silva Araujo tinha 5 anos, e, ontem, na sua terra de Tabaiço, saltava á corda. Em dada altura, a corda enrodilhou-se-lhe numa das pernas e ela caiu para não mais se levantar. É que nesse mesmo instante uma camioneta veio e a esmagou, prosseguindo na sua marcha, sem sequer se aperceber que esmagara uma flor no seu percurso. Só no termo da viagem é que o motorista o soube...

ALFAIATES DE PORTUGAL

Mais de 250 convivas se reuniram, ontem, á noite, na Casa do Alentejo, na confraternização dos industriais de alfaiataria. Presidiu o comendador Augusto Rodrigues, e foram vários os oradores que falaram das honras e privilégios dos alfaiates desde o começo da nacionalidade, tendo encerrado a série de discursos o jornalista Leopoldo Nunes, que falou em nome do comendador Augusto Rodrigues.

A MORTE SOB RODAS

Na Avenida Infante Santo, ia a atravessar o soldado da G. N. R., Miguel Puga de Oliveira, de 35 anos, de Fornelos, Ponte de Lima. Parece ter-se atrapalhado e hesitado, recuando um pouco, e, nesse momento exacto, foi apanhado pelo guarda-lama de um carro que passava, guiado pelo sr. Armando Dias, e indo embater contra outro carro ali parado. Morreu, depois, em S. José. Outro acidente de morte se verificou na estrada do Guincho, junto ao farol do Cabo Raso. Deveriam ser 19 horas. Um homem foi a atravessar, rápidamente, a estrada, sendo na altura apanhado por um carro, que não teve, materialmente, tempo de travar. Não se sabe ainda o nome da vítima, que chegou morta ao hospital de Cascais e aparenta 65 anos.

Conselho ultramarino

Continuam na próxima terça-feira, sob a presidência do sr. comandante João de Figueiredo, os trabalhos da reunião plenária do Conselho Ultramarino, convocado para se ocupar de problemas respeitantes ao ensino e á investigação científica nas provincias de além-mar.

Nas duas ultimas sessões, efectuadas ontem e anteontem, com a presença do sr. eng.º Carlos Abecasis, presidente da Junta de Investigações do Ultramar, foram largamente apreciados os assuntos referentes ao sector da investigação científica. O debate faz-se por um sumário elaborado pelo vogal sr. dr. Rebelo de Sousa, de acordo com o texto do relator.

Emissão de obrigações do Tesouro de Angola

A Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Angola foi autorizada a emitir a obrigação geral correspondente ás 3.ª e 4.ª séries do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações do Tesouro de Angola, 5 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967», na importancia de 200 000 000$00.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

O sr. António Alberto Moreles Campos foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Fafe.

— Foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Alenquer, Grandola e Moimenta da Beira, respectivamente, os srs. D. Nuno Pedro Francisco Xavier de Siqueira, dr. José Machado Gonçalves e Joaquim Guilherme de Araujo Abreu.

O novo Código do Direito de Autor

Foi publicado no «Diário do Governo» (primeira série) o decreto-lei, pelo Ministério da Educação Nacional, que aprova o Código do Direito de Autor e revoga o Decreto n.º 13 725, com ressalva do disposto nos artigos 11.º e 65.º a 68.º e, ainda, da regulamentação do direito á imagem.

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

gistado, portanto, um incremento superior a 25 por cento, o que não deixa de ser impressionante se considerarmos que tal evolução abrange apenas o período de um ano.

As exportações metropolitanas aumentaram, entretanto, em ritmo normal, ultrapassando o valor atingido em 1965 (de 16 365 mil contos) o alcançado no ano anterior (14 831 mil contos) em pouco mais de 10 por cento. Por seu turno, as importações voltaram a evidenciar um importante acréscimo, superior a 15 por cento, passando de 22 320 milhões de escudos em 1964 para 25 759 milhões durante o ano que findou.

Na sua despretensiosa singeleza, os números antes alinhados são decerto bastante para mostrar que o problema da nossa balança comercial continua sem solução, nada nos permitindo admitir que venham a revelar-se, a curto prazo, tendências para o equilíbrio das trocas metropolitanas, cujo continuado desaguisamento se traduz numa persistente drenagem de divisas.

Tal como habitualmente se tem verificado, o saldo negativo do intercambio comercial com o estrangeiro ultrapassou o *deficit* global, uma vez que no cômputo deste se inclui também o excedente com as províncias ultramarinas, que atingiu 529 mil contos em 1965 contra 281 mil no ano precedente.

Para a formação deste importante *superavit* com o ultramar contribuiram principalmente os resultados favoráveis do comércio com Angola (384 mil contos), sendo igualmente de registar um excedente de 50 milhões de escudos com Moçambique e de 175 milhões com as restantes províncias ultramarinas.

Afigura-se, portanto, que o comportamento da balança comercial metropolitana continua a não se integrar no modelo mais conveniente, uma vez que se agrava o saldo negativo com o estrangeiro e se acentua o excedente com o ultramar, este numa altura em que algumas províncias ultramarinas, e mais destacadamente Angola, dão sinais evidentes de dificuldades na condução dos seus pagamentos ao exterior.

Pelo que respeita ás relações com o estrangeiro, começará por se anotar a relativa estabilidade verificada no desequilíbrio negativo observado com os países da Associação Europeia de Comércia Livre. Relativamente a 1964 as nossas exportações para aqueles países aumentaram 18 por cento durante o ano findo, e as correspondentes importações 15 por cento, mantendo-se o respectivo saldo práticamente imutável em pouco mais de 1 milhão de contos.

Por outro lado, o *deficit* metropolitano com a zona do Mercado Comum voltou a sofrer agravamento, aliás deveras substancial, atingindo 5631 milhões de escudos em 1965, o que equivale a cerca de 57 por cento do saldo negativo global registado no comércio com o estrangeiro.

Para a formação deste volumoso *deficit* contribuiram principalmente a Alemanha, a França e a Itália, respectivamente com 2894, com 1189 e com 858 milhões de escudos, sendo também de assinalar que não se obtiveram excedentes com qualquer dos seis participantes na mencionada organização.

O *deficit* com os Estados Unidos voltou a declinar em 1965, depois do importante acréscimo observado no ano anterior, mantendo-se o saldo positivo das operações com o Canadá em nível semelhante ao alcançado em 1964.

Quanto aos restantes países, apenas merecem registo especial os elevados *deficits* assinalados nas transacções com a Nigéria e com o Iraque, respectivamente de 402 e de 746 mil contos, que marcam um sensível agravamento em relação aos níveis anteriores.

Passando á análise do comportamento dos principais artigos da exportação portuguesa, observa-se subida acentuada das exportações de conservas, aumentando as de sardinha de 892 mil contos em 1964 para 1012 mil contos em 1965 e as de outros tipos de 282 para 400 milhões de escudos.

A exportação de vinhos do Porto e de vinhos comuns aumentou também, subindo os primeiros de 413 para 488 mil contos e os segundos de 502 para 574 mil contos.

Mais impressionante é, porém, o incremento que se tem registado nas vendas externas de conservas de tomate, que já hoje ocupam posição importante no quadro da exportação metropolitana. Em 1965 as saídas deste produto orçaram por 464 mil contos, contra 264 mil no ano anterior.

Também a pasta para papel, outro produto que se está destacando na lista das nossas exportações, alcançou novos progressos em 1965 com 351 mil contos de vendas, comparadas com 296 mil em 1964.

Dentre os restantes produtos do grupo dos chamados tradicionais, baixaram as exportações de pez e aguarrás, subiram ligeiramente as de madeiras e mantiveram-se práticamente estáveis as de cortiça, tanto em bruto como manufacturada.

Pelo que se refere aos fios, tecidos e respectivas obras, as exportações de 1965 situaram-se, no conjunto, em nível semelhante ás de 1964. Importa todavia assinalar que se trata, neste caso, de um volume de exportações superior a 3 milhões de contos, o que só por si representa cerca de 20 por cento das vendas totais da metrópole.

De um modo geral, como aliás já antes se assinalou, o comportamento das exportações metropolitanas em 1965, embora sem margem para manifestações de regozijo, esteve longe de ser decepcionante. Todavia, a menos que se consiga intensificar o seu ritmo de acréscimo, não se vê bem como será possível compensar a tendência manifestada para o constante incremento das aquisições ao exterior, que por seu turno incluem numerosos artigos susceptíveis de ser produzidos na metrópole.

A via de solução é por demais conhecida para que seja necessário insistir na demonstração das suas vantagens; trata-se de substituir algumas importações por produção local e de, por outro lado, alargar a gama das nossas exportações pela inserção de novos artigos.

Os resultados obtidos com a pasta para papel e com as conservas de tomate confirmam a viabilidade prática do empreendimento, mas mostram também que só com iniciativas sérias e bem estruturadas se torna possível obter produções a preços competitivos, capazes de conquistar e manter uma sólida posição no mercado internacional.

NOVO
CÓDIGO DO DIREITO DE AUTOR

— Legislação anotada pelo DR. MOREIRA DA SILVA, a aparecer brevemente

PEDIDOS À

ATLÂNTIDA
EDITORA
COIMBRA

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, amanhã, sábado, dia 7, as nossas Salas e Terraço, se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETE, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

BANCÁRIOS
CONVITE

A FOCOBA — Fomento de Construções dos Bancários, convida os empregados bancários a assistir á inauguração de um prédio com 14 fogos, sito nos Olivais — Sul, na Rua B, 3, Lote 51, pelas 16 horas de amanhã. (Sábado).

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (Av. Campo Pequeno)

COMPANHIAS REUNNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão de Lisboa e Concelhos próximos, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 8 de Maio, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: Poço do Borratém, 1 a 17, Rua Arco Marquês de Alegrete, 1 a 15. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Miguel Bombarda, 58 a 92. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Praça das Casas Novas, Rua Circular Sul, Rua Quinta do Morgado, Rua dos Lojistas, Ruas, 24 — 26 — 28 e imediações (Bairro da Encarnação). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: QUELUZ DE BAIXO / TERCENA / BARCARENA. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sintra: AGUALVA: Rua Afonso de Albuquerque e Transversais. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — Concelho de Alenquer: ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA e toda a rede de A. T. entre ALENQUER e ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Azambuja: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Santarém: AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão e B. Tensão de VALE DE SANTARÉM. (Das 7 ás 14 horas).

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril

Ora, diga-nos...

— Gosta de apanhar sol?

● *A jovem Alda Maria Silvestre de Albuquerque foi a nossa primeira entrevistada de hoje. É empregada de escritório, mas esse facto não impede que aprecie o sol, a natureza, o ar livre.*

— Gosto muito de apanhar sol. É um prazer enorme. Ah, o meu mês de férias! Se vou para a praia? Evidentemente. Sou uma apaixonada pela natureza, sabia? Sinto-me bem a passear á beira-mar. Mas também dou o meu valor ao campo.

— O sol de Portugal basta-lhe, Alda Maria?

— Bem... Sempre lhe digo que o meu maior sonho é fazer um passeio pelo Mediterrâneo.

— Onde há mais sol...

— Sim, sim!

● *O nosso amigo José Augusto de Barros, ajudante de padaria, ficou visivelmente nervoso com a pergunta. Resolvemos ajudá-lo em pormenor:*

— Gosta mais do sol ou da chuva?

— Do sol.

— Costuma ir á praia?

— Vou a Carcavelos. E a Santo Amaro de Oeiras.

— Gosta de queimar a pele?

— Gosto. Mas queimo-me pouco...

— Quando vai á praia é para apanhar sol?

— É... para ir á praia!

— Então com o calor dos fornos da padaria ainda me diz que gosta do sol?

— Pois claro que digo. Uma coisa não tira a outra!

● *A terminar, disse-nos o sr. Aníbal Dias de Oliveira, comerciante:*

— Se gosto de apanhar sol? Imenso! Tive uma doença grave aqui há anos, e o médico recomendou-me que passasse uma temporada na praia. Pois foi o que me salvou. Hoje não perco a praia. São quinze dias por ano, no Outono, porque não posso ter férias antes. Quem adora a praia são os meus filhos... É um casal.

— O sr. Oliveira é do Norte?

— Porquê?

— Porque talvez seja duma região fria. Acertei?

— Nem por isso. Sou da região de Viseu: muito quente no Verão, como sabe. Quer saber onde eu nasci? A três quilómetros da terra natal de Aquilino Ribeiro.

— Conhecia-o?

— Pessoalmente. Mas estávamos a falar do sol... Eu gosto do sol, sim senhor. Já escreveu isso?

A CIDADE

Teatro de fantoches no Bairro Padre Cruz

O Teatro de Fantoches «Robertoscope», da Casa do Pessoal da Companhia das Águas, convidado a colaborar no programa cultural de iniciativa do Município, apresenta na tarde de amanhã, ás 16 horas, no salão de festas do Bairro do Padre Cruz, um programa elaborado com vista ao entretenimento das crianças. Será apresentado o seguinte programa: «Orquestra de Robertoscope», «Os jograis», «O cão, o melhor amigo», «Cão e gato», «Pepe, Óscar e Tátá» e «Xu-Xu-Xu», o mágico».

Existirá uma nascente num rés-do-chão do Beco do Surra?

O sr. José dos Santos Martins Afonso habita há já muito tempo num rés-do-chão (n.º 15) do Beco do Surra.

Há cerca de quatro meses, num exíguo aposento interior, apareceu água sob o soalho. Era um colector roto — e, este reparado, a água sumiu-se.

Ora acontece que, presentemente, de novo a água se deposita no mesmo local — e, desta feita, o colector, segundo foi apurado (diz-se...) não apresenta qualquer fuga.

— Será — pergunta o sr. Martins Afonso — que há uma nascente de água em minha casa?

Quem de direito que se pronuncie — para sossego do bom homem e sua família e asseio do rés-do-chão humilde...

O local onde aparece a água

CHARUTINHOS POPULARES

CARIOCAS

SUAVES E AROMÁTICOS

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA

Diario de Lisboa

COIMBRA

As grandes festas da «Queima das Fitas» começaram com a tradicional serenata no cenário da Sé Velha

Muito antes da meia-noite, já o Largo da Sé Velha e as ruas convergentes estavam apinhadas de grande multidão, notando-se muitos forasteiros e turistas de vários países, mas, na maioria, o povo. É que uma serenata por estudantes de Coimbra, seja qual for o cenário, tem sempre a presença de massas de gente. É que naquele cenário tão evocador e cheio de tradições estudantis, ia começar a serenata monumental das famosas e tradicionais festas da «Queima das Fitas».

Os candeeiros da iluminação pública foram apagados, ficando apenas um projector a iluminar a fachada, num poema de pedra rendilhada, da Sé, tão velha como a nacionalidade. Nas janelas, de onde haviam sido retiradas as vidraças dos caixilhos, para comportarem mais gente, pendiam capas negras, como se fossem colgaduras — das mais ricas.

Na torre da Universidade bateram as doze badaladas da meia-noite e pouco depois, começaram a soluçar guitarras de oiro e ergueram-se vozes de estudantes cantando o fado como no templo do Hilário. Toda aquela gente se calou e na noite escura coroada de estrelas alastrava um silêncio absoluto.

A serenata acabou com a «Balada da Despedida», e logo de entre a multidão irrompeu aplausos e entusiásticas aclamações a essa mocidade irrequieta, que iniciava assim as grandes festas dos estudantes de Portugal, a da «Queima das Fitas», neste ambiente único e tão sugestivo. Depois, os escolares, com a sua esfuziante alegria desceram à Baixa, invadiram os «cafés», restaurantes, casas de pasto — e começou o desusado movimento da «Queima das Fitas», que durante alguns dias dará nova fisionomia á cidade.

Verdadeiramente, as festas começaram com as provas desportivas, que hoje se disputaram.

De manhã, no campo de aviação de Cernache, houve o «show» aeronáutico, com baptismos de voo e várias demonstrações, perante numerosa assistência, seguindo-se depois diversas provas no Estádio Universitário e no ginásio da Associação Académica. À noite, no Parque Dr. Manuel Braga, artisticamente decorado, haverá o primeiro festival: «Noite de Farmácia».

Saudades de Coimbra — Maio

1856 — TEATRO ACADÉMICO

O quartanista de Medicina António da Silva Gayo escreveu um drama que foi representado no Teatro Académico. Foi a primeira tentativa de Silva Gayo que mais tarde, já lente de Medicina, se notabilizaria como autor do romance «*Mário*».

1866 — ELEIÇÕES NA FILANTRÓPICA

Foram muito disputadas, há cem anos, as eleições da Sociedade Filantrópico-Académica. Um grupo debateu-se contra outro grupo que pretendia que os dinheiros da Filantrópica também contribuissem para as despesas com a reparação do edifício do Teatro Académico, que estava em grande estado de ruína.

1876 — LATADAS AO DOMINGO

No sábado 19 de Maio foi posto «ponto» nas aulas da Faculdade de Direito. Porém, a chinfrineira das «latadas» foi no domingo á noite, para que causasse maior incómodo aos alunos de Matemática, de Filosofia e de Medicina que no dia seguinte continuavam com aulas.

1886 — PERDÃO DE ACTO

Com fundamento no consórcio do Príncipe Real D. Carlos, numa assembleia da Academia foi decidido, por escassa maioria, pedir ao Governo a concessão do «perdão de acto». No entanto, quase todos os estudantes de Medicina e muitos de Direito subscreveram protestos contra este pedido, que reputavam contrário á dignidade académica.

Não foi concedido «perdão de acto», mas foi marcado «ponto» em todas as Faculdades, muito antes do fim do mês de Maio.

1896 — FERREIRA DA SILVA

Integrado na Companhia do «D. Maria» representou no Teatro-Circo (actual «Avenida») o actor Alfredo Ferreira da Silva que dez anos antes ainda era estudante de Coimbra, frequentando a Faculdade de Filosofia.

A Academia prestou-lhe uma grande homenagem, tendo Ferreira da Silva, embrulhado numa capa de estudante, recitado várias poesias de Guerra Junqueiro e de João de Deus, também antigos estudantes de Coimbra.

1906 — FESTA DO IV ANO MÉDICO

Por iniciativa dos quartanistas de Medicina realizou-se no Largo de D. Luís (actual Praça da República) uma animada «batalha de Flores», em que desfilaram muitos carros com estudantes.

No desfile distinguiram-se os carros onde seguiam os estudantes da redacção de «*A Pátria*», jornal republicano académico, um outro em que iam alunos da Escola Agrícola e um outro carro que transportava os estudantes Pinto Meira e Arnaldo Forte, além de outros carros com alunos do IV ano médico.

A casa que os estudantes deram ao «Teixeira»

Foi entregue ao «Teixeira», figura típica, de grande popularidade entre os estudantes, uma casa construída no Campo de Santa Cruz, para ele residir.

Estiveram presentes os componentes da secção social da Associação Académica, que tomou a iniciativa da construção da casa, para a qual contribuiram antigos e actuais estudantes. O respectivo presidente, o quintanista de Direito, sr. Alves da Silva proferiu algumas palavras alusivas e de elogio ao dedicado «Teixeira». Este, humilde e grato, agradeceu a casa onde vai viver até terminar os seus dias e as palavras que «o senhor doutor» lhe dirigiu.

Novo doutor em Ciências Matemáticas

Na Sala dos Capelos da Universidade terminaram, hoje, as provas de doutoramento, em Ciências Matemáticas, pela Faculdade de Ciências, do sr. dr. Salazar Paixão Ferreira Ferro.

Presidiu o Magnífico Reitor sr. prof. dr. Jorge A. de Gouveia, e o juri era constituido por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e pelos srs. profs. drs. António Gião e Fernando Vasco Alves da Veiga Oliveira, da Faculdade de Ciências de Lisboa; Manuel Gonçalves Pereira de Barros, da Faculdade de Ciências do Porto, e ainda pelos catedráticos jubilados, srs. profs. drs. Diogo Pacheco de Amorim, de Coimbra, e Rodrigo Sarmento Beires, do Porto.

A prova de hoje constou da discussão e defesa da dissertação «Trilateração Geodésica», da qual foram arguentes os srs. profs. drs. Manuel Muarta, de Coimbra, e Gonçalves Pereira de Barros, do Porto. A discussão despertou o maior interesse na elevada assistência.

No final, o sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia agradeceu aos professores de Lisboa e Porto e aos jubilados a sua colaboração naquele acto académico; e reunido o juri foi aprovado o candidato.

O sr. dr. Salazar Paixão Ferreira Ferro recebeu, depois, as felicitações dos seus amigos e admiradores.

Nas provas, apresentou-se, pela primeira vez na história da Universidade, uma senhora a exercer as funções de bedel: D. Maria de Fátima Dias. Essas funções são exercidas em substituição do bedel que se encontra em Moçambique, em comissão de serviço.

A referida senhora, como é regulamentar e tradicional, apresentou-se de trajos académicos e com a respectiva maça.

Sessão clínica nos Hospitais da Universidade

Amanhã, ás 11 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, haverá uma sessão clínica, por iniciativa da Faculdade de Medicina.

O peditório para a Liga dos Combatentes

Foi apurada a receita do peditório feito a favor da Agência da Liga dos Combatentes, a qual atingiu a importância de 13 559$70.

A comissão administrativa da Agência tornou publico o seu reconhecimento á presidente da Secção Auxiliar Feminina, sr.ª D. Ricardina Saraiva de Moura, e a todos os que contribuiram para o êxito do peditório, em especial ás alunas dos estabelecimentos de ensino que colaboraram no mesmo.

Espectáculos para hoje

TEATRO

AVENIDA — Às 21 e 45: Sarau de Gala das festas da «Queima das Fitas».

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

O regresso de Ribeirinho

Para reaparição de Ribeirinho, que além de protagonista tem também a seu cargo a orientação da alegre e espirituosa comédia, Vasco Morgado reabre, dentro de dias o Teatro Monumental, apresentando ao publico um elenco de gente nova, em «A Cidade não é para Mim», original espanhol de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana. Trata-se, de facto, de uma extraordinária peça, com uma história magnífica e interpretada superiormente por Ribeirinho, Emílio Correia, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro e Carlos Cabral.

TEATRO VILLARET

A peça de Helman

O vibrante drama que o Teatro Villaret tem em cena, há já dois meses, «As Raposas», peça americana de Lillian Helman, em versão portuguesa de José Palla e Carmo, conta com a interpretação de grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição nos palcos, Maria Lalande. Luís de Campos, actor que desde há muito nos habituou a excelentes interpretações nos papéis que lhe são distribuídos, tem neste drama mais uma ocasião para demonstrar as suas qualidades interpretativas. Encenado e dirigido por Rogério Paulo, em cenário de Vítor André, o drama «As Raposas» está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret.

CAPITOLIO

Últimas de um espectáculo de bom humor

Após oito semanas de grande êxito, a engraçadíssima farsa «Morra Agora e Pague Depois», a Companhia Teatro Alegre vai despedir-se brevemente do publico de Lisboa, a fim de se deslocar ao Rio de Janeiro, onde representará várias peças do seu repertório. Para o publico que ainda não teve oportunidade de ver «Morra Agora e Pague Depois», que se encontra em ultimas representações, há ainda a oportunidade de o poder fazer e passar duas horas de verdadeiro humor. Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Irene Cruz, Nicolau Breyner, Henrique Santos, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, são os responsáveis pelo triunfo que «Morra Agora e Pague Depois» vem alcançando ao longo de oito semanas.

ABC

A revista do riso

Termina no domingo a carreira da revista «Adão e Elas», que constitui, na opinião da crítica, um dos mais sensacionais êxitos do teatro ligeiro dos ultimos tempos. O poema cheio de graça, original de Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos, e a musica da autoria de Ferrer Trindade, Nóbrega e Sousa e Thiio Krassman, têm intérpretes de autêntico valor, entre os quais figuras popularíssimas dos nossos palcos, como Aida Baptista e Badaró, estrelas do elenco, o irresistível cómico António Silva, que marca nesta revista outro grande sucesso da sua carreira, e o espectacular Duo Ouro Negro, vedetas de classe internacional do «music-hall». Fernando Borsatti, Wilma Palmer, Rodolfo Neves, Fernando Ruas, Dina Maria, Micó Ferreira e outras duas atracções de grande êxito, a fadista Beatriz da Conceição e o cançonetista Paulo Jorge, completam o naipe de artistas deste espectáculo, produzido por José Miguel, que não tem deixado o publico descansar de rir.

COLÓQUIO na secretaria do Benfica sobre o filme «Domingo à tarde»

A comissão de estudos e cultura do Sport Lisboa e Benfica, que nunca se alheou das manifestações culturais significativas, promove esta noite, ás 21 e 45, um colóquio, na secretaria, na Rua do Jardim do Regedor, 9, que terá o filme «Domingo á Tarde» como tema. O colóquio será dirigido pelo crítico dr. José Palla e Carmo e nele estará presente o realizador António de Macedo, a fim de responder ás perguntas que lhe forem feitas. Conta-se igualmente com a presença do escritor Fernando Namora e de alguns participantes do filme.

VARIEDADES

A revista do momento

A revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, patenteia a melhor e mais rica montagem até hoje apresentada em tablados portugueses. Outros atributos, porém, concitam toda a atenção e interesse do publico, que todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, esgota a amola sala do Teatro Variedades pa-

(Continua na 6.ª página)

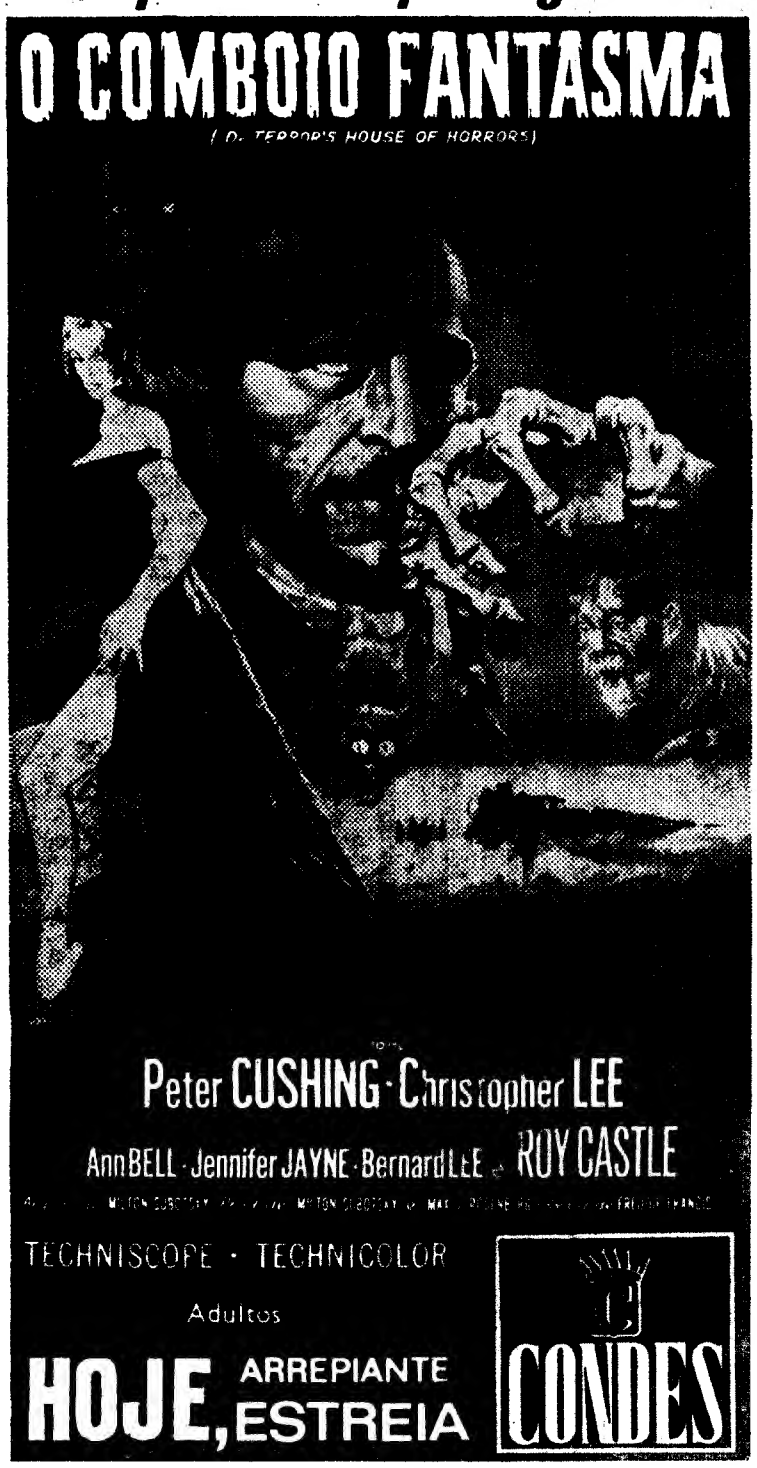
Hotéis Condeça— MALHADA —SINES
Residencial — Restaurante-Bar
Telef. 5/176
Quando viajar no Sul, desvie para Sines e visite-nos.

Récitas populares do London's Festival no Coliseu dos Recreios

Para corresponder ao excepcional interesse manifestado pelo publico, que tem esgotado as lotações do Teatro Nacional de S. Carlos, e para que todas as camadas de publico possam admirar a grande companhia do London's Festival Ballet, com as suas estrelas, os seus solistas e o seu corpo de baile e, ainda, os seus artistas convidados, com as famosas bailarinas inglesas Margot Fonteyn e Keith Rosson, estrela do Royal Ballet, vão realizar-se, na grande sala do Coliseu dos Recreios, nos próximos dias 10 e 11, pelas 21 e 30, duas grandiosas récitas populares, com toda a companhia do London's Festival. Nesses dois espectáculos Margot Fonteyn, a mais sublime bailarina do nosso tempo, dançará para o publico de Lisboa, bem como as extraordinárias estrelas que são Keith Rosson, John Gilpin, a grande bailarina russa Galina Samtsova, Lucette Aldous, Dianne Richards, David Adams, Ben Stevenson, Jean Pierre Alban, Carmen Mathé, Vassilie Trunoff, Margot Mikloay, etc.

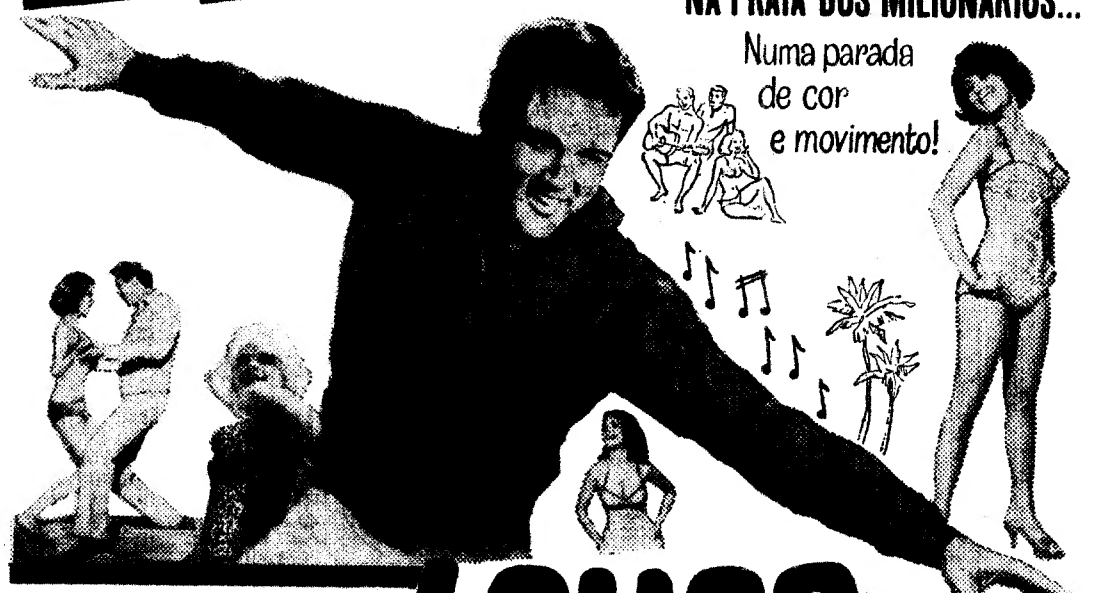
No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta
A MAIS SENSACIONAL HISTÓRIA DOS NOSSOS DIAS!
Não queira ser passageiro de
O COMBOIO FANTASMA
(D. TERROR'S HOUSE OF HORRORS)



Peter CUSHING · Christopher LEE
Ann BELL · Jennifer JAYNE · Bernard LEE e ROY CASTLE
TECHNISCOPE · TECHNICOLOR
Adultos
HOJE, ARREPIANTE ESTREIA
CONDES

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM
ELVIS PRESLEY
ALEGRIA E BELAS GAROTAS!
NA PRAIA DOS MILIONÁRIOS...
Numa parada de cor e movimento!



LOUCO POR GAROTAS
(GIRL HAPPY)
Uma produção JOE PASTERNAK
Com SHELLEY FABARES, GARY CROSBY/TALBOT, NITA BAKER/MOBLEY, JOBY STONE, MARY ANN, HAROLD J., CHRIS NOEL
Argumento de HARVEY BULLOCK e R.S. ALLEN
Realiz. de BORIS SAGAL
em PANAVISION e METROCOLOR
Um filme EUTERPE ADULTOS
HOJE ALEGRE ESTREIA NO EDEN

faça como os bons conhecedores:
antes de comprar carro... experimente um simca

EASTMANCOLOR

EM ECRAN GIGANTE

70 mm.

A Cabana do Pai Tomaz

UM ESPECTACULO GIGANTESCO, ARREBATADOR E HUMANO

EXTRAIDO DO POPULAR E MUNDIALMENTE CONHECIDO ROMANCE DE HARRIET BEECHER-STOWE

COM UM ELENCO VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL

MYLENE DEMONGEOT - O. W. FISCHER - ELEONORA ROSSI-DRAGO - HERBERT LOM
JULIETTE GRECO - JHON KITZMILLER - OLIVE MOOREFIELD - THOMAS FRITSCH

REALIZAÇÃO DE
GEZA RADVANYI

MÚSICA DE
PETHER THOMAS

HOJE

GRANDIOSA E SENSACIONAL

ESTREIA NO ROMA

UM GRANDE EXCLUSIVO
DE
SONORO FILME

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ra aplaudir os seus artistas favoritos em risonhas criações. Com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira e musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, a revista ostenta no cartaz os nomes brilhantíssimos de Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, a atracção nacional António Calvário, a vedeta-convidada Maria Dulce e, ainda, a destacada colaboração de Óscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, á frente de dois fabulosos «ballets» internacionais.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma história de espiões

O novo cartaz do São Luiz e Alvalade está a obter grande êxito: «Passaporte para o Desconhecido», com David Niven e Françoise Dorleac nos principais papéis, é uma história de espionagem, cheia de lances de emoção e de «suspense». A acção desenrola-se nas capitais do mistério, com preponderancia para Beirute, encruzilhada do mundo, onde se travam, entre espiões, tantas batalhas silenciosas, com repercussão mundial. Em resumo: um belo filme, fotografado em «panavision» e a cores e que constitui um espectáculo de pura distracção e de agrado geral.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Dama de Beirute» no Odéon e no Avis

Produto da colaboração hispano-franco-italiana, «A Dama de Beirute», o filme ontem estreado, perante visível expectativa, nos cinemas Odéon e Avis, deve colocar-se á cabeça da série de produções que tem por fulcro a artista espanhola Sara Montiel, que conta entre nós

(Continua na 8.ª página

na idade em que normalmente uma rapariga começa a abrir os olhos para o mundo já ela sabia o que era o amor, o casamento e... o divórcio.

NataLie WOOD
CHRiStOPHer PLUMMer

NUMA PRODUÇÃO PAKULA-MULLIGAN

O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
(Inside Daisy Clover)

A HISTÓRIA DO QUE FIZERAM A UMA JOVEM...

com
ROBERT REDFORD · RODDY McDOWALL · RUTH GORDON Música Andre Previn Argumento GAVIN LAMBERT
Produção ALAN J. PAKULA - Realização ROBERT MULLIGAN TECHNICOLOR® PANAVISION® UM FILME WARNER BROS.

um exclusivo ASTORIA FILMES

Maiores 17 anos

...É UM ÊXITO QUE HOJE ENTRA EM 2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

SESSÕES ÀS 15.15 E 21.30

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES

Meninos ricos... meninos pobres... Não me habituo ao absurdo das expressões. No entanto, é forçoso escutá-las, pois estão na linguagem natural de todos os dias. Ainda ontem, por exemplo, no programa e ao falar-se da importancia dos brinquedos na vida das crianças, se dizia: «E' um facto que os meninos pobres revelam nas suas brincadeiras muito mais apreciação do que os meninos ricos». **Falta-me tempo para aprofundar o conceito pois logo a seguir desfila uma extensa passagem de modelos que se movem mecanicamente, ligados á electricidade, meia volta, mais meia, volta completa, vejam agora melhor, lentamente rodopiam como os frangos no espeto,** «e os toucados estão 100 por cento na moda e o vestido é de corte prático mas em tecido rico...»

Ah, mas antes os modelos, antes, mil vezes antes do que este grupinho de raparigas que pregam moral de vestido comprido, vestido curto, num clubezinho de má-língua em clima artificial de jardim de inverno.

Antes, mil vezes antes, do que este langoroso, deleitoso regresso ao velho tempo de D. Maria I, com uma literatura tão duvidosa: «Ainda hoje ressoa no Parque de Queluz o eco longinquo da voz da grande rainha cuja memória paira nos nossos corações como estes belos nenúfares no lago do seu amado palácio...»

Prometo que não volto a «criticar» as passagens de modelos. Venham elas, de ponta a ponta do programa. Eu até gosto, eu até estou entretido, eu até acho que é de tudo o melhor. Tão animadas, e os frangos no espeto...»

SANGUE NA ESTRADA

— J. Filipe Nogueira fazia, afinal, parte do organismo encarregado de introduzir algumas modificações no Código da Estrada. Era confidencial, percebem. Mas agora, enfim, que o segredo foi revelado... Ele, muito grato. Ha um quiproquo onde não entro com facilidade. «Eu disse que... Foi uma pequena mentira porque... Como era confidencial...»

Concreto, isto: o Código da Estrada vai sofrer alterações, e os artigos visados são os números 6 — 7 — 10 — 20 — 26 — 27 — 38 — 43 — 45 — 46 — 47 — 48 — 54. E mais: as modificações visam as motorizados, a velocidade dos pesados e as velocidades nas auto-estradas.

Enfim, vão aparecendo umas coizinhas feitas...

Outro aspecto da crítica de «Sangue na Estrada» incidiu «no estado em que circulam os táxis na capital do Império.» *Despintados. Às vezes, a mecânica deixa muito a desejar. Uma autêntica vergonha.* «Lisboa tem de ser limpa. Vamos começar a limpar os táxis...» *Em especial agora, com tantos turistas por aí...*

Estamos perante um caso típico de crítica superficial e ligeira, espécie de «cartas ao director». Salvo melhor opinião, o que mais choca o turista não é o pouco luxo dos táxis — particularmente se ele vier de Paris ou Madrid... Parece-me, depois, haver exagero nas afirmações do apresentador da rubrica naquilo que se refere a apresentação e comodidade. Pelo menos, circular de táxi dá muito, mas muito mais jeito, do que empoleirado, em cacho, nos estribos dos machimbombos. Dá ou não?

«NÃO HÁ NO MUNDO OUTRA ASSIM...» —

«Tenho saudades, mas do futuro» diz num poema José Gomes Ferreira. E. Também eu não consigo lembrar-me, para chorar, de nenhuma idade de ouro. O que ardeu, ardeu.

Talvez, por isso, não me integrei no clima do filme que Helder Mendes pensou e realizou em Coimbra. Houve pedras velhinhas. Escadas tortuosas. Campeões á esquina. E o cabelo rapado pela ronda da praxe. E os exames. E o casal de namorados tão circunspectos, tão separadinhos, tão mentirosos, tão para a televisão ver... E houve, (como não podia deixar de ser), o fado romantico e queixinhas:

Quando eu morrer, nem sequer
na campa, uma cruz erguida.
Para calvário já basta
a cruz que levo na vida...

Apesar do muito que lá houve, alguma coisa faltou de essencial. Excessivamente vista de longe, Coimbra para uso decorativo das fauanças. Onde a inteligência coimbrã? Coimbra não é só a piada bem tirada. Onde a irreverência coimbrã? Coimbra não é só o passeio calmo no choupal. Onde a força renovadora e artística? Coimbra não é só o copo meio de tinto nas saudações ruidosas da boémia.

O que Helder Mendes nos deu foi uma Coimbra muito cartaz, muito queima das fitas. Uma caricatura, não retrato em corpo inteiro.

Claro que ouvimos o Bernardino, o Portugal, o Pato. Nem tudo se perdeu do muito que se podia ter ganho. Além disso, foram poucas as palavras e muitas as imagens. Parabéns. Ficou na memória o momento de boa disposição filmado na Republica dos Bacos...

RIO, MEU AMOR

No Brasil o andamento é outro. Faz mais calor. Tudo mais lento, quando não se trate da alegria e vibração populares como nos ensinaram Jair Rodrigues e Elis Regina. Não estamos, não, habituados a este bate-papo demorado, arrastado, silabado. Não estamos habituados a esta ausência de parece mal, a esta excessiva representação de gosto nem sempre irrepreensível, a estes números de «garotas», de «broiosos» que fazem arregalar os olhos do Ivon e deixam os nossos indiferentes.

Só o autêntico atinge a universalidade. Ivon não nos trouxe nada de novo. O Brasil de que ele nos fala é um Brasil de exportação, um pitoresco que não vem da alma. As garotas, os «snobs», os velhinhos, a Cocapabana. «Faltou a água — é o que é que houve? Uma revolução? Não. Uma canção...» *E o mar azul, e a areia dourada* «e uns biquinizitos, etc e tal...»

Alguns números, como o da valsa das velhinhas, o da falta de água e o do «Samba Falado» pingaamor, facilitavam algumas reflexões a que não costumamos poupar os artistas portugueses. Mas a hospitalidade tem as suas leis...

— M. C.

Hoje, pode ver...

● **Às 23 e 15: «O Cavaleiro da Casa Vermelha».**

Apresenta-se esta noite o terceiro episódio da série filmada «O Cavaleiro da Casa Vermelha». Trata-se de uma realização de Claude Barma, com argumento baseado no romance de Alexandre Dumas. São principais intérpretes Annie Ducaux e Jean Dessailly. É uma produção R. A. L.-R. T. F.-Pathé Cinema.

Hotéis Condeço — MALHADA — SINES
Residencial — Restaurante-Bar
Telef. 5/176
Comodidade — Quartos c/ casa de banho. Direcção de Luiz A. Marques.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

faça como os bons conhecedores: antes de comprar carro... experimente um simca

...Não lhe prometa tudo... mas leve-a hoje a ver este filme!

SEVEN ARTS-RAY STARK
em associação com a
PARAMOUNT, apresenta

WARREN BEATTY e LESLIE CARON

Não Lhe Prometa Tudo...

PROMISE HER ANYTHING

Com
KEENAN WYNN / HERMIONE GINGOLD / LIONEL STANDER / ASA MAYNOR / CATHLEEN NESBITT / Bob Cummings
é o Dr. Brock

Produção de STANLEY RUBIN Realiz de ARTHUR HILLER Argumento de WILLIAM PETER BLATTY

É um filme PARAMOUNT

HOJE

Divertidíssima Estreia no **SÃO LUIZ ALVALADE**

FILMES CASTELLO LOPES (50 anos) apresenta um filme MGM

ANAVISION 70 m/m METROCOLOR

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS FILMES DE ALTA ESPIONAGEM!

OPERAÇÃO V-2

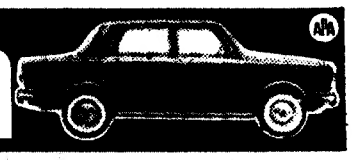
"OPERATION CROSSBOW"

Para um filme colossal
um «cast» colossal!
SOPHIA LOREN
GEORGE PEPPARD
TREVOR HOWARD
JOHN MILLS
RICHARD JOHNSON
TOM COURTENAY

3.ª SEMANA

Maiores de 12 anos
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
no
IMPERIO

faça como os bons conhecedores:
antes de comprar carro... experimente um **simca**



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

elevado numero de admiradores. O malogrado realizador Ladislao Vajda foi quem dirigiu a película e neste facto, aliado ao conteudo dramático do arrojado argumento e á categoria dos artistas escolhidos, reside o êxito deste filme rodado em agradável «eastmancolor». Sara Montiel, que interpreta em «A Dama de Beirute» sete criações do seu vasto reportório melódico, mostra-se perante as camaras com uma segurança que a classifica como uma estrela que brilha no firmamento cinematográfico europeu. Com ela actuam Giancarlo del Luca, Fernand Gravey, Magali Noel, Alain Soury e outros actores de boa presença, dos quais Vajda tirou o melhor partido.

Em resumo: «A Dama de Beirute» é um filme de nível artístico e técnico muito apreciável, da craveira das produções europeias cuidadas.

Merecem ser assinaladas a fotografia de Christian Matras e a música de Garcia Segura.

Complementos variados. — *Visor 55.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Não lhe prometa tudo...».
Título original — «Promise her anything».
Produção — Americana.
Realização — Arthur Hiller.
Intérpretes — Warren Beatty, Leslie Caron, Keenan Wynn, Hermione Gingold, Bob Cummings e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «O comboio fantasma».
Título original — «Dr. Terror's House of Horrors».
Produção — Inglesa.
Realização — Freddie Francis.
Intérpretes — Peter Cushing, Christopher Lee, Max Adrian, Roy Castele e outros.
Género — Horror.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Technicope» e technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Louco por garotas».
Título original — «Girl Happy».
Produção — Americana.
Realização — Boris Sagal.
Intérpretes — Elvis Presley, Shelley Fabares, Gary Crosley, Nita Talbot, Joby Baker e outros.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Panavision» e «Metrocolor».
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «A cabana do pai Tomás».
Produção — Alemã.
Realização — Geza Radvany.
Intérpretes — O. W. Fischer, Mylène Demongeot, Eleonora Rossi-Drago, Juliette Greco, Herbert Lom e John Kitzmiller.
Género — Dramático.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Eastmancolor» (ecran 70 m/m).
Classificação — 17 anos.

O «Mar», de Miguel Torga
pelo Teatro Experimental de Cascais

Há sete anos, mais precisamente a 16 de Março de 1959, o C. I. T. A. C. estreava em Coimbra a segunda versão do poema dramático «Mar», de Miguel Torga, totalmente refundida em relação a um primeiro texto de escassas possibilidades teatrais. Para este espectáculo, que fez parte do II Ciclo de Teatro organizado pelo C. I. T. A. C., foi o novo «Mar» especialmente revisto. A encenação decorreu sob a responsabilidade de Paulo Quintela, a quem o autor e sua mulher acompanharam então de perto. Realização muito digna, atenta passo a passo ao texto, falhou onde este mesmo falha: no equilíbrio precário entre o drama realista e a efabulação poética.

«Mar» entrou depois no reportório de vários conjuntos cénicos, chegando mesmo a ser transmitido pela R. T. P. Por isso a criação de Carlos Avilez, que ontem nos fez deslocar a Cascais, era aguardada com uma expectativa abundante, aumentada pelo anuncio de que a realização plástica cabia ao inconfundível Almada Negreiros.

Devemos principiar por dizer que o publico se rendeu totalmente ao Teatro Experimental de Cascais, ao cenário de Almada e a Carlos Avilez. Houve aplausos quase intermináveis no final. Para a intelectualidade da capital o texto de Torga era, até agora, apenas um texto, e o palco deu-lhe um subito calor humano que encheu o simpático Teatro Gil Vicente.

«Mar» é uma obra difícil. O autor chamou-lhe «poema dramático», na medida em que, antes que ninguém, se deu conta de que tentava conciliar o drama de feição realista com certas soluções não realistas. Esse compromisso de «Mar» pesará sempre em qualquer encenação da peça. Carlos Avilez viu muito bem o problema. Na sua concepção, não importa tentar conciliar as duas tonalidades do poema dramático, mas estabelecer uma separação de certo modo nítida entre elas. O que é poesia deve ser dito como tal, acentuou-nos ontem. E o «Mar» do T. E. C. ficou melhor resolvido que o «Mar» dos universitários de Coimbra, o qual contara, como atrás sublinhámos, com o contributo diário do autor.

Almada associou-se a este alargamento de visão, imaginando uma cena em dois planos: a taberna de Mariana, delimitada por uma cancela que «fecha» os actores em poucos metros quadrados de palco, e uma área exterior que liberta os mesmos actores, sempre que Avilez o achou conveniente.

O elenco pareceu-nos bem dirigido, embora sem a homogeneidade que Paulo Quintela conseguiu em Coimbra. Mirita Casimiro («Cacilda»), Fernanda Coimbra («Capitolina»), Zita Duarte («Rita»), Santos Manuel («Manuel Valadão»), Glicínia Quarta («Mãe do rapaz») e o pequeno António Feio («Rapaz») integraram-se plenamente nas directrizes do encenador, com relevo para Mirita e Fernanda Coimbra — mas o texto dava-lhes outras possibilidades. João Vasco foi um «Domingos» de movimentos presos, por vezes excrescente e sempre longe da personagem de Torga. Luísa Neto abundou em movimento, o que não deixa de ser uma interpretação excessiva. A sua «Mariana» perde-se por culpa própria. Dos restantes elementos há que acentuar a vontade de não prejudicarem a criação de Avilez, a que não emprestaram, no entanto, qualquer achega importante.

Luminotecnia perfeita, doseada como convinha. Sonoplastia impressiva, aqui e ali hipertrofiada em comparação com o que supomos caber na peça (mas o encenador só pode ser um criador se for, afinal, sempre livre).

Em resumo: um texto que pouco tem de notável, que é difícil porque é dramàticamente defeituoso; um espectáculo inteligente, quase totalmente bem solucionado.

Aqui fica o convite. Há teatro em Cascais, teatro sério. Limitado? Tanto quanto a peça de Torga é limitada. Mas teatro dinâmico, arejado e jovem — qualidades que o nosso publico aprecia quando lhas dão.

F. A. P.

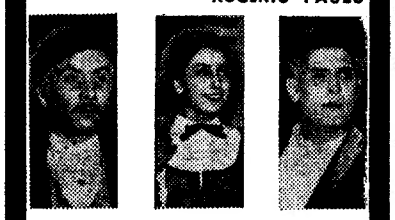
COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
O GRANDE FILME
«TAMBORES DE ÁFRICA»
O mistério e magia da selva africana
Empolgante!
Estupendo!
AMANHÃ
A TARDE E À NOITE
«TAMBORES DE ÁFRICA»
Bilhetes à venda

Maiores de 6 anos

SALVATERRA DE MAGOS
Domingo, 8 de Maio
Às 17 horas
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS
Por ocasião da Feira Anual e Festejos
8 poderosos e bravos Toiros da afamada ganadaria de Robertos «Herdeiros»
Para os famosos cavaleiros
MANUEL CONDE
e DAVID RIBEIRO TELLES
e os espadas:
JOSÉ SIMÕES
o fino estilista «diestro» de Coruche
e FERNANDO SANTOS
na sua reaparição em Portugal
Forcados Amadores de Lisboa
capitaneados por
Nuno Salvação Barreto
DOMINGO, PELAS 10.30 EMOCIONANTE LARGADA DE TOIROS PARA OS AFICIONADOS
SOL desde 25$00
e SOMBRA desde 70$00
Venda de bilhetes: Em Salvaterra de Magos, no Café Ribatejano e em V. Franca de Xira, no Café Central, em Lisboa ABEP, Praça dos Restauradores.

SEJA DO SEU TEMPO
LEIA
motor
SA. AS 5.as-FEIRAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS
o mais moderno e confortavel de lisboa

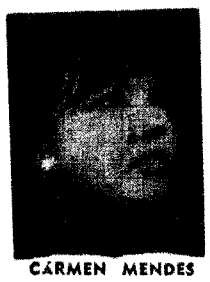
DOMINGO: «Matinée» ás 16 horas
2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
● 2.º MÊS ●
VIBRANTE DRAMA
com
EUNICE MUÑOZ
AS RAPOSAS
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ROGÉRIO PAULO

E EM REAPARIÇÃO
MARIA LALANDE
Direcção de ROGÉRIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ
★
Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»

Antonio Silva
ABC
TEL. 36 67 45
Às 20.45 e 23 horas
M/ 17 anos
JOSÉ MIGUEL apresenta
SÓ ATÉ DOMINGO
A MAIS POPULAR REVISTA DO ANO
realização de
BADARÓ
ADÃO E ELAS
com
AIDA BAPTISTA
ANTÓNIO SILVA
DUO OURO NEGRO
NUM ELENCO SENSACIONAL
DOMINGO: «MATINÉE» AS 16 H.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

TEATRO VARIEDADES
ANTÓNIO CALVÁRIO
EM FADOS E CANÇÕES LINDÍSSIMAS BRILHA A GRANDE ALTURA NA REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
HOJE: Às 20.45 e 23 horas
DOMINGO: Matinée ás 16 h.
ADULTOS
CALVÁRIO: ídolo das plateias

com os prestigiosos artistas
Florbela Queirós - José Viana
Carlos Coelho - Leónia Mendes
e
MARIA DULCE
como vedeta convidada

TEATRO ÚLTIMAS!
CAPITOLIO
9.ª SEMANA DE PERMANENTE
RISOTA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Alegre

CÁRMEN MENDES
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
HOJE, ás 21.45 h. (12 ANOS)
DUAS HORAS SÓ A RIR!
DOMINGO: À TARDE, às 16 h.
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje, em Alcanena; sábado e domingo, nas Caldas da Rainha; 9 e 10, em Alcobaça; 11 e 12, em Santarém; 13 e 14, em Torres Novas; 15, em Peniche; 16, em Vila Franca de Xira (Adultos)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta todas as noites às 22 horas
MAR
De Miguel Torga
Colaboração especial de Mirita Casimiro — Encenação de Carlos Avilez — Realização Plástica de Mestre Almada Negreiros
Maiores de 12 anos — Domingo matinée ás 17 horas

★★★★★★★★★★★★★ N-I-N-A ★★★★★★★★★★★★★
NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)
APRESENTA
Um novo e sensacional programa
SANDRINE BARDIN
a sósia de Brigitte Bardot
e MISS SCANDAL
UM TURBILHÃO COREOGRÁFICO
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO YORK

O próximo Festival Gulbenkian de Música

Uma das características que mais individualizam os Festivais Gulbenkian de Musica, no concerto dos grandes festivais europeus, é a extrema modicidade do preço dos bilhetes, que tanto surpreende os nossos visitantes estrangeiros.

Pode dizer-se, sem qualquer sombra de exagero, que os frequentadores dos Festivais Gulbenkian pagam por uma assinatura que lhes perinite assistir a todos ou quase todos os concertos programados tanto como se paga por um bilhete do ingresso num só dos grandes concertos ou espectáculos que se realizam nas sedes dos principais festivais europeus.

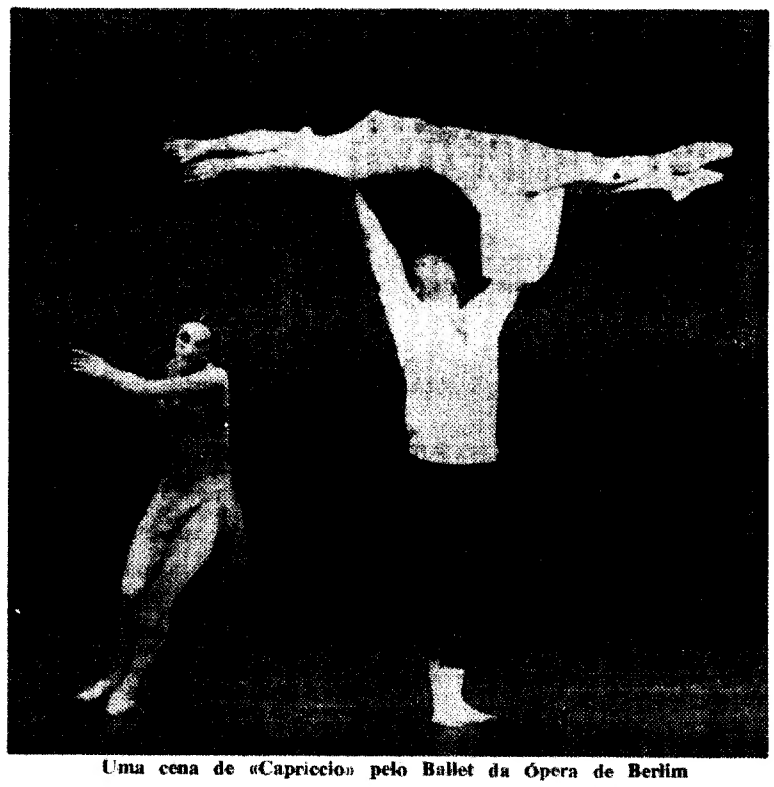
E não pode dizer-se que haja diferença na categoria dos solistas maestros e conjuntos apresentados, ou no interesse das obras executadas, pois os Festivais Gulbenkian têm trazido a Portugal os artistas de maior reputação internacional e nos seus programas podem encontrar-se as composições mais representativas da Musica de todos os tempos.

O Festival deste ano, que promete revestir-se de brilho excepcional, conta com a colaboração da Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa, que ultimamente tem merecido as melhores referências da crítica mais exigente e que será dirigida pelo maestro Charles Bruck, seu director-titular, num concerto a efectuar no Porto, e pelos maestros Jascha Horenstein e Jaroslav Krombholc nos dois concertos a realizar em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, nos dias 3 e 5 de Junho próximo. A Orquestra interpretará obras de grande agrado do publico, como a 7.ª Sinfonia de Beethoven, o Mar de Debussy, o Carnaval Romano de Berlioz e o Bolero de Ravel, além do Stabat Mater de Dvorak que vai decerto constituir uma revelação para o publico português.

Outros conjuntos estrangeiros participam no Festival de Musica de 1966: o Coro Easo de San Sebastian, detentor de vários prémios em concursos internacionais e que foi o criador do «Oedipus Rex» de Stravinsky em Espanha a Scholla Cantorum Basiliensis, orquestra de camara especializada em musica antiga dos séculos XVII e XVIII e que utiliza instrumentos da época; e a Academia Monteverdiana, excelente agrupamento inglês constituído por cantores solistas, que, como o nome indica, se dedica especialmente á musica de Monteverdi.

No campo do bailado há a assinalar a participação relevante da excelente Companhia da Opera Alemã de Berlim, que apresentará aos apreciadores de bailado de Lisboa, Porto, Aveiro e Guimarães um programa do mais alto interesse.

Para terminar a breve resenha dos conjuntos que participam no 10.º Festival Gulbenkian de Musica, resta salientar o concurso das Orquestras Sinfónicas da Emissora Nacional e do Porto, do Coro, Orquestra e Grupo de Bailado Gulbenkian, cujas actuações não deixarão mais uma vez de firmar o prestígio nacional.



Uma cena de «Capriccio» pelo Ballet da Ópera de Berlim

Tauromaquia

Concurso de ganaderias em Évora

ÉVORA, 6. — Como já vai sendo tradição, a Tertulia Tauromáquica Alentejana vai abrir a época tauromáquica com uma corrida de concurso de ganaderias, que se efectuará no dia 15 do corrente mês.

O curro é dos seguintes ganadeiros: Francisco Palha, José Infante, eng.º Joaquim Grave, Sociedade Agrícola de Rio Frio, dr. Manuel Vinhas & Irmão, dr. Fernando Salgueiro, João Gregório e Manuel Lampreia (Herdeiros).

Tourearam a cavalo Manuel Conde, Mestre Baptista, José Nuncio e Samuel Lupi.

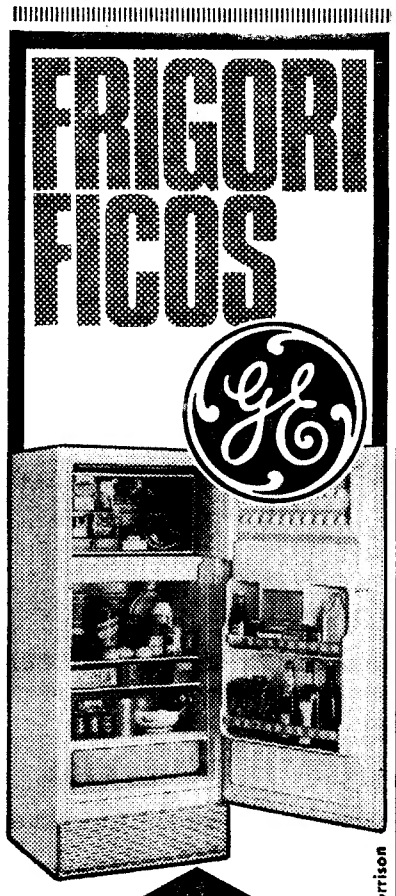
As pegas serão efectuadas pelos grupos de forcados amadores de Santarem e de Évora.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

FRIGORIFICOS



morrison

120$00 mensais sem entrada inicial sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Uma obra de ampla solidariedade é o principal objectivo a que visa a «Associação dos Pupilos do Exército»

— disse-nos o respectivo presidente brigadeiro Álvaro de Oliveira

O público conhece bem — e está acostumado a admirá-los nos empolgantes desfiles de parada, garbosos nas suas fardas cinzentas, emplumadas de branco — os alunos dos «Pupilos do Exército». Conhece-os do convívio corrente, pela sua conduta de correcta sobriedade.

O público conhece igualmente bem os «Pupilos do Exército», instituição militar de ensino fundada em 1911 e que, desde então, tem dado á educação pública inestimável contributo para a formação de sucessivas gerações, preparando-as para se integrarem, em excelentes condições de adaptação ao trabalho e ás suas responsabilidades, profissionais e morais, na vida nacional.

Mas esta prestimosa instituição, cuja obra conquistou o respeito, a simpatia e a admiração de todos, tem um natural prolongamento espiritual na «Associação dos Pupilos do Exército», esta menos conhecida e, cujos objectivos, actividade e realizações nos parecem dignos de maior divulgação pública. Com esse fim procurámos o respectivo presidente, sr. brigadeiro Álvaro de Oliveira, que se prestou da melhor boa vontade, a dar-nos todas as informações solicitadas.

● Uma divisa: «Querer é poder»

O brigadeiro Álvaro de Oliveira não se limitou, porém, a responder ás nossas perguntas. Começou por agradecer a iniciativa do «Diário de Lisboa», que lhe dava o ensejo de divulgar entre o grande público a associação a que preside, manifestando simultaneamente a sua gratidão pela simpatia e carinho com que o nosso jornal sempre se referia aos «Pupilos do Exército».

— É bom que se saiba — acentuou — que sempre nos orgulhamos de pertencer á grande família dos «Pupilos do Exército», qualidade que nunca renegamos.

Perguntámos, então, ao sr. brigadeiro Álvaro de Oliveira quais os ideais que, por intermédio da sua associação, pretendem servir os antigos alunos dos «Pupilos do Exército».

— Antigos e actuais alunos dos «Pupilos do Exército» — disse-nos — todos sentimos profunda gratidão pela Pátria, que através desta inestimável e já veneranda instituição de ensino nos proporcionou os benefícios de uma proveitosa

(Continua na 6.ª pág. do 2.º caderno)

Brigadeiro Álvaro de Oliveira

A «Rapariga-Padrão» (eleita entre as leitoras de «Crónica Feminina»), recebe um ramo de flores, rodeada pelas «Jovens Promessas»

A «Rapariga-Padrão» e «Jovens Promessas»

(eleitas pela «Crónica Feminina») foram apresentadas aos órgãos da Informação

Ao fim da manhã, no restaurante típico Adega Machado, foram apresentadas aos órgãos da Informação a «Rapariga-Padrão» e «Jovens Promessas» de 1966, eleitas minina», publicação semanal da Agência Portuguesa de Revistas. Esta editora estava representada pelo respectivo director, sr. Mário de Aguiar, além de outros colaboradores.

Em Outubro de 1965, a revista «Crónica Feminina» iniciara a publicação de seis questionários que, em conjunto, formaram o teste a que deveriam responder as suas leitoras interessadas na iniciativa «Rapariga-Padrão».

Para apreciação dos resultados do inquérito foram convidadas seis personalidades, formando um juri, e que foi consituído (segundo os diversos sectores) pelos srs.:

Moral — dr. António dos Reis, director da revista «Flama»; *Cívico* — dr. Artur Varatojo, escritor; *Sentimental* — D. Alice Ogando, escritora e poetisa; *Cultural* — dr. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda; *Recreativo* — dr.ª Maria do Céu Mendes Correia, directora das Aldeias S. O. S. em Portugal; *Profissional* — D. Isabel Costa, chefe do serviço de relações publicas da P. A. M.

Responderam ao teste cerca de 3000 jovens, e, depois de criteriosa selecção, o juri designou:

Rapariga-Padrão — 1965: Maria do Céu Soares Miranda (21 anos); *Jovens Promessas — 1965:* Maria Teresa Narciso Salgueiro (20 anos); Maria José Pires Ferreira (22 anos); Ana Maria da Silva

(Continua na 12.ª página)

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conseguimos mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Portugal aderiu ao acordo relativo à Sociedade Financeira Internacional e terá uma quota de 443 mil dólares

Por decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, foi aprovado, para adesão, o Acordo relativo á Sociedade Financeira Internacional — Autoriza o Governo a participar na referida Sociedade com uma quota no valor de 443 000 dólares. O Banco de Portugal será, consoante o referido acordo, o depositário, no nosso País, dos haveres em escudos ou outros bens daquela instituição, constituída, em 1956, por iniciativa do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Diz-se no preâmbulo daquele diploma que, «para além do interesse estritamente financeiro que apresenta, o afluxo de capitais estrangeiros envolve outras vantagens, nomeadamente no domínio cambial, na medida em que proporciona divisas necessárias á importação de bens de investimento e dos demais cuja procura foi estimulada pelo processo de desenvolvimento e consequente aumento de rendimento. Todavia, não se deve esquecer que a estes benefícios para a economia nacional se contrapõe o custo dos recursos externos requeridos para movimentar os serviços da dívida, pelo que se torna necessário utilizar com prudência e recurso a capitais estrangeiros e seleccionar, criteriosamente, as possíveis fontes de financiamento externo.

«Assim, com o objectivo de possibilitar, por um lado, o afluxo de capitais estrangeiros nas condições mais favoráveis, e no desejo de colaborar, por outro, na cooperação financeira internacional com os países do mundo livre, solicitou o Governo no decurso de 1959 — primeiro ano de execução do II Plano de Fomento — o ingresso do País no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e no Fundo Monetário Internacional.

Os resultados da participação nestas instituições são hoje evidentes, através do conjunto de empréstimos já concedidos ou a conceder pelo Banco Internacional ao sector da produção de energia eléctrica — benefícios estes que se espera ver alargados a outros sectores da actividade económica nacional».

«E[m] conformidade com o disposto no Acordo sobre a Sociedade Financeira Internacional, esta instituição terá, em todo o território da República Portuguesa, personalidade e capacidade jurídicas e beneficiará, quanto aos seus bens, archivos e comunicações oficiais, das imunidades, isenções e privilégios previstos no Acordo que a criou. Os governadores, directores executivos, agentes e empregados da Sociedade Financeira Internacional gozarão em todo o território da República Portuguesa das imunidades, isenções e privilégios especificados no mesmo Acordo».

Outro decreto-lei autoriza o ministro das Finanças a celebrar contrato com o Banco de Portugal em que este se obrigue a exercer as funções privativas de depositário em Portugal dos haveres em escudos ou outros bens da Sociedade Financeira Internacional.

O Chefe do E[stado] visitou as obras de acess[os] à [ponte] no meio da qual

O Chefe do Estado visitou, hoje, na margem sul do rio, as obras de acessos rodoviários à ponte sobre o Tejo.

O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo comandante Benvindo da Fonseca, seu ajudante de campo, chegou ás 10 horas á doca do Bom Sucesso, a fim de embarcar numa lancha dos Serviços da Ponte.

Foi ali recebido pelos srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas; ministro da Marinha; eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte; brigadeiro Armando Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas; chefe do gabinete e secretário do ministro das Obras Públicas; e engenheiros das obras da ponte.

O desembarque em Cacilhas efectuou-se ás 10 e 45, seguindo o Chefe do Estado e a sua comitiva para os estaleiros da margem sul da ponte.

O sr. Presidente da Republica, depois de ter percorrido a auto-estrada que liga o Sul á Ponte, a partir do lugar do Fogueteiro, parou no local da futur Praç da Portagem, onde o eng.º Canto Moniz lhe prestou esclarecimentos ante uma planta.

Aquela Praça de Portagem ficará a ser a mais moderna de todo o Mundo, com «contrôles» automáticos e electrónicos. Terá cinco passagens de cada lado e poderá vir a possuir mais quatro.

As cinco passagens darão vazão a 6000 automóveis por hora; e a todas as pessoas que, após o pagamento da portagem, sofram qualquer avaria, será prestada assistência técnica, por um carro-patrulha de socorro, entre as Praças de Portagem Norte e Sul. Excepetuar-se-ão os carros que se imobilizem por falta de gasolina, cujos condutores pagarão 200 escudos de multa.

O eng.º Canto Moniz mostrou, ainda, ao Chefe do Estado, o plano e as plantas para a instalação

Sorteio de títulos do Fundo Externo

Na segunda-feira, ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, proceder-se-á ao sorteio de 2725 obrigações do Fundo Externo, 3 por cento, 3.ª série, a amortizar em 30 de Junho de 1966, com reembolso a partir do dia 1 de Julho de 1966.

Serão amortizados, também, os títulos especiais, sem juro, da referida série que tiverem numeração igual á das obrigações sorteadas.

GALERIA ARTES E LETRAS
Rua das Flores, 45-1.º — LISBOA
anuncia a abertura da
FEIRA PERMANENTE DO LIVRO
onde estão à venda, a baixo preço, livros dos melhores autores, editados nos últimos anos.
Participam desde já nesta iniciativa as seguintes editoras:
Atlântida — Livraria Editora, Lda.
Editora Educação Nacional, Lda.
Editora Ulisseia, Lda.
Editorial Aster, Lda.
Editorial Estúdios Cor, Lda.
Livraria Romano Torres
Publicações Europa-América, Lda.
Além de edições portuguesas, encontram-se também à venda livros ingleses, franceses, americanos, sul-americanos, etc.
PROCURE O LIVRO QUE FALTA NA SUA BIBLIOTECA PODE ENCONTRÁ-LO NA FEIRA PERMANENTE DO LIVRO
Aberta das 9.30 h. às 13.30 h. e das 15 h. às 19 h., a partir de 7 de Maio de 1966

...stado visitou ...o da margem sul ...onte sobre o Tejo foi servido café

...das tribunas de honra e para convidados, na cerimónia inaugural, que ficarão com acomodações para 500 pessoas.

Entretanto, os acessos nas duas margens estão noventa por cento acabados, procedendo-se, agora, á betuminação do piso da auto-estrada, que se encontra muito adiantada, prevendo-se a sua conclusão no fim deste mês.

O sr. almirante Américo Thomaz visitou o edifício provisório da Central Controladora, junto áquela praça.

Estão a estudar-se a colocação de mastros onde figurarão as bandeiras dos países de todo o Mundo, bem como os dizeres a colocar num padrão que será posto á entrada da Ponte, na margem norte.

Foram chegando, sucessivamente, os srs. governador civil de Setubal, presidente da Câmara Municipal de Almada e inspectores superiores de Obras Públicas.

Depois, todos se dirigiram, em automóveis, ao meio da ponte, onde foi servido um café.

Foram trocadas impressões sobre o acto inaugural, sendo apontadas as razões para ele se efectuar na margem Sul, nomeadamente por haver muito mais espaço para as cerimónias.

Os problemas da política sindical foram hoje apreciados pelos delegados do I. N. T. P.

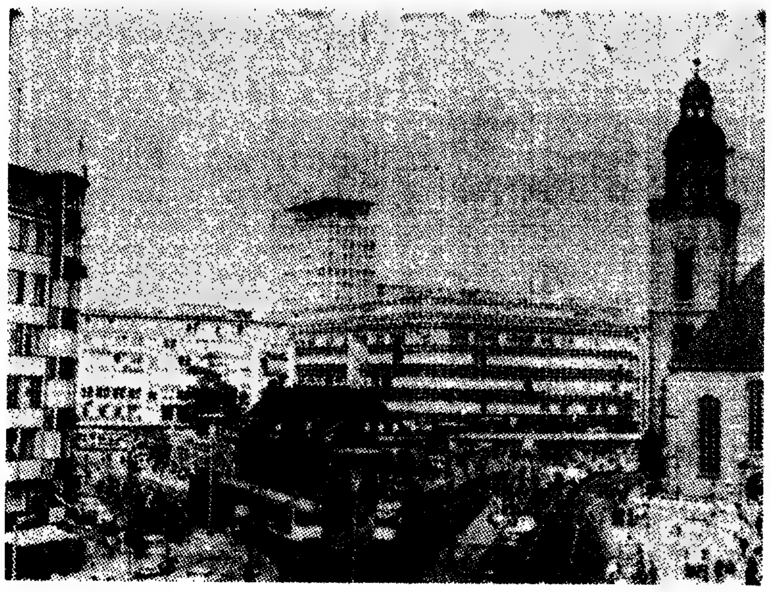
Os problemas da política social, nos seus vários aspectos, estão a ser examinados pelos delegados do I. N. T. P., em mais uma reunião anual convocada pelo titular da pasta das Corporações, com vista á actualização dos métodos respeitantes á execução das matérias constantes dos sectores corporativo e da previdência.

Depois de apreciadas as questões que se prendem com a política do trabalho, sendo especialmente focados problemas relacionados com o Serviço Nacional de Emprego, a formação profissional e convenções colectivas, a reunião prosseguiu, esta manhã no Instituto de Estudos Sociais, ao Campo Grande, para análise de assuntos que interessam á política sindical.

Preside aos trabalhos o ministro, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, e tomam também parte os directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério das Corporações e Previdência Social e dirigentes de organismos dele dependentes, bem como os presidentes das Caixas de Previdência. A reunião termina amanhã, discutindo-se, ainda, aspectos da política da Previdência (reforma das Casas do Povo e reorganização da Previdência no trabalho rural, incidência da nova Lei (n.º 2127) de acidentes de trabalho sobre a previdência rural e habitação).

Feira de Maio em Famalicão

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 6. — No próximo domingo, efectua-se a tradicional Feira de Maio, nesta vila, um dos mais importantes e típicos mercados do Norte, pela abundancia de produtos agrícolas e de alfaias da lavoura, razões que levam sempre a criar interesse extraordinário á volta da sua realização.



Um aspecto de Francfort, em que se aliam a arquitectura tradicional e a arquitectura moderna. A cidade, com os seus 700 mil habitantes, é a sexta em tamanho entre as urbes alemãs e importante centro internacional de comunicações

LISBOA - FRANCFORT EM TRÊS HORAS

1—ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

Presentemente, a Alemanha é o país que mais vende a Portugal — salientou o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, no breve discurso com que agradeceu, no principio da semana, em Francfort, as palavras de saudação que lhe foram dirigidas pelo sr. Wilhelm Reuter, director da Lufthansa, para a Europa.

O sr. general França Borges deslocou-se áquela cidade, a convite da companhia alemã de aviação, por motivo da inauguração da nova linha aérea entre a capital portuguesa e Francfort. Para o acompanhar foi igualmente convidado um grupo de jornalistas, representando diversos jornais portugueses, entre os quais o «Diário de Lisboa».

Por
NUNO VIEIRA

● «Ponte aérea» para turistas alemães

No seu discurso, o presidente da Camara Municipal de Lisboa pôs também em relevo a importancia da nova carreira para o estreitamento das relações luso-alemãs, nomeadamente no domínio económico. Com efeito, pode transformar-se numa verdadeira «ponte aérea» para turistas alemães, com benefícios óbvios para a economia portuguesa.

O sr. general França Borges exteriorizou ainda a esperança de que os habitantes de Berlim-Oeste vejam facilitado o seu acesso a Portugal, para aqui gozarem as suas férias.

● Aviões trimotores, a jacto, para 119 passageiros

Na nova carreira utilizam-se os ultramodernos aviões a jacto «Boeing 727 Europa Jet», com três reactores montados na cauda, sendo um deles por cima da fuselagem. Com uma velocidade de cruzeiro de 980 quilómetros por hora, estes aparelhos podem transportar até 119 passageiros e o seu numero de tripulantes é de oito. O «Boeing 727» tem 42 metros de comprimento, cerca de 34 de envergadura e 10 de altura.

A sua entrada ao serviço permite fazer a viagem entre Lisboa e Francfort em menos de três horas e em condições de comodidade e conforto dificilmente iguaiáveis por outro meio de transporte.

● Francfort — porta aberta para a Alemanha

A escolha de Francfort como ponto de partida e de chegada em território alemão reveste-se de particular relevancia. Aquela cidade, com 700 mil habitantes, é a sexta em tamanho entre as urbes da Republica Federal e um ponto de encontro internacional. O seu aeroporto é um dos de maior movimento em todo o Mundo e nele se cruzam numerosas carreiras. Trata-se de uma porta aberta para a Alemanha e, particularmente, para a região do Sudoeste do país, incluindo grande parte do cenário romantico do Reno.

Assim, não só o turista alemão pode alcançar directa e rapidamente a terra lusitana como o turista português pode beneficiar de idênticas facilidades para chegar á Alemanha, país que rivaliza com a França e a Itália como foco de atracção turistica.

Além disso — e talvez mais do que qualquer outra nação europeia — a Alemanha é alvo de curiosidade como fenómeno de recuperação económica e social que, para melhor compreensão, deve ser estudado de perto.

Salvaterra de Magos anima-se com as Festas dos Toiros e do Fandango

SALVATERRA DE MAGOS, 6 — Esta vila e o seu concelho ressurgem depois de largo período de adormecimento? Será que após um nefasto sono, símbolo de abandono, desinteresse e demais razões, proporcionador de um estado de insatisfação bairrista dos bons salvaterrenses, se descortina um interesse que é novo entre nós e que poderá ser o princípio de uma nova vida para a nossa vila?

Assim o julgamos e assim o desejamos.

Sabemos que o despertar se deve, sobretudo, aos predicados possuídos pelo homem a quem os destinos do concelho foram, em boa hora, confiados. Foi ele, o presidente da Câmara Municipal, sr. José Matias Pinto de Figueiredo, homem habituado ás árduas tarefas de lavrador ribatejano e a enfrentar os espinhosos reveses dessa vida que chamou á realidade alguns dos seus munícipes, expondo-lhes com fria e real clarividência os problemas do concelho. Era necessário, imperiosamente necessário, que esta terra, de passado glorioso e histórico, símbolo da nossa característica e conhecida província, desse aos que nos visitam uma ideia do seu presente mais de harmonia com a fama que possui, fruto de episódios da nossa História. Feliz a hora em que se pensou organizar uma festa típica, iniciativa que teve pronta concordância daqueles a quem foi proposta. Salvaterra vai, finalmente, ter uma festa ribatejana, a Festa dos Toiros e do Fandango.

Sem esquecermos o esforço altruísta da comissão de iniciativas que se formou aqui consignamos a nossa admiração e o nosso reconhecimento ao sr. José Matias Pinto de Figueiredo, a base de metamorfose que se verifica.

Para divulgação do programa das festas houve uma conferência de imprensa no Restaurante Típico Ribatejano, cujo proprietário, sr. Joaquim da Conceição Lopes, membro da comissão de iniciativas, ofereceu um banquete aos convidados. Ao acto estiveram presentes as individualidades mais representativas da terra, sendo os convidados recebidos pelo sr. presidente da Câmara. As apresentações foram feitas pelos Parodiantes de Lisboa, naturais desta vila, que sempre têm dado a sua valiosa colaboração ás iniciativas de interesse para a [illegible].

O sr. presidente da Câmara agradeceu a comparência dos convidados, [illegible] o histórico passado de Salvaterra e pediu a colaboração de [illegible] para que as festas a comissão [illegible] pretendido. Esperamos que [illegible] aconteça para orgulho da terra e como premio do esforço desenvolvido pela comissão. Esperamos ainda que se não quebrem por aqui as boas vontades que registámos, os esforços efectuados, o bairrismo que emana de tais atitudes, para que se Salvaterra de Magos, não possamos falar sómente do passado, mas também do presente.

As festas começam amanhã com uma largada de toiros ás 17 horas.

O programa prossegue depois de amanhã, ás 11 horas, com a inauguração oficial da Feira-Exposição pelo governador civil de Santarém; ás 11 e 30, largada de toiros; ás 17, corrida de toiros, com os cavaleiros Manuel Conde e David Ribeiro Teles e os espadas José Simões e Fernando dos Santos, e o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, capitaneado por Nuno de Salvação Barreto; á noite, diversões.

Na segunda-feira, ás 17 e 30, haverá uma tente de dez novilhas do ganadeiro sr. Manuel César Rodrigues. São picadores António Cipriano Badajoz e Manuel Timóca; coadjuvador, Manuel Badajoz; espadas, Óscar Rosmano, José Falcão, Julio Gomes e Joaquim Monsareño; director, Rafael Gonçalves.

Á noite, prosseguem as diversões.

A comenda das Palmas Académicas foi hoje entregue pelo embaixador francês à prof. D. Virgínia Rau

Numa cerimónia de carácter intimo, efectuada hoje, ao fim da manhã, na sua residência, o embaixador de França em Lisboa, sr. conde François de Rose, em nome do seu Governo, entregou as insígnias da comenda das Palmas Académicas á sr.ª prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, directora da Faculdade de Letras de Lisboa.

Assistiram o director do Instituto Francês, pessoal superior da Embaixada, familiares e amigos da agraciada, bem como vários professores catedráticos, designadamente os professores franceses que exercem funções docentes na Universidade de Lisboa.

Ao proceder á entrega da condecoração, o sr. conde François de Rose sublinhou que o Governo de Paris, ao conferir o mais alto grau das Palmas Académicas á sr.ª prof.ª D. Virgínia Rau, quisera prestar homenagem á sua obra de historiadora, cujos estudos granjearam fama mundial, e, também, manifestar o seu reconhecimento pela colaboração que a homenageada tem dado á difusão, ao nível superior, da cultura francesa.

Em resposta, a sr.ª prof.ª D. Virgínia Rau exprimiu a sua gratidão pela mercê que lhe fora concedida, referiu o interesse que em toda a sua carreira lhe tem merecido a cultura francesa e disse do propósito de continuar a cooperar com os meios culturais franceses, com os quais tem mantido as melhores relações.

Entrega do guião a uma Companhia de Engenharia

Na igreja da Luz e no adro fronteiro realizou-se esta manhã a cerimónia da bênção e entrega do guião a uma Companhia de Engenharia, mobilizada para rendição no Ultramar.

Presidiu á cerimónia o director da Arma de Engenharia, brigadeiro Almeida Fernandes, que era aguardado em frente á igreja pelo comandante do Regimento de Engenharia 1, coronel do C. E. M. Eurico Gonçalves, e demais oficialidade. Seguiu-se missa celebrada pelo padre Francisco Marques, prior da freguesia da Luz, após o que a companhia recém-mobilizada formou no adro da igreja, onde o comandante recebeu o guião da subunidade das mãos do brigadeiro Almeida Fernandes.

Os futuros expedicionários cavaram-se depois num almoço de confraternização, a que presidiu também aquele oficial general.

O «Boeing 727», com os seus três reactores montados na cauda. O aparelho, que pode transportar 119 passageiros a 980 quilómetros por hora, é do tipo utilizado na nova carreira entre Lisboa e Francfort

SÓCIO CAPITALISTA PRECISA-SE

Empresa de transportes em organização admite sócio capital cerca 1000 contos. Dão-se e exigem-se rigorosas referências. Resposta a este jornal ao n.º 57.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

O arranha-céus da B. P. destaca-se no aglomerado de edifícios que o rodeia

Concurso entre pintores portugueses para uma obra que se destina ao novo arranha-céus da B. P. em Londres

Os pintores portuguese ssão chamados, agora, a um concurso que tem seu interesse, além do valor material do prémio. E' que se trata de realizar uma obra que irá figurar, com as de artistas de quase todos os países do mundo, no novo arranha-céus que a Companhia de Petróleos B. P. está a erguer, neste momento, em Londres. E' o edifício mais alto da capital britânica.

No prédio haverá obras de arte de todos os países onde a B. P. exerce a sua actividade; e os representantes da companhia em Portugal acharam, e bem, que a melhor forma de escolher a obra que representará Portugal era abrir concurso entre os artistas portugueses.

Esse concurso nacional entre os pintores portugueses terá um primeiro prémio de quarenta contos para aquisição do quadro classificado em primeiro lugar. Haverá dois prémios de 5 contos cada um para os trabalhos classificados a seguir.

De salientar que não é esta a primeira vez que a representação daquela companhia gasolineira, em Portugal, toma uma iniciativa deste vulto, no sector das artes plásticas. Podem lembrar-se, a propósito, as duas boas exposições temáticas realizadas no edifício da Praça do Marquês de Pombal, em que tem a sede, e que resultaram plenamente: uma teve por tema Lisboa e a outra foi sobre o Mar, e, em ambas, pintores, escultores, ceramistas, apareceram num conjunto agradável.

Para o concurso agora aberto, e a que não faltarão, por certo, pintores das mais variadas tendências e escolas, a companhia escolheu um juri que seleccionará os trabalhos e os apresentará numa grande exposição pública. E' ele constituído pelos srs. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração da B. P., Luís Dourdil, representante da S. N. B. A., Fernando Azevedo, pela Fundação Calouste Gulbenkian, prof. João Conceição Ferreira, pela Escola Superior de Belas-Artes, pelo nosso camarada de redacção, dr. Raul Rego, em representação da Casa da Imprensa; e por um representante dos concorrentes, eleito por maioria.

Os melhores trabalhos seleccionados pelo juri serão apresentados numa grande exposição, que ficará patente ao publico. O regulamento do concurso será, muito em breve, publicado nos principais jornais do País.

Raparigas-modelo

(Continuação da página central)

Aguiar (20 anos); Maria Isabel de Jesus Silva (22 anos); Maria José dos Santos Chaleira (20 anos).

Publicamos, seguidamente, o teor dos 6 questionários e as respostas dadas por Maria do Céu Soares Miranda, que os 6 membros do juri designaram como «Rapariga-Padrão-1965»:

1.º — *Sentimental.*

P — Quando vive uma paixão, ri-ciocina ou alheia-se á lógica?

R — Afigura-se-me que uma paixão vivida sem um pouco da razão, se tornará pouco sã. Todavia, como mulher, tendo sempre para fugir um pouco á lógica.

P — O que pensa do amor familiar e do amor conjugal?

R — O amor familiar é fruto de amizade e compreensão. O amor conjugal só será inteiramente realizado se aliar ás suas virtudes as do amor familiar.

P — Quando encara o casamento considera-o uma finalidade prática ou a solução lógica do amor?

R — Não posso considerar o casamento como «tábua de salvação». O lar só pode subsistir ás intempéries da vida se for a solução lógica do amor.

2.º — *Moral*

P — Quando a qualificam de uma forma injusta, como reage?

R — Chocada, procuro ver se realmente sou eu que estou longe do certo». Depois, se for caso disso, procuro ter calma e tentar demonstrar a razão.

P — Que valor atribui ao diz-me-disse da Sociedade?

R — Creio que, se vivo em sociedade, tenho o dever de ter em consideração os seus princípios. Faço por caminhar dentro do bem e da honestidade, sem exagerar nem para modernismos balofos, nem para falsos preconceitos.

P — Quando enfrenta uma dívida moral para com alguém, como procede?

R — Por natureza procuro ajudar, sempre que posso, sem esperar recompensa. Os que me ajudam têm a minha gratidão e procuro retribuir-lhes até ao sacrifício — se sacrifício se pode chamar o cumprimento do dever.

3.º — *Cultural*

P — Procura identificar os seus gostos nas obras dos grandes mestres?

R — Algumas vezes encontro-me a pensar que certa alma se identifica com a minha maneira de ser.

P — Quais são as suas preferências musicais e a razão das mesmas?

R — Gosto de música sinfónica, por me dar uma sensação de paz e felicidade. Também gosto de alguma música moderna (...mas sem gritos estridentes...) por me dar alegria.

P — Qual o género de leitura que mais aprecia?

R — Aprecio o género descritivo e o romance. Mas este, embora sendo sobre a vida real, que não «explore» o tema.

4.º — *Recreativo*

P — Se pratica desportos qual o que prefere e porquê?

R — Prefiro a natação. Não só por considerar um desporto completo, como também por ser aquele que mais bem-estar me dá. Sinto-me segura entre o céu e o mar.

P — Quando junta os seus amigos qual a distracção que lhes oferece?

R — Normalmente ouvimos música e conversamos. Procuro manter um ambiente agradável sem aborrecimento, mas sem confusões.

P — Como gasta o seu tempo livre?

R — Faço mil coisas para que não sinta espaço vazios. Leio, escrevo, estudo, costuro, ouço música e penso — e há sempre tanta coisa em que devemos pensar — e que só quando temos um pouco de tempo «morto» é podemos fazer.

5.º — *Oferta*

P — Quando num transporte público se levantam protestos é daquelas pessoas que se juntam á razão?

R — Não. A maioria nem sempre tem razão. Se vi faço o meu juizo e o inocente está a ser prejudicado, procuro ajudá-lo.

P — Exige para si um tratamento diferente num local comum, onde as classes se misturam?

R — Não. Desde pequena que falo e acarinho os outros como meus iguais. Considero que as pessoas valem pelas suas acções e não pela maneira como vestem ou «lugar» onde nascem.

P — Quando se sente lesada nos seus interesses por alguém que atropela os seus direitos, como procede?

R — Sinto-me triste e se julgo ter a certeza que tenho razão, procuro demonstrar a injustiça da acção.

6.º — *Profissional*

P — Gosta de trabalhar ou fá-lo por necessidade?

R — Gosto de trabalhar e prefiro estar sempre ocupada.

P — Qual a sua opinião sobre a independência da mulher?

R — Entendo-a necessária mas por forma a não destruir o ambiente, a continuidade e a segurança da Família e do Lar.

P — Qual a profissão ou cargo que gostaria de exercer?

R — Claro que aspirações aos 20 anos há muitas — mas, trocaria a que mais me agradasse pelo «lugar de feliz mãe de família» — Quem trabalha tem tão pouco tempo para os filhos!...

Insista sempre em...

Schweppes

PRECISAM-SE

Para aplicação em hipotecas de Prédios na área de Lisboa e Arredores ao juro de 8% e nas melhores condições de segurança. Resposta ao (D. L.), Rua Rosa, 57 ao N.º 56.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35 - 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 221 121 X12 2X1X; Correio da Beira — X11 11X 211 X111; Renovação — 211 111 1X1 1XX1; Linhas de Elvas — 211 111 221 X211; Sporting — 22X 11X 1X1 221X; Correio dos Açores — 21X 121 121 2211; Açores — 2X2 211 1X1 2111; Jornal de Felgueiras — 212 1X1 1X1 1X11; Clube Asas do Atlantico — X11 X1X 211 221X; Correio do Vouga — 22X 111 211 1111; Comércio de Portimão — 222 111 111 X211; Reconquista — 221 111 111 1211; Maria da Fonte (Desporto) — 2X1 112 X11 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X1X 211 211 X2X1; Notícias de Chaves — 2X2 111 XX1 1211; Estrela da Manhã — 222 11X 111 21X1; Gazeta do Sul — 221 X1X X21 1211; Peça Que Não Maça — 2XX 111 XX1 2111; Jornal de Sintra — 112 11X 21X 211X; Mundo Desportivo — 222 11X 111 2X11; Jornal do Sul — 11X 111 121 2X1X; O Comércio de Guimarães — X11 11X 1X1 2X11; Ecos de Caca — 222 111 111 1111; Notícias de Gouveia — X22 211 111 1111; Voz de Lamego — 211 111 211 2111.

Jornal de Evora (Aqui Totobola) — 21X 112 X11 X211; Jornal de Evora (Experimente Totobolar) — 1X1 1X1 111 1121; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 222 X12 21X 2XX1; Povoa de Lanhoso (Desportos) — 2XX 111 111 X211; Jornal de Viseu — 222 1X1 111 22XX; O Distrito de Setubal — 222 212 221 21X1; Povo Algarvio — 222 11X 211 22XX; Jornal das Aves — 221 111 111 1111; O Templário — 221 11X 211 2111; A Voz de Domingo — 221 111 111 1111; O Alcoa — 222 11X 211 X111; Gazeta das Caldas — XX1 11X 1X1 1X11; Folha do Domingo — X11 11X 121 2X11; Ecos do Desporto — 22X 111 211 2111; A Voz Desportiva — 2X2 111 X11 2111; Eu Sei Tudo — 21X 1XX 211 2X1X; Republica — 222 X1X 221 2111; Conjuntos Musicais — X22 111 2X1 211X; Mundo Para Todos os Gostos — 222 111 121 2111; Melodias — 211 111 211 111X; Ecos Musicais — 221 11X 1X1 X111; Musica da Nossa Terra — 211 111 111 2111; Musica Para Jovens — 2X2 111 221 211X; Semana Tirsense — 212 211 121 XX1X.

Gazeta do Centro — 2X1 111 X21 1211; Defesa de Arouca — 211 1X2 1X1 2X11; Diario de Coimbra — 222 11X 211 1111; Cidade de Tomar — 222 X11 121 2211; Jornal do Barreiro — X2X 112 X11 2114; Litoral — 21X 111 211 1111; O Distrito de Portalegre — 2X1 111 XX1 221X; A Defesa — 2X2 111 221 211X; Badaladas — XX2 112 111 2X11; Terra Alta — 2X1 11X 121 X1X1; Brados do Alentejo — 2X1 111 X21 1X11; O Concelho de Estarreja — X12 11X 121 X211; Rádio Oceano — 222 111 221 221X; A Rabeca — 11X X2X X21 1211; João Semana — 21X 112 211 2121; Musica e Desporto (R. C. Huambo) — 122 112 X11 2111; Reporter do Dia — X22 112 111 2111; De Tudo Um Pouco (E. N. R.) — 222 11X 111 2211; A Voz dos Ridiculos — 212 1X1 211 X221; Ás Dez, Espere Por Nós — 2X2 112 X11 1211; Dos Fracos Não Reza a História — 2X2 111 X21 2X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 111 211 X111; Aqui, Salgueiros — 12X 111 211 X211; A Lição do Menino Quim — 212 111 21X 2111; Penalti — X21 111 X11 2X11.

Noticias do Douro — 2X2 11X 21X 121X; A Ordem — XX1 111 X21 1121; Norte Desportivo — 222 11X X21 X211; Rádio Clube do Norte — 2X1 112 X11 2111; Programa Sem Nome — X21 111 212 2121; Rosenha Desportiva — 211 1X1 211 X121; Cruzeiro Musical — 221 1X1 221 X121; Mosaico — 2X2 112 2X1 2211; Colina Sagrada — 211 111 111 X211; A Voz de Chaves — 212 111 111 1111; O Comércio de Gaia — 222 111 111 1111; O Comércio de Gondomar — 222 111 111 1111; Almanaque — 211 112 211 2112; Rádio Sports — 211 112 211 2111; Flor do Tamega — 222 111 111 1111; Ideal Rádio — 222 111 2X1 2111; O Comércio de Leixoes (De tudo um pouco) — 212 111 111 1X11; O Setubalense — 221 111 2X1 1111; Notícias de Evora — 222 112 2X1 21X1; A Voz do Casa Pia — 22X 111 121 2111; Os Belenenses — 222 11X 121 X111; A Voz — 2X2 11X 221 221; O Comércio do Porto — X22 11X 21X 2X11; Ala Arriba — X22 1X1 111 X111; O Comércio de Leixoes (Desporto) — X12 111 X11 X11.

Diario das Ondas Populares — 2X1 1X1 1X2 2111; Onda Desportiva — 22X 11X 12X 1111; O Apostolado — X12 111 2X2 X111; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 2X2 112 111 XX11; Maximbombo Não Troca o Passo — 212 111 111 1111; Café da Noite — 22X 111 11X 1111; Diário de Luanda — 211 112 211 2XX1; Diário de Moçambique — 2X1 112 21X 2111; Renovação (Moçambique) — 2X2 1X2 211 X221; Revista Desportiva — 221 111 X11 1X1X; Tribuna — 222 X1X 21X 2111; Brado Africano — 221 1X1 121 XXX1; Relato Futebol Ronga — 22X X11 211 2X11; Roteiro Sonoro — X1X 111 XX1 X11X; Domingo Alegre — 2X1 11X 111 211X; Relato Futebol Português — XX2 11X 1X1 1112; Boa Noite — 211 X11 121 2111; Musica, Desporto e Totobola — 111 X11 121 2111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35 — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Sporting	9	21	88
2.	B. Mar-Setubal	38	28	52
3.	Rio Ave-Tirsense	43	20	55
4.	Feirense-Ac. Viseu	103	10	5
5.	Nazarenos-Mirense	104	11	3
6.	Marialvas-Águeda	68	30	20
7.	Bucelenses-Torres Novas	50	22	46
8.	Matrena-Tramagal	70	19	29
9.	Alverca-Benavente	105	9	4
10.	Sarilhense-Sesimbra	35	26	57
11.	M. Caparica-Sacavenense	66	23	29
12.	Farense-Juventude	101	10	7
13.	Serpa-Moura	97	19	2

e o prognóstico «lógico» será: 222 111 111 2111

João Clemente da Motta Furtado

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Febo Luz da Motta Furtado sua mulher Gilberta Silva Pacheco Vieira da Motta Furtado e filhos, Maria João da Luz Motta Furtado de Sá Pereira seu marido Ruy Afonso Fialho de Sá Pereira e filhos, Ana Rosa da Motta Furtado Cabido Garcia e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10.30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

Pelas 9.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.

HORÁRIO DE VERÃO

Informamos os nossos prezados Clientes que, durante os meses de Maio a Setembro, todos os nossos Serviços estão encerrados aos Sábados, abrindo nos outros dias às 9 horas.

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR

O NOVO *Kelvinator*

UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS

COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.os

Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)

OUTRAS MARCAS DESDE 1.950$00

CASA JÚNIOR

R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32 10 53

Vai repetir-se a eleição de um «sheriff» (no Alabama) após alegada fraude

SELMA (Alabama), 6 — (F. P.).— Os dois candidatos democratas ao posto de «sheriff» do condado de Dallas, no Alabama, deverão enfrentar-se de novo, no dia 31 do corrente.

O candidato moderado, Wilson Baker, parecia ter ganho, na terça-feira, a designação, mas o seu adversário e antigo titular, Jim Clark, conhecido pela sua atitude segregacionista, visto que, o ano passado, procedeu a três mil prisões em Selma, aquando da luta pelos direitos cívicos, afirmou que houve fraude.

Foi dada ordem para uma nova contagem de votos.

O Governo federal opôs-se imediatamente á decisão do executivo democrático local e pediu aos tribunais para obrigar aquele partido a ter em conta os resultados de todas as assembleias eleitorais e a declarar Baker vencedor por maioria absoluta. A opinião publica americana interessa-se tanto mais por este conflito que é a primeira prova de força do eleitorado de côr desde a aplicação sobre os direitos cívicos.

Por sua vez, o Governo federal mantém que, tendo em atenção os 1412 votos a favor de Baker e os 92 dados a Jim Clark, que se apuraram nas seis urnas em causa, Baker obtém maioria absoluta com um total de 8949 votos contra 7537 a Clark e 1087 a dois outros candidatos.

Os eleitores das seis assembleias em causa são de cor, na grande maioria.

Os primeiros resultados deram maioria absoluta a Baker. O seu adversário, Jim Clark, não tardou a requerer uma verificação, alegando que houvera falsificação nas seis assembleias, onde as urnas, afirmou, foram fiscalizadas pelos escrutinadores negros. Então, o executivo democrático local decidiu que, dadas as circunstancias, se tornava impossível distinguir as listas válidas das outras.

Casamento na corda bamba

BEIRUTE 6. — (F. P.) — Dois funambulos vão receber a sua bênção nupcial a vinte metros de altura, durante um espectáculo de circo, a realizar, em Beirute depois de amanhã Os dois noivos são os equilibristas alemães do «Bavaria Show», que actua no Libano. A noiva tem 22 anos e chama-se Carla Muller. O noivo é Lothar Fisher, de 25 anos.

A bênção ser-lhes-á dada pelo reverendo Naoum Ataliah, director do Colégio de São José de Antouta, que para o efeito não terá de equilibrar-se na corda como o jovem par, pois os bombeiros de Beirute puseram á sua disposição uma enorme escada que o içará ate junto dos noivos. Não se fala de testemunhas, mas tudo faz supor que ficarão em terra firme.

Sophia Loren e Michèle Morgan rivalizaram em elegância na inauguração do Festival de Cannes

CANNES, 6 — (F. P.) — Sophia Loren, enfeitada com esmeraldas — a maior com quatro centímetros de diâmetro — e Michèle Morgan sem joia nenhuma, rivalizaram em elegancia, a noite passada, na abertura de gala do Festival de Cannes, presidida por Louis Joxe, ministro de Estado.

Michèle Morgan estava envolta num manto de tule da mesma cor turqueza que o vestido que há dez dias levou ao casamento do filho.

Sophia Loren escolheu um vestido de crepe terminado por franjas e plumas; o verde das esmeraldas sobressaia no colar de prata pesada. Enquanto Michèle Morgan se apresentava com cabelos curtos, Sophia estava penteada á maneira das patrícias do Império Romano. Sophia, presidente do juri, foi um pouco considerada como a rainha do festival.

As duas vedetas foram muito aplaudidas por milhares de pessoas que as barreiras metálicas retinham a trinta metros.

A multidão de fotografos era tal que ninguem viu passar Claudine Auger, jovem «partenaire» de James Bond

Catherine Deneuve ia acompanhada pelo marido, inglês e fotógrafo, que se mostrou contrariado por ser fotografado. A jovem francesa levava um vestido direito de riscas horizontais cobertas de lantejoulas pretas e brancas. O vestido cor de laranja de Leslie Caron também era enfeitado com lantejoulas

A delegação francesa chegou em grupo depois, Louis Joxe, com Marcel Pagnol, Armand Salacrou, Marcel Achard, André Holleaux, director-geral da Cinematografia, que quase faziam esquecer Glenn Ford, de cabelos á romana, com a sua jovem esposa (estão a passar a lua-de-mel na Côte d'Azur)

Kirk Douglas que chegou em último lugar, quando a Marselhesa já tinha sido tocada, pôde constatar a sua popularidade pelos gritos da multidão. Ao entrar na sala, Louis Joxe anunciou: «Declaro aberto o Festival do filme le que festejamos esta noite, o 20.º aniversário, e a projecção do filme polaco «Popiol» (As Cinzas) começa imediatamente

O Festival de Cannes continua até ao dia 20 do corrente.

O biólogo autodidata Gaston Naessens, que afirmava poder curar a leucemia

Gaston Naessens condenado à revelia a dois anos de cadeia

PARIS, 6 — (R.) — Gaston Naessens, biologista autodidacta que afirmava poder curar a leucemia, foi condenado ontem, á revelia, a dois anos de cadeia e á perda dos direitos civis durante dez anos, acusado de actos praticados com o objectivo de enganar

Naessens, que o seu advogado afirmou estar emperhado, nos Estados Unidos, em pesquisas sobre o cancro, desapareceu em Outubro último após o tribunal de apelação ter mantido a multa de 18 mil francos a que fora condenado pela prática ilegal de Medicina e Farmácia

Um magistrado de Paris passou em Novembro último um mandado para a captura de Naessens, por ele não ter comparecido numa audiencia preliminar sobre as acusações que tinham servido de base á sua condenação Alegou-se que Naessens utilizara papel oficial do Ministério da Saúde para mais fácilmente realizar um negócio.

Atentado em Montreal

MONTREAL, 6 — (F. P.) — Uma pessoa morreu e dez ficaram feridos em consequência da explosão de uma bomba lançada hoje por um desconhecido, á hora do almoço, nos escritorios de uma fábrica de calçado de Montreal.

Os operários da fábrica estão em greve há um ano e as relações entre os representantes do pessoal e a direcção continuam tensas.

Entre os dez feridos — incluindo um em estado crítico — encontram-se dois proprietários da fábrica.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA - Praça da Renovação 8-B

AS CONVERSAÇÕES SOBRE GIBRALTAR PODERÃO LEVAR A MAIORES ABORRECIMENTOS

— SEGUNDO O «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 6 — (R.) — O «Daily Telegraph», conservador, avisa hoje que as próximas conversações hispano britânicas sobre Gibraltar levarão apenas a maiores aborrecimentos se as questões fundamentais não forem evitadas.

O jornal salienta num editorial que as três partes interessadas — Espanha, Gibraltar e Grã-Bretanha — têm apregoado repetidas vezes diferentes opiniões sobre o assunto, em que a Espanha considera Gibraltar como parte do seu território e a Grã Bretanha salientando que a soberania daqueles rochedos é negociável.

No entanto, o «Daily Telegraph» salienta que poderia ser de todo o interesse para Gibraltar continuarem as tentativas por parte da Espanha para desenvolver a zona da baía de Algeciras, acrescentando: «O essencial para melhor vizinhança é a Espanha cessar a sua actual obstrução ao movimento na fronteira. Tal atitude poderia criar um ambiente favorável para as conversações mas devia ser acompanhada do reconhecimento tácito de que a soberania não serviria de trunfo para as negociações.

Castelo Branco vai casar-se

— revela a «Tribuna da Imprensa»

O marechal Castelo Branco, presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.). — O presidente Castelo Branco vai casar-se — informa a «Tribuna da Imprensa», na sua primeira página.

O jornal acrescenta que o chefe do Estado está noivo de uma senhora do Estado de Minas Gerais, cujo nome permanece sob sigilo, e o casamento deve efectuar-se depois de o marechal, que é viuvo, abandonar o Governo.

Poderá efectuar-se na terça-feira o terceiro ensaio atómico chinês

TÓQUIO, 6 — (R.) — Um informador do Governo japonês disse hoque que a terceira experiência atómica da China se poderá realizar na próxima terça-feira.

Esse informador disse a jornalistas, após uma sessão do Gabinete, que «técnicos» — não especificou se japoneses ou americanos — previram que a explosão tivesse lugar nessa data. Acrescentou que poderá tratar-se do ensaio de uma bomba de hidrogéneo

O Governo dos Estados Unidos, informou, no mês passado, diversos países aliados que terceira explosão atómica chinesa era aguardada para as semanas seguintes

A primeira explosão ocorreu em 16 de Outubro de 1964 e a segunda em 14 de Maio de 1965.

O primeiro engenho era quase tão potente como a bomba atómica americana lançada, em Hiroshima em 1945 — equivalente a 20 mil toneladas de dinamite — e a segunda consideràvelmente mais poderosa

UM EXÉRCITO REBELDE ALEGA SER O AUTOR DO RAPTO DE PERSONALIDADES GUATEMALTECAS

CIDADE DA GUATEMALA, 6 — (F. P.) — O Exército rebelde (pró-castrista), num telefonema anónimo para muitos guatemaltecos, assumiu a responsabilidade do rapto de Baltasar Morales e de Romeo Augusto Leon, respectivamente ministro da Educação e presidente do Supremo Tribunal. A chamada precisava que os cativos estariam em «perigo de morte» se vinte e um prisioneiros acusados de cumplicidade com as guerrilhas não fossem libertados dentro de quarenta e oito horas.

Por outro lado, um comunicado oficial anuncia que Luís Fernando Morales, filho do ministro e o condutor do automóvel em que se encontravam as duas personalidades foram mortos quando se deu o rapto, efectuado perto da capital.

As autoridades — acrescenta o comunicado — lançaram uma vasta operação em todo o país para tentar encontrar Baltasar Morales e Romeo Augusto de Leon.

A «MINI-SAIA»: PERIGO PARA O TRÂNSITO...

LIVERPOOL, 6 — (A. N. I.) — «Uma rapariga com umas pernas bonitas, usando a saia dez centímetros ou mais acima do joelho, leva certamente o motorista a olhar e esse momento de distracção é suficiente para causar um desastre» — afirma Benjamin Kinley, de 59 anos, encarregado da segurança rodoviária de Liverpool.

Kinley disse que vai ser necessário avisar permanentemente os motoristas contra «o novo perigo para o trânsito» que a moda da «mini-saia» representa.

Equilibradores de rodas electrónicos
ALEMITE
PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

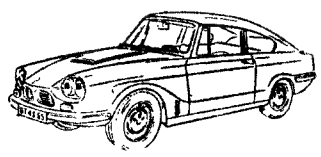
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

sital
frigoríficos de alta qualidade
a venda nas principais casas

PROPRIEDADES

— VENDAS —

BONO EQUIPE GT



STOCK, LDA.

LISBOA - PORTO

CAPITAIS

OFERECEM-SE

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69- · Dt.·

Telefs. 44602-736569

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs 362228 - 366731 366832

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel 14

Aos capitalistas

Colocamos o seu dinheiro com garantia.

1.ª hipoteca em magníficas propriedades.

SEGURANÇA... ABSOLUTA
RENDIMENTO... ÓPTIMO

(40 ANOS AO SERVIÇO DOS SEUS CLIENTES)

PESSOAL ESPECIALIZADO PARA TODAS AS INFORMAÇÕES (MEDIADORES OFICIAIS)

Adm. PREDIAL

Rua da Assunção, 40, 2.º—LISBOA
Telefs. 32 40 58/36 71 43

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

ANDARES

280 c.—S. JOÃO DO ESTORIL, no melhor local, em prédio de boa construção, c/ 3 assoalh., coz., 2 c. banho e desp.

310 c. — S. PEDRO DO ESTORIL, acabamentos de 1.ª, c/4 assoalh., coz., 2 c. banho e desp.

460 c.—S. JOÃO DO ESTORIL, junto á Estação, acabamentos requintados, c/4 assoalh., coz., 2 c. banho e desp. Magnífica situação. VENDE:

ORCOSI

MORADIAS

420 c. — CARCAVELOS, bons acabamentos, c/ 4 assoalh., coz., c. banho e desp. Pintada a tinta REP.

650 c. — S. PEDRO DO ESTORIL, óptima construção, c/6 assoalh., coz., 3 casas de banho desp. e roupeiros. Garagem e jardim.

950 c. — CARCAVELOS, acabamentos de luxo, c/7 assoalh., coz., 3 c. banho, 3 desp. e roupeiros. Grande jardim e garagem.

1.150 c. — PAÇO D'ARCOS, construção com 5 anos, óptimo estado, c/8 amplos assoalh., 3 c. banho, coz. e desp. Junto da estação. Garagem e jardim, banho e desp.

VENDE:

ORCOSI

1.350 c. — OEIRAS, acabamentos de luxo, com r/chão e 1.º andar, 9 assoalh., coz., 4 c. banho, desp. e roup. Pintado a REP. Jardim e garagem.

2.700 c. — CASCAIS, de construção requintada, composta de r/chão e 1.º andar, c/9 divisões, coz., 4 c. banho, desp. e roup. Jardim e garagem. Area 1.577 m².

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 367444/323172

PRÉDIO por 950 contos, 3 e 4 soalh. em Benfica. Trata Predial Latina, Ld.ª Praça da Alegria, 58-2.º, Sala E. Tel 328567.

Nortenha

VENDE:

MORADIA EM ALVALADE

Com cerca de trezentos metros de construção, manifestamente bem conservada. [illegible] pisos com a [illegible] 2 salas, [illegible] quartos, cozinha [illegible] casa de banho [illegible] quintal jardim e grande garagem.

Preço excepcional de 1.500 Contos. Tratar-se na Praça da Alegria, 58-2.º Telefone 362228 366731

Terreno na VALA DE ALHANDRA - Vende-se

PRÉDIO moderno com 4 inquilinos todos de habitação, com 4 assoalhadas, revestido a marmorite a render 33 contos por ano. Preço com escritura na mão — 580 contos. ROBREL — Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt. Telfs. 736569-44602.

no centro da vila, com uma frente de 20 metros e fundo igual medades de construção de um ou dois prédios de 3 pisos. Vende-se como esta por 700 contos exploração de lagar de azeite ou 600 contos completamente livre. Trata á

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2. Telefones: 362228 - 366731

CASAS ALUGUER

Temos sempre variadíssimos andares, tanto em Lisboa como na Amadora, Queluz, Damaia, Algés, Almada, etc., não se cobrando aos inquilinos quaisquer importâncias a título de comissão. Trata a SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA. — Rua do Ouro, 292, 1.º-Dt.º T. 30259.

ALUGUER DE LOJAS:

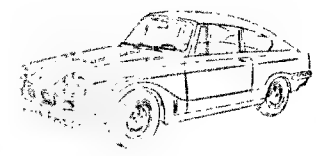
Rendas acessíveis em bairro muito populoso: Rua P. S.º 12, Pontinha. Trata: Telef. 37088

MORADIA

VENDE-SE

Em Oeiras. Acabamentos luxo, 11 divs., garagem 2 carros, Alameda Conde Oeiras — Lote 35, Oeiras. Ver sábado e domingo, das 3 às 19 h.

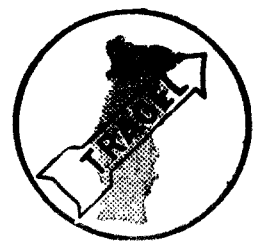
BONO EQUIPE GT



STOCK, LDA.

LISBOA - PORTO

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel 701017/8
Filial em Cacia
Tel 91125

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

FIAT 1500 63; LANCIA Appia 1959; SIMCA 1300 64; FIAT 600-D, 63; MOTO POCH 2,5 H.P. VENDE: STAND MONTE CARLO. Rua de Arroios, 19-B.

NSU Spyder, descapotável e vários extras, estado de novo. 7 meses de uso, troco e facilito. Garagem Boa Viagem, Ld.ª Rua Sampaio e Pina, 56

OPEL Kapitans de 58, 59 e 60, como novos. B. M. W. de 56, 6 cilin., impecável. Vários americanos. Rua Actor Taborda, 13-A.

FORD 58; OPEL, 60; WOLKSWAGEN, 62; vende: Rua Actor Taborda, 13-A.

RAMBLER 1963 em estado novo optimo p.ª letra A. TAUNUS 17 M-63 Vende Lisboa-Stand, R. Passos Manuel, 17-D-E.

JAGUAR, 63, 4 portas 3.8 impecável 120 contos. Resposta ao D. L. ao n.º 57.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5 - B. Telefone 734657

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R. L.
95 Rua Nova do Almada, 9.º
LISBOA

ALUGUER:

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89, Telefs. 50060/ /51047.

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS
Telefs. 580330 49612
Rua Ponta Delgada 40-A-B

ACESSÓRIOS

DEVES — Segmentos de lâmina e mola; MASERATI — Velas e material eléctrico; VULCA IMPERADOR — Mat. para pneus; ZENIT — Válvulas para câmaras de ar; GROSS — Retreados todos os tipos.

VENDE: F. Pereira (Herdeiros), Ld.ª, Rua Conceição da Gloria, 70.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.ªs FEIRAS

NA PRAIA
NO CAMPO
vendemos

MORADIAS

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS, LISBOA E ARREDORES

Adm. PREDIAL

Rua da Assunção, 40, 2.º - LISBOA - Tel. 324058 - 367143

TELEVISORES

— Novos e Usados —

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!

DESDE

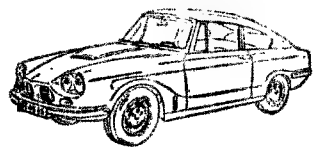
3600$

+ I C

- NORDMEND
- PONTO AZUL
- TELEFUNKEN
- PHILIPS
- POP RANK
- PYE
- G E

CASA
M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNEA, 48, 1.º ANDAR

BONO EQUIPE GT



STOCK, LDA.

LISBOA - PORTO

No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA Rua dos Ferreiros, 45

FRIGORIFICOS

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Estão abertas as inscrições
para o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio

Até ao próximo dia 31, estão abertas as inscrições para o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes.

As colectividades concorrentes poderão inscrever-se em duas modalidades:

CATEGORIA A — Para amadores cujos elencos de interpretação e direcção artística sejam constituídos exclusivamente por amadores dramáticos;

CATEGORIA B — Para amadores dirigidos e ensaiados por ensaiadores ou artistas dramáticos portadores de carteira profissional, ou quando o elenco de interpretação incluir um artista dramático profissional, que não poderá ser o ensaiador.

O concurso terá duas fases distintas:

1.ª — A regional ou de selecção, pelos respectivos júris, das quatro melhores colectividades de cada uma das três zonas em que, para o efeito, será dividido o País; esta fase decorrerá entre 10 e 31 de Agosto próximo, realizando-se as provas nas salas de espectáculos das sedes das colectividades.

2.ª — A final, ou de classificação dos grupos seleccionados na primeira fase, cujas provas serão prestadas em espectáculos públicos, efectuar-se-á entre 1 e 15 de Outubro do corrente ano, em local a indicar oportunamente.

Aos concorrentes que mais se distinguirem serão atribuídos os seguintes prémios:

No género drama ou tragédia — Os grupos serão galardoados com 1.º, 2.º e 3.º prémios, respectivamente de 10 000$00, 7500$00 e 5000$00; aos ensaiadores, não profissionais, das peças que obtiverem os 1.º, 2.º e 3.º prémios da categoria A, serão concedidos prémios correspondentes de 4000$00, 3000$00 e 2000$00; as melhores interpretações femininas e masculinas serão recompensadas com 1.ºs e 2.ºs prémios, de 3000$00 e 2000$00.

No género comédia ou farsa — Serão atribuídos idênticos prémios.

Com a finalidade de revelar novos autores portugueses, foi instituído um prémio de 3000$00 para cada original aprovado pelos júris; o júri da fase final do concurso poderá, igualmente, atribuir o prémio «D. João da Câmara», de 6000$00, ao melhor original português seleccionado e ainda não representado em teatro profissional.

A cada grupo concorrente que tenha prestado provas de selecção será, ainda, concedido um subsídio de 1000$00.

A repartição da Cultura Popular do S. N. I. prestará todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados sobre a organização do Concurso.

Skal Clube de Lisboa

A ultima reunião de convivio do Skal Clube de Lisboa, constituiu uma homenagem ao sr. coronel Fernand Burniat, que cessou há pouco as suas funções como director-geral da Sabena em Portugal.

O presidente da direcção do Skal, sr. Luís F. Trigueiros, pronunciou um discurso de saudação ao sr. coronel Fernand Burniat, cuja brilhante carreira militar evocou, e comunicou que, em virtude dos grandes serviços que prestou ao Skal Clube de Lisboa, a respectiva direcção resolvera nomeá-lo seu sócio benemérito. Falou seguidamente o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, que se referiu á actividade desenvolvida pelo sr. coronel Burniat, como delegado da Sabena em Lisboa, tendo referido a propósito, o espírito de colaboração que preside ás relações da companhia nacional com as companhias congéneres estrangeiras, com vista ao objectivo de expansão e desenvolvimento que lhes são comuns.

O sr. coronel Fernand Burniat agradeceu as palavras do presidente do conselho de administração da TAP e do presidente da direcção do Skal e a distinção que este organismo lhe concedera.

COMISSÃO MISTA LUSO-HOLANDESA

A Secção Portuguesa da Comissão Mista Luso-Holandesa, que funciona na Associação Industrial Portuguesa, aproveitando a estada em Lisboa do sr. Sidney van den Bergh, presidente da Federação das Camaras de Comércio de Holanda, ex-vice-presidente da Unilever e antigo ministro da Guerra, promoveu uma reunião durante a qual foram focados alguns temas do maior interesse para o intercâmbio econónimo entre Portugal e a Holanda.

O sr. van den Bergh que estava acompanhado dos srs. Udink, seu adjunto, e Staab director da Fima-Lever, apontou, designadamente, o interesse de uma aproximação no campo comercial e industrial, salientando o contributo que a Comissão Mista Luso-Holandesa poderá prestar nesse sentido.

A primeira reunião plenário da comissão, a efectuar em Junho próximo, dará ensejo, como foi salientado pelo sr. José Manuel de Mello, presidente da secção portuguesa, á concretização de alguns projectos e propostas de cooperação económica privada entre Portugal e os Países Baixos.

CASA NÔVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

A JOVEM ACTRIZ E MOLIÈRE — Alberte Aveline, que conquistou o primeiro prémio de Comédia do Conservatório de Paris, iniciou o seu estágio na Comedie Française. Aqui a vemos na Comédie, deixando-se fotografar acariciando o busto de Molière

VIDA MUSICAL

III Curso de Iniciação á História da Musica Europeia

Conclui-se na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, o III Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, regido pelo dr. João de Freitas Branco, que tanto interesse tem despertado junto do público, em especial do sector estudantil.

Esta ultima lição ilustrada com a audição integral de «O Mar», de Debussy, subordina-se ao seguinte sumário: «O impressionismo como prolongamento da atitude romantica — A influência da crítica de arte nas concepções do compositor — Debussy, fundador da musica contemporanea».

Recitais de «A Nova Geração»

Efectua-se amanhã, ás 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, o recital do ciclo «A Nova Geração», em que se apresenta a pianista Maria Manuel Corrêa dos Santos Leite, diplomada em Julho do ano findo.

O programa é o seguinte: «Prelúdio e fuga em dó sustenido menor» (1.º volume) de Bach; «Variações e fuga sobre um tema de Haendel» de Brahms; «Carnaval de Viena», de Schumann; «R... » (... álbum «Bouquets»), de Rui Coelho; «Prelúdio n.º 1», de Luís de Freitas Branco; «Arabesco» de Cândido Carneiro, e «Marcha» (da «...») de Ivo Cruz.

Banda da G. N. R.

Por exigência de serviço, a Banda de Música da G. N. R. não executa amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

FRIGORÍFICOS
DESDE 1.850$00
A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL
SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Na reunião do Lions Clube de Lisboa
o dr. Luciano Koch falou das relações luso-italianas

Na última reunião do Lions Clube de Lisboa, na Casa do Leão, o dr. Luciano Koch, ministro conselheiro da Embaixada da Itália no nosso País, falou das relações luso-italianas no decorrer dos tempos. Invocou as raízes latinas dos dois povos, que apresentam semelhanças de temperamento e de vida, referindo que nunca portugueses e italianos no decorrer da História tiveram ocasião de se digladiar. Salientou a circunstância de Cristóvão Colombo, conquanto nascido em Itália, ter recebido a sua formação náutica em Portugal, o que lhe permitiu atingir a projecção internacional de que desfruta; narrou que ainda hoje perdura na tradição italiana o deslumbramento causado pelas famosas embaixadas portuguesas da época de Quinhentos; e terminou a sua interessante palestra manifestando a sua convicção de que, tanto no campo económico, como no cultural, muito há a esperar de um estreitamento cada vez maior das relações entre os dois países.

Num breve apontamento, o dr. José Jaime Neves lembrou a figura de Fernando de Bulhões, nascido para a vida terrena em Lisboa e para os esplendores de eternidade em Pádua, honra e glória das duas nações latinas e que, longe de ser pretexto de dissídios, é motivo de orgulho para ambas a ponto de Portugal e Itália poderem ser considerados, no conjunto dos seus territórios, como «Terras de St.º António».

Presidiu á reunião, a que assistiram, como convidados, o coronel Mentior, adido militar á Embaixada da Bélgica em Portugal e o «Lion» Matan S. Eskenazi, de Istambul, o eng.º Belard da Fonseca.

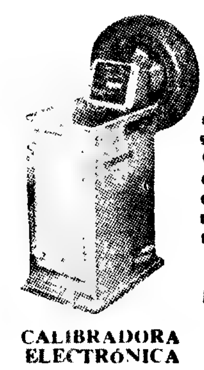
Usaram ainda da palavra o dr. António Matrone, que apresentou o conferencista; o secretário do clube, dr. Mário Fialho, que leu o expediente; e o «Lion» Albert de Mascarenhas, que se referiu ao próximo passeio fluvial de convívio.

O eng.º Barradas da Silva comentou a reunião e fez referências elogiosas á palestra do ministro dr. Koch.

ALTERAÇÕES
das pautas de importação (Angola e Moçambique)

Um decreto-lei, pelo Ministério do Ultramar, introduz alterações nas pautas mínimas de importação em vigor nas províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



VULCANIZADORA IMPERIAL
resolve-lhe seu problema
Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados
CALIBRADORA ELECTRÓNICA
Equipamento totalmente electrificado
Consertos rápidos
RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 — Telef. 49808

Em Férias
LEIA O
Diario de Lisbôa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

DESPORTOS

O sarau da «Física» de Torres Vedras redundou em modelar consagração das actividades gimnodesportivas

Expressiva demonstração de vitalidade, sequência de eficiente actividade de 40 anos no sector gimnodesportivo constituiu o sarau que a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras realizou ontem, á noite em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, cedido, graciosamente, pela Camara Municipal de Lisboa.

Concentrados no recinto cerca de 500 ginastas foi presente o estandarte da «Física», então benzido e saudado pela numerosa assistência, que quase enchia o Pavilhão. Verdadeira ovação torriense.

O dinamico presidente do elenco directivo, dr. Augusto Troni, agradeceu a presença e colaboração das entidades oficiais e expressou os entusiásticos anseios de a «Física» prosseguir nas suas actividades gimnodesportivas e assistenciais, para o que anseia por novas instalações.

Entretanto, cinco ginastas do Sporting Clube de Portugal, acompanhadas pelo vice-presidente dr. Pereira da Silva, ofertaram um ramo de flores, e tres meninas, em representação do Atlético Clube de Portugal fizeram, também, entrega de uma lembrança.

Estandartes de diversas colectividades, desportas saudaram a juventude torriense durante o desfile.

Após uma breve actuação dos praticantes de luta greco-romana da «Física» seguiu-se uma exibição de hóquei em patins pelos «ases» eleitos para o Campeonato do Mundo.

Houve depois exibições ginasticas das classes dos professores Sequeira da Silva (mista 5/7 anos) e Carlos Dieguez (mista 7/9 anos), esta constituida por 120 alunos. Uma e outra desenharam esquemas adequados ás suas idades, com torvelinhos de correrias, saltos e cambalhotas plenas de juventude esperançosa e produto de uma orientação [illegible] e carinhosa.

A segunda parte do festival [illegible] expressão do melhor labor em prol da educação física, começou com um jogo de hóquei em patins entre as equipas da «Física» e do Benfica. Venceu o Benfica por 1-0 (golo de J. Vicente), pelo que recebeu a taça «António Matos», destinada a homenagear o antigo campeão do mundo e actual [illegible] da «Física».

Seguidamente exibiu-se com agrado, graciosidade e apreciavel destreza a classe de meninas (10/14 anos) orientadas pelo mestre Sequeira da Silva, num esquema de conjunto e em exercicios de mãos livres.

Os rapazes (10/12 e 13/15 anos) sucessivamente patentearam na precisão e voluntariedade dos esquemas apresentados, preparação eficiente e cuidada orientação para usufruirem os benefícios da educação física.

Todos os numeros foram rodeados do maior interesse e empolgaram a numerosa assistência ao espectáculo de entusiástica juventude, na senda da melhor concretização do lema da «Física» de Torres Vedras e que deve e tem que ser o dos jovens de Portugal, de lés a lés.

Os actuais e antigos dirigentes da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, os socios e os jovens ginastas vieram a Lisboa receber a consagração do seu empenho e dedicação à causa [illegible] novo estimulo para o seu fim [illegible] e expansão.

Assistiram os srs. ministro da Saúde e Assistência, subsecretario de Estado da Juventude e Desportos, director-geral dos Desportos, governador civil de Lisboa, presidentes das Camaras Municipais de Lisboa e Torres Vedras, director e subdirector do I. N. E. F., presidentes das Federações de Ginástica e Hóquei em Patins, dr. Azeredo Perdigão e outras entidades.

LUIS CORREIA

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do C. F. «Os Belenenses».

FESTIVAIS — De homenagem aos campeões de hóquei em patins, da Juventude Salesiana, no seu pavilhão, no Estoril.

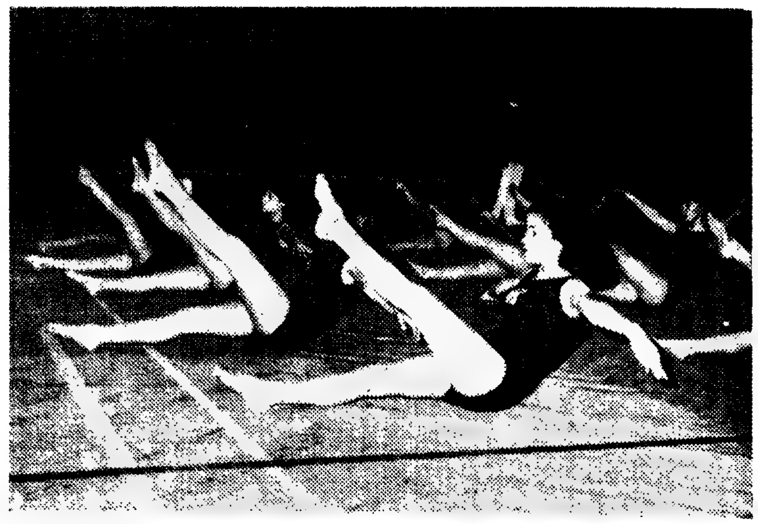
HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Sporting-Técnico, Oriental-Benfica, Belenenses-Almada e C. Ourique-Varejense, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, fase final: Ateneu-C. Católico e Benfica Atl. da Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (seniores): Sintra-Belenenses, em Sintra; C. I. F.-Cascais, na «Escola Josefa de Óbidos»; N. Ginástica-L. Ginásio, em Oeiras — todos ás 21 e 30.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- No Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» vai realizar-se mais um torneio de futebol de salão, para jovens de 13 a 15 anos. A inscrição, aberta a todas as colectividades congéneres e grupos desportivos encerra-se no dia 20 do corrente.
- Na Associação de Patinagem de Lisboa está aberta, até amanhã, a inscrição para o campeonato distrital de juniores e torneio de principiantes, que serão disputados nos moldes da época anterior.
- Ficaram já a sua filiação na Associação de Atletismo de Lisboa o Clube Internacional de Futebol e a Associação Academica de Santarém. Filiou-se na mesma Associação o Atlético Clube de Moscavide.



A classe de meninas (10/14 anos) num vistoso exercício da sua exibição

Um «caso» do basquetebol

As alterações às Regras, que estão em vigor desde Setembro último, contradizem o parecer (verbal) do Conselho Técnico da F. P. B.

O protesto apresentado pelo Benfica, no encontro que disputou com o Sporting de Lourenço Marques e que decidia o título de campeão nacional da modalidade, levantou uma celeuma, em quase todos os sectores afectos á modalidade e até noutros, celeuma que nada contribui para a resolução do problema.

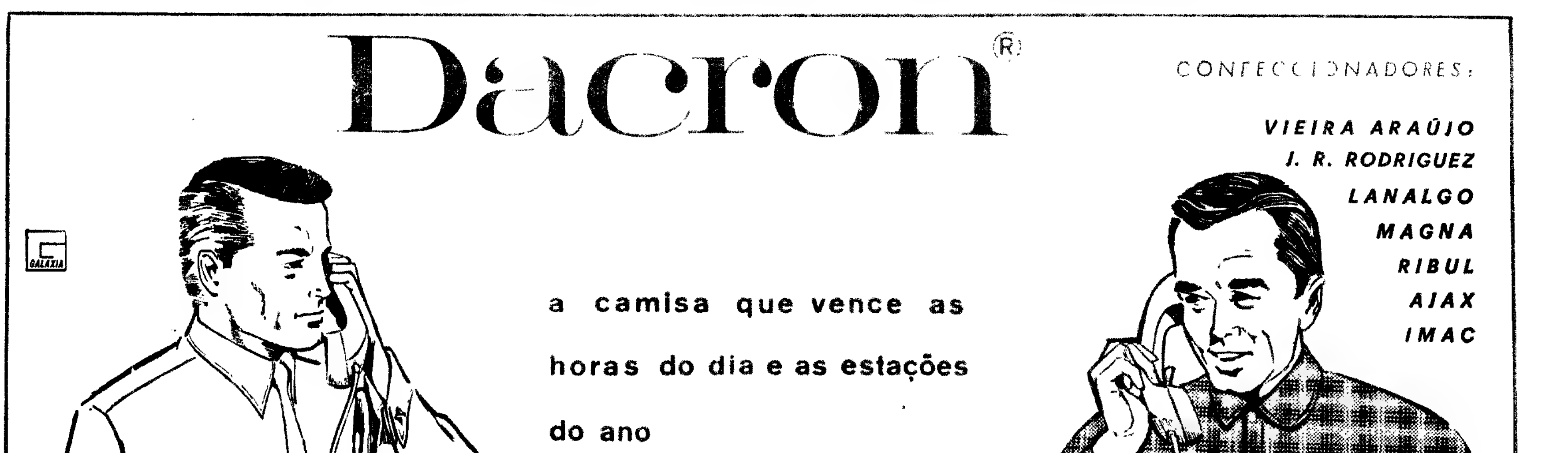
Os «encarnados» filiaram o seu ponto de vista numa falta técnica aplicada ao treinador da equipa do Sporting de Lourenço Marques, durante a primeira parte, quando os «leões» venciam, então, por 38-37.

A jogada que deu azo ao protesto é relatada do seguinte modo: «Houve uma bola fora cuja reposição pertenceu ao Benfica. Joaquim Carlos pô-la em jogo, rápidmente, endossando-a a José Alberto que fez o cesto, passando então o resultado para 39-38 favorável ao Benfica. Nessa altura o moçambicano Sérgio protestou a validade do «cesto», tendo o treinador do Sporting de Lourenço Marques entrado no recinto do jogo de braços abertos protestando, também, pelo mesmo motivo. Um dos árbitros do encontro [illegible] a impetuosidade do treinador, puniu-o com falta técnica»

Ora, foi esta a matéria que foi apreciada pelo Conselho Técnico da F. P. B. e que julgou ser válida para dar razão á sua procedência, pois *«uma vez que tinha havido «cesto» e falta técnica ao treinador, o árbitro não deveria ter autorizado que os lourençomarquinos fizessem a reposição da bola na linha de fundo, mas sim marcado um «lance-livre» favoravel ao Benfica, com consequente reposição de bola, por um benfiquista na linha lateral.»*

Parece-nos, no entanto, que a matéria versada foi já esclarecida pela F. I. B. A., em Junho de 1965, na reunião internacional que se efectuou em Francfort e á qual uma delegação portuguesa esteve presente, delegação essa composta pelos srs. prof. José Francisco Costa (em representação da F. P. B.), prof. João Coutinho (treinador diplomado pelo I. N. E. F.), Artur Tavares (em representação da Comissão Central de Juizes de Basquetebol) e Cremildo Pereira (em representação do Conselho Provincial de Educação Física de Moçambique), que apresentou um relatório multo circunstanciado no qual foram mencionadas todas as modificações ás Regras do Jogo (sofreram alterações nada menos do que 25 artigos)

(Continua na página seguinte



O INESPERADO DESFECHO DO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

(Continuação da página anterior)

Ora, aquele relatório oficial foi imediatamente transcrito em circular (uma pequena brochura com 14 páginas) e transmitido aos orgãos da Federação (inclusive, o Conselho Técnico que o sancionou e tomou conhecimento) e que determinou por parte da Comissão Central de Arbitros a publicação da 2.ª edição do «Manual de arbitragem», devidamente actualizado.

Todos os árbitros, Associações, clubes, etc., tiveram assim conhecimento das alterações, tanto mais que o Conselho Técnico, havia determinado que aquelas entrariam em vigor na época de 1965-66, que começou em Setembro do ano passado. E, assim foi, pois os campeonatos regionais e nacionais que se disputaram foram já arbitrados sob a egide das alterações.

Assim, é estranho que o Conselho Técnico tenha decidido dar provimento ao protesto, não aceitando como válida a alteração ao art. 62.º (objecto da reclamação do Benfica), mas tendo em atenção todas as restantes modificações, pois, numerosos protestos foram já apreciados dentro do espírito das alterações e julgados procedentes ou improcedentes.

E, também, de certo modo incompreensível que tendo até os «encarnados» aceitado a actualização das Regras, quer através dos encontros no âmbito nacional ou internacional só, agora, levantassem a questão.

Desta maneira parece não ter havido razão para dar provimento ao protesto, pois o art. 62.º esclarece que conforme determina o art. 93.º não se concediam «lances livres» quando era assinalada falta pessoal no acto do lançamento de que *resultasse «cesto» valido*, doutrina que foi, mas alterações agora em vigor, *aplicada, igualmente, quando se trate de falta técnica.*

Nas notas, foi, igualmente e mais uma vez esclarecido que, no caso acima referido não se concedem «lances-livres», não só quando a falta for cometida sobre o jogador que estiver a praticar o acto de lançamento, mas, também, sobre qualquer outro companheiro (inclusive o treinador que como se sabe faz parte integrante da equipa).

Em Lourenço Marques prepara-se entusiástica recepção aos vencedores

LOURENÇO MARQUES, 6 — Uma recepção apoteótica e diversas homenagens estão preparadas para os dois primeiros elementos da equipa do Sporting Clube de Lourenço Marques, que, em Lisboa, conquistou o Campeonato Nacional de Basquetebol e que hoje devem chegar a esta cidade com os troféus ganhos. Os dois elementos são Helder Silva e Mário de Albuquerque.

Entretanto, o protesto apresentado pelo Sport Lisboa e Benfica, que exige um segundo jogo, alegando ilegalidades no primeiro, continua a ser assunto dominante na Imprensa de Moçambique

O parecer do Conselho Técnico deve ser hoje entregue à direcção da Federação

A direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol, que devia ter reunido, ontem, á tarde, para apreciar e se pronunciar sobre o parecer do Conselho Técnico, acerca do protesto apresentado pelo Benfica, no seu encontro com o Sporting de Lourenço Marques, não efectuou aquela reunião em virtude do acórdão do referido Conselho Técnico, não lhe ter sido presente

Entretanto, os membros daquele Conselho estiveram reunidos até de madrugada a fim de darem o seu parecer final, documento que só será hoje entregue aos dirigentes federativos, que, então, se reunirão para o apreciar.

Julgamos saber que o Conselho Técnico, da F. P. B. está revendo a atitude tomada, com um aprofundamento de análise á matéria que serviu de objecto ao protesto apresentado pelo Benfica

*

Ao princípio da madrugada de hoje, partiram para Moçambique, Mário Albuquerque e Helder Silva, jogadores do Sporting de Lourenço Marques, o último dos quais «capitão» da equipa que conquistou o título de campeão nacional frente ao Benfica.

Aqueles elementos levaram consigo os troféus conquistados — a «Taça do Campeonato Nacional» e a «Taça do Campeonato Ultramarino», de que foram vencedores

HANDEBOL

Suspensa a preparação da equipa nacional

Por não ter sido ainda aprovado pela Direcção-Geral dos Desportos o plano de preparação da equipa nacional, com vista aos Jogos Luso-Brasileiros, já há tempos remetido áquele organismo, foram suspensos os treinos que se tinham iniciado no último domingo.

*

Para o Campeonato da III Divisão, disputaram-se, também, ontem, três dos encontros que estavam em atraso, com os resultados seguintes:

Vale Formoso-Fac. Ciências, 25-5; Desp. Graça-Palmense, 21-10; e Casa Pia-Passos Manuel, 19-13, este com protesto dos vencidos.

O Passos Manuel terminou a 1.ª volta sem derrotas.

Oito encontros em quatro competições

Disputaram-se, ontem, oito encontros respeitantes a quatro campeonatos regionais, com os resultados seguintes:

I DIVISÃO (JUNIORES)

Sporting-Passos Manuel	26-12
Oriental-Benfica	18-13
Belenenses-Almada	18- 7

I DIVISÃO (2.as CATEGORIAS)

Belenenses-Almada	12-23
Campo de Ourique-Varejense	v.-f.c.

II DIVISÃO (SENIORES)

Oeiras-Cova da Piedade	13-12

II DIVISÃO (JUNIORES)

Oeiras-Casa Pia	13- 7
C. Ourique-V. Jornais	15-16

Jogos Luso-Brasileiros

Reunião na A. F. L.

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa, realiza-se hoje, ás 18 horas, a cerimónia da entrega dos prémios aos concorrentes classificados no concurso que foi aberto para a execução dos trabalhos alusivos aos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

O presidente da Comissão Executiva, dr. Santos Pinto, aproveitará a oportunidade para fazer uma comunicação aos representantes dos órgãos da Informação, sobre o que já foi feito e o que irá fazer-se para a realização dos mesmos Jogos Desportivos.

ACEITAMOS AGENTES PARA TODO O PAÍS
EXPOSIÇÃO PERMANENTE INCLUINDO SÁBADOS

HIPISMO — O 7.º «RALLYE» ESTORIL-SOL disputa-se nos dias 14 e 15 deste mês

Entre numerosas provas desportivas que a Sociedade Estoril-Sol promove anualmente, ocupa justo lugar de destaque o «Rallye» Hípico e a Apresentação do Cavalo de Sela Este ano, estas duas tradicionais provas estão marcadas para os próximos dias 14 e 15, sendo já numerosas as inscrições registadas.

No dia 14 ou seja no sábado, ás 16 horas, principiará a prova de regularidade do VII «Rallye» Hípico Estoril-Sol para os concorrentes das categorias A e B (seniores e amazonas) que a tarde, junto ao Casino, farão a prova complementar. Os concorrentes da categoria C (juniores, de idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos) disputarão a prova de regularidade no dia seguinte, de manhã, a partir das 9 e 30, e a prova complementar nesse mesmo dia após a chegada da primeira

No domingo, dia 15, a partir das 15 e 30, decorrerá, junto do Casino, a VIII Apresentação do Cavalo de Sela, que compreende três classes: *a*) — para cavalos nascidos em Portugal, de três anos e devidamente identificados, apresentados á mão, com cabeçada de bridão; *b*) — para cavalos de todas as origens e procedências, apresentados montados; e *c*) — para «ponnies» ou garranos, montados por cavaleiros de idade inferior a 12 anos.

As inscrições para estas provas, que tem a colaboração da Federação Equestre Portuguesa, podem fazer-se na Sociedade Hípica Portuguesa ou no Casino Estoril, onde no dia 15 á noite decorrerá o já habitual banquete para distribuição dos prémios.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de futebol da 2.ª categoria («poule» final), no parque de jogos de Alvalade, ás 15 e 30 e 17 e 15

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos regionais de atletismo, no Estádio Nacional, ás 15 horas.

ATLETISMO — Torneio Guerin, torneio regional de juvenis (masculino) e torneio regional de juniores (feminino), no Estádio José Alvalade, ás 16 horas.

— Torneio regional de juvenis da A. A. de Faro, em Lagos.

AUTOMOBILISMO — Começo da 11.ª Volta ao Minho.

— 2.ª Prova de Perícia da Escola de Rengentes Agrícolas de Santarém.

BASQUETEBOL — Começo do torneio regional de juniores na Zona Sul Setubal-Faro, no I. S. Técnico, ás 21 horas.

CURSOS — Da Comissão de Arbitros de Futebol de Lisboa, na sede da A. F. L., ás 21 e 30.

GOLFE — Campeonatos do Clube de Golfe do Estoril, no campo do clube

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da III Divisão: F. Ciências Palmense, no recinto do primeiro, ás 21 e 30.

HIPISMO — 10.ª Semana Equestre (3.ª jornada), no hipódromo do C. M. E. F. E. e D., em Mafra, ás 10 e ás 14 horas

PUGILISMO — Torneio da Primavera (6 combates) no recinto do Sporting, na Rua do Passadiço, ás 21 e 45.

TIRO — 4.º concurso nacional de tiro, com armas de pequeno calibre, na carreira do Estádio Nacional, de manhã e á tarde.

VOLEIBOL — «Poule» final da «Taça João Domingos» (aspirantes), no ginásio da Escola Josefa de Óbidos ás 18 e 15.

AUTOMOBILISMO

Campeonato Nacional de Regularidade de 1966

Encerram-se na próxima quarta-feira, dia 11 do corrente, as inscrições dos concorrentes ao Campeonato Nacional de Regularidade, do corrente ano.

As inscrições podem ser efectuadas na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto, e nas Delegações de Coimbra e Aveiro, onde o respectivo calendário das provas integradas naquele campeonato se encontra também já em distribuição

Sport União Sintrense são hoje empossados os corpos gerentes

Realiza-se hoje o acto de posse dos novos Corpos Gerentes do Sport União Sintrense.

A cerimónia efectua-se numa das Salas de aula das suas Escolas Primárias, no 1.º andar da Sede do Clube, por motivo de não estarem ainda terminadas as obras de reconstrução do Ginásio.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

Joaquim Leão em 32.º lugar na «Volta à Espanha»

LERIDA, 6 — (F. P.) — Com um avanço de dez metros sobre o italiano Aldo Moser, com quem tinha feito uma fuga de 50 km, o holandês Henk Nidjam ganhou a 8.ª etapa da Volta a Espanha em bicicleta, circuito Saragoça-Lerida (144 km), conservando Valentin Uriona a sua camisola amarela.

Trinta corredores cairam redondamente no «sprint» do pelotão para o 3. lugar, a cerca de 40 metros da linha de chegada. O holandês van Dongen e o italiano Magni foram as principais vítimas desta queda espectacular

Os 74 corredores saíram ás 15 e 30 horas de Saragoça debaixo de calor tórrido. Por uma estrada sem árvores, o camisola amarela e os seus companheiros de equipa controlaram desde início a corrida, praticamente sem acontecimentos dignos de nota até Penalba (76 km). A fuga foi então realizada por Momene, Gabica, Suria, Alomar e Saez (espanhóis), Knops e Nidjam (holandeses) e o italiano Cassatti. Chegaram a ter 30 segundos de avanço sobre o grupo, mas o «leader» do grupo encarregou-se de impulsionar os atrasados.

Na classificação geral, o português Joaquim Leão está em 32.º lugar.

Amanhã, terá lugar a etapa Lerida-Las Colinas, num total de 128 km.

Escola Prática do Serviço de Material

A Escola Prática do Serviço de Material, que ministra várias especialidades mecânicas, e por onde passam cerca de 4000 artífices durante o ano, comemorou, hoje, festivamente, o V aniversário da sua fundação, com uma visita a todas as dependências e oficinas. As entidades oficiais e convidados foram recebidos pelo comandante sr. coronel Vasco Roncon, que estava acompanhado dos oficiais da Escola.

Na parada do quartel, fizeram-se várias demonstrações da actividade dos alunos, a que se seguiram exercícios de ginástica educativa e de combate corpo-a-corpo.

Foram, depois, descerrados, no gabinete do Comando, os retratos dos antigos comandantes daquela unidade militar, srs. coronel Virgínio Vicente de Matos e tenente-coronel Mário Carvalho Andreia.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 40: Do Choupal até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da G. N. R.; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 5.º, episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 35: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Interrupção; 18: Recital pela cantora Carmélia Ambar; 18 e 26: Solos de instrumentos; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 40: Cinco canções e romanzas; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 21 e 50: Temas sociológicos; 22 e 10: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N.; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: **1.º acto da ópera «Madame Butterflay»;** O Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2 9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas, 21: Noticiário; 21 e 8: Elas contam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de... (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50. Estrela em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário, 22 e 2: Programa á Gó Gó; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande Roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vezes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio planard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: Dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário, 22 e 2: O recital de...; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: À esquina do tempo, 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55. Meditando; 21: O [illegible] em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França horizonte do mundo; 22 e 45: A esquina do tempo 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 347 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura, 17 e 5 Presença do ultramar; 17 e 20: Música na tarde, 17 e 30: Panorama, 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 as 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular, 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola: — As 15 e 5, Língua e História Pátria 16 e 10 Matemática 17 e 10, Francês; 18 e 10 Desenho 2.º Período — As 18 e 45 Abertura, 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20 TV Educativa — Ginástica Infantil, 19 e 40 TV Educativa — Inglês; 20, Episódio da série juvenil «Vigilantes da Floresta»; 20 e 25, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas, 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «TV Jazz» — programa de divulgação da música de jazz (Apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22, Concurso «Dize Tu, Dize Eu!» (Apresentação de Maria José Bairão e Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão), 23 e 05, O Cavaleiro da Casa Vermelha, 3.º episódio, 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias, 23 e 40, Meditação, e 23 e 45, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola: As 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais, 16 e 20, Educação Física, 16 e 45, Orientação de Monitores 2.º Período: Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds» — série juvenil; 18 e 30, TV Educativa — «Educação Musical», 19, Karting — Grande Prémio da Europa (programa da Televisão Suíça para a Eurovisão); 19 e 30, «Vida sã em corpo são» (programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca); 19 e 45, Luas de-Mel — Marrocos; 20 e 15, «Naquele Tempo» (pelo rev.º dr. António dos Reis Rodrigues), 20 e 25 Teledesporto — revista da semana desportiva; 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 20 Boletim Meteorológico, 21 e 30, Cartaz TV, 21 e 45, Folclore (por Pedro Homem de Mello); 22 e 20, «Uma História por Semana» — programa de Henrique Santana (realização de Fernando Frazão); 22 e 40, «Danger Man» — episódio filmado com Patrick McGohan; 23 e 40 Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45 Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida** Calçado da Ajuda 70 (637318)
ALCÂNTARA — **Probidade**, R Alcântara, 15 A B (638589)
ALFAMA — **Anunciada**, R do Igário, 14 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R Andrade, 32-34, (845513)
AREEIRO — **Belmar** Av Roma, 53 (7763 4) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — **Alentejo** Av Igreja, 28 B (7[illegible]2582) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília** Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da America lote 373 (725859)
ARROIOS — **Aliança** Av Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica** R das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Ld.ª** Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven Duque de Avila, 23 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R Filho de Almeida 46-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascense** R 27-A (389216)
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro 228-230 (32017-30203)
BEATO — **Grijó**, R do Grilo, 25
BELÉM — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — **Marques**, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R General Taborda 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª** Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-E (651721)
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av de Outubro, 283 (763016 e 765635)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea** R Conde de Redondo, 26 (45048)
ESTRELA — **Aurélio Rego** Calç da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — **Brito**, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva** R de S. Marinha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R Olival 290 (661003) ✲ **Marcos de Nascimento**, Calçado Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros** Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — **Vieira Borges** R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — **Simão**, Rua D., 1, lote R à Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie 15 A (718439)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz, 71-B (842533)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira 40 C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira** R D Pedro V 23 125 (27880)
REGO — **Prates e Mota** R Beneficência 91 (773728)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R Visconde Elvas 29-B (637070)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 61

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 93[illegible]551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel 980456)
SINTRA — **Simões** — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel 980832)
VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — **Colares** — Abreio (Tel 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — **Central** — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — **Grincho** — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — **Costa** — Av Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — **Misericórdia** — R Regimento 19, 41 (Tel 280141) **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Magalhães** — R Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Tel 224 41)
BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — **Império** — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — **Diogo** — R Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — **Lisboa** — R Dr Paula Borba (Tel 22248) **Salão** — Av Portela (Tel 22709)
SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524**

ÁGUA GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069**

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Aeritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. aéreo rural, 36865.**

SAÚDE — **Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 77116 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Poço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531**

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	—	680$00	685$00
Cons 3 % 1. 10	735$00	735$00	736$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	875$00	875$00	880$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.995$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.320$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	1.320$00
Externo 2.ª série cor.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Externo 3.ª série cor.	1.420$00	1.415$00	1.430$00
Cout 3.ª série s/I	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5 %...	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	930$00	940$00
Gás, Elect. 4 %	—	935$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	935$00	930$00	940$00
Gás, Elect 5 %	1.000$00	1.000$00	1.005$00
U. E. P 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U. E P. 5 % 1951	—	94$50	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	965$00	970$00
H. E. S Estrela	—	835$00	—
C. P 4 1/2 %	1.018$00	1.018$00	1.020$00
Metropolitano	—	1.000$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.000$00	985$00	1.010$00
Angola	1.600$00	1.595$00	1.600$00
Espírito Santo	—	11.100$00	—
Lisboa & Açores	—	4.250$00	4.500$00
Portugal	—	2.100$00	2.250$00
Ultramarino	1.610$00	1.610$00	1.615$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.400$00	1.390$00	1.420$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	6.400$00	6.300$00	6.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	338$00	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	630$00	630$00	635$00
Ag das Neves	—	85$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	870$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cáda	1.670$00	1.665$00	—
Com do Búzi	80$00	79$00	80$00
Ilha do Príncipe	—	—	540$00
Incomat	—	—	—
Moçambique	—	53$00	55$00
Zambézia	58$00	57$00	58$00
Diamantes	1.195$00	1.193$00	1.197$00
Lobito	—	550$00	572$00

Compª diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1 800$00	—
Cimentos Leiria	1.600$00	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1 450$00
Nac de Navegação	1 200$00	1.200$00	—
Col de Navegação	—	600$00	—
Port de Celulose	5.000$00	4.980$00	5 100$00
Port de Pesca	—	1.005$00	—
Port de Tabacos	374$00	374$00	375$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	—
Petroquímico	3 950$00	3 950$00	4 000$00
Termoeléctrica	1 800$00	1 800$00	1 801$00
Socor	—	5 250$00	5 300$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	560$00
Aguas Lisboa 936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1 950$00	1 930$00	—
Gás e Electricidade	449$50	449$50	450$00
H Alto Alentejo	285$00	284$00	288$00
H E Cávado	1 430$00	1.425$00	1 435$00
H E Zêzere	—	—	1 420$00
Nac de Electricidade	1.700$00	—	1 705$00
União Eléctrica Port	265$00	265$50	270$00
H Douro	1 660$00	1 650$00	1 660$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	170$30	175$40
F I D E S	—	117$10	1.0$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	86$00	88$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,51	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Notícias de Viana do Castelo

Prolongamento da Rua de Aveiro

VIANA DO CASTELO, 6 — Vão começar a ser demolidos, dentro em breve, os prédios das Ruas Major Xavier da Costa e Santo António, com vista á obra de prolongamento da Rua de Aveiro, obra que acaba de ser comparticipada com 480 contos, sendo o seu custo total de 2900 contos. Entre as duas ruas e a Avenida Rocha Páris, será também construida uma praceta.

Bombeiros Voluntários de Vizela

No próximo domingo, os Bombeiros Voluntários de Vizela comemoram festivamente o 89.º aniversário da sua fundação. O programa, já elaborado, termina com um almoço de confraternização de todo o corpo activo.

IMPRENSA

«O Arauto»

Comemorou vinte e três anos de publicação o jornal «O Arauto», único diário da Guiné Portuguesa.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

NÃO LHE PROMETA TUDO... — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

O COMBOIO FANTASMA — no CONDES

LOUCO POR GAROTAS — no EDEN

A CABANA DO PAI TOMAZ — no ROMA

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
17.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Na sessão da tarde o filme começa às 3.10 em ponto

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Natalie Wood e Christopher Plummer numa produção Pakula-Mulligan
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER

QUINZENA DA VIOLÊNCIA
Hoje (Adultos) 18.30 h.
CRIME E SILÊNCIO
Dia 9 — CORRUPÇÃO (Adultos)

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um vibrante filme de mistério, vingança e crime
BEIRUTE
— 24 HORAS PARA MATAR
com Mickey Rooney e Lex Barker
A história de uma implacável perseguição
Scope - col. (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma ...
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lolobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A odisseia de uma mulher que ficou a dever á sua beleza a sua perdição
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
CANÇÕES E BAILADOS MARAVILHOSOS
Eastmancolor (M. 17 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
SARA MONTIEL na sua mais sincera e apaixonante interpretação, com Fernand Gravey
A DAMA DE BEIRUTE
— EASTMANCOLOR —
A história de uma mulher provocante

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Para não se arrepender...
NÃO LHE PROMETA TUDO...
com Warren Beatry e Leslie Caron

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Ad.)
2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — TELEF 661016
Às 21.30 (M. 12 anos)
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
SANGUE E ARENA
SUBLIME AVENTURA

CERVEJA — Telef 32 09 17
Às 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
OPERAÇÃO ISTAMBUL
TAMMY

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
OPERAÇÃO ISTAMBUL
com Horst Buchholz e Sylva Koscina

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD num colossal filme em 70 m/m,
ás 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
OPERAÇÃO V-2
(Maiores de 12 anos)

ESTÚDIO — Às 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Hilariante! Atrevido! Invulgar!
NÃO LHE PROMETA TUDO...
com Bob Cummings, Warren Beatry e Leslie Caron

EDEN — Telef 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Elvis Presley na praia dos milionários...
LOUCO POR GAROTAS
Panavision Metrocolor

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.30 (Adultos)
Um filme de excepção com O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor Tela de 70 mm

CONDES — Telef 32 25 29
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Não queira ser passageiro de
O COMBOIO FANTASMA
c/ Peter Cushing e Christopher Lee

MUNDIAL — Telef 538743
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

L I 2 — Telef 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
JOVENS APAIXONADOS
IRMÃO CONTRA IRMÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Carne da minha carne» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O mundo de Henry Orient» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Tambores de África» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Dia de férias» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Diabo (um latino entre as suecas)» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O monte do desespero» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O sol chega de manhã» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O meu sangue corre frio» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O rei do laço» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A solteira e o atrevido» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ao cair da noite» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Joselito, Vagabundo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Marisol no Rio» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O repasto das feras» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15 — «Mulher sem destino» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Slalom» (17 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

É JOGADOR DE VOLEIBOL

DA EQUIPA DO LISBOA GINÁSIO

O TERCEIRO PREMIADO DO CONCURSO

O apelido Moura e Sá deixou-nos um palpite que não saiu errado. Tratava-se, efectivamente, de alguém com nome no meio desportivo nacional. Mas não supúnhamos que a pessoa em causa, um dos premiados do Concurso Schweppes», era, na realidade, um atleta em actividade.

O próprio, o sr. Fernando Torre de Moura e Sá, nos esclareceu, com toda a naturalidade:

— Sim, de facto interesso-me pelo desporto, ou não pertencesse a uma família de desportistas convictos. Meu primo, por exemplo, é professor de educação física. Usa os meus apelidos, Moura e Sá.

— Mas pratica qualquer modalidade?

— O voleibol. Sou jogador da primeira categoria do Lisboa Ginásio. Já há uns quatro anos.

Foi assim que conhecemos o 4.º premiado e que, se as coisas lhe correrem de feição, irá a Londres, juntamente com os restantes concorrentes contemplados, para, na capital londrina, fazer vinte dias de férias, instalados no Clifton-Ford, hotel de primeira categoria.

— Quando é a partida? — inquiriu o sr. Fernando Torre de Moura e Sá?

— É a 11 de Julho.

— Terá oportunidade o prémio. Mas se não for eu, irá uma pessoa de família.

— Candidatos não faltam.

— Suponho que sim.

O voleibolista distinguido pelo concurso «Convite Schweppes» é estudante e, com 21 anos de idade, aguarda o momento de prestar serviço militar. Daí, a sua hesitação actual, o que não deixa de o aborrecer:

— Alimentava a esperança de ir a ser brevemente, embora soubesse que o número de candidatos era elevado.

Fernando Torre Moura e Sá, um dos concorrentes de «Convite Schweppes» contemplado com o 4.º prémio

— Gostou do concurso?

— Gostei.

— Porquê?

— Ora, porque era bastante bem feito. Cheio de interesse. E não os prémios eram uma tentação. Além disso, o noticiário que acompanhava as perguntas, todas facílimas, entusiasmava.

— Foi a primeira vez que participou em concursos?

— Nos do «Diário de Lisboa» não falho. O jornal é o meu favorito. Aprecio muito o modo como é feito. Um bom jornal.

— Obrigado! — retorquimos.

— Quero, também, salientar o meu apreço pelos refrigerantes Schweppes. Por acaso, também os prefiro.

— Portanto, aliou-se o útil ao agradável.

— Claro. Tudo se conjugou para resultar em bem. Ah! Londres. E o «Mundial»...

— Aprecia o futebol?

— Sim. Sou adepto do Benfica. Mas antes sou do Lisboa Ginásio, naturalmente.

Não falámos das possibilidades do futebol luso no difícil campeonato, mas, decerto, Fernando Moura e Sá, conhecedor da matéria, não deixaria de conhecer que o momento presente não é optimista. Mas o problema não diz respeito propriamente ao «Convite Schweppes». O concurso está firme e os premiados rapidamente com a perspectiva. Anda tudo numa roda viva. A tirar planos, a ultimar pormenores. Julho aproxima-se...

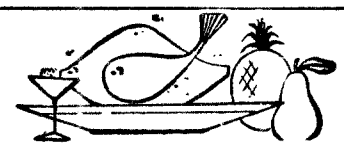
ANDAR — ESCRITÓRIO

Aluga-se o andar que resta, em prédio construído para comércio, piso amplo, c/ área de 410 m², permitindo aos interessados compartimentá-lo à sua vontade, ficando sempre as divisões a receber luz natural. O edifício tem 3 frentes, R. dos Anjos, Largo de St.ª Bárbara e R. de St.ª Bárbara, 46.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partida ás 7.30 h Volta completa
Partida ás 14.00 h Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B Tel 724957
Autocarros
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n. 35
Telefs. 30971 e 30972

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.ª ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

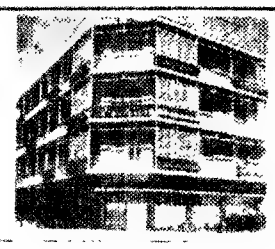
RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro, 05 — T 369495

PENSÃO-RESTAURANTE PORTUGAL
(1.ª classe)
O SEU RESTAURANTE NAS CALDAS DA RAINHA
ÓPTIMAS INSTALAÇÕES
Rua Almirante Reis, 24, 26
Telef. 22180

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

PASSE O FIM DE SEMANA AGRADAVEL NO
SOLAR DO MAIA
MAGOITO
Telef. 248961



Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

OCEANIC
rádio televisão
à venda nas principais casas

DIARIO DO PORTO

Diario de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.°
Telefones 20954/5 * Telex 782

Saiu hoje o funeral para Leça da Palmeira) do comandante da I Região Militar

Foi uma sentida manifestação de pesar o funeral do sr. general Alfredo Ferraz Pinto de Oliveira, comandante da I Região Militar, que faleceu subitamente, conforme noticiámos. Até há hora da saída do préstito funebre foram feitos turnos na câmara-ardente por individualidades civis e militares, por senhoras do Nucleo Auxiliar Feminino da Cruz Vermelha e o ultimo por generais.

As autoridades civis e militares do distrito e da região militar, desfilaram perante o cadáver do ilustre oficial-general, o primeiro comandante da região a falecer no desempenho do seu cargo, geralmente muito estimado pela sua esmerada educação e fino trato.

Foram recebidos inumeros cartões e telegramas de condolências de individualidades de relevo, incluindo altas patentes militares e de todas as patentes. Coroas e ramos de flores circundavam o caixão, vendo-se uma enorme coroa na forma da insígnia da Cruz Vermelha.

Antes da organização do préstito fúnebre, estiveram na câmara-ardente figurs das mais representativas da cidade, autoridades, comandantes das unidades da Região Militar, governadores civis do Porto, Braga e Vila Real, presidentes das Câmaras Municipais, etc. O sr ministro do Interior estava representado pelo chefe do distrito, que representava também o sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Na igreja da Lapa, para onde o corpo fora, escoltado por esquadrões motorizados de Cavalaria 6, celebraram-se os responsos fúnebres, antecedidos por missa rezada pelo administrador apostólico da diocese.

No cemitério de Leça da Palmeira, onde ficaram seputados os restos mortais do general Pinto de Oliveira, a guarda de honra era feita por forças de Infantaria 6 e de outras unidades, incluindo de Artilharía Pesada 2, que deu as salvas do estilo.

As condecorações eram conduzidas pelo sr coronel Antón o Augusto Ferreira, colega de curso daquele general, e a espada e o chapéu armado, pelo seu ajudante de campo, sr tenente Seiça Neves

Concurso de azulejos decorativos

Com o patrocínio da secção regional do norte do Sindicato Nacional dos Arquitectos, haverá um concurso de azulejos decorativos, denominado «Estaco-66» e organizado pela Estatuária Artística de Coimbra, em colaboração com a revista «Arquitetura». Poderão concorrer os alunos das Escolas Superiores de Belas-Artes. Os respectivos prémios são de 20, 10 e 5 mil escudos, para os três primeiros classificados, respectivamente, além de cinco de mil escudos cada.

O juri é constituido pelos srs Fernando Baptista Urbano, administrador da Estatuária Artística, arquitectos José Carlos Loureiro e Carlos Duarte e Pintor Armando Ruivo Alves.

Assistência aos peregrinos que vão a pé para Fátima

Por determinação dos dirigentes da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, vão as suas formações sanitárias organizar, a partir do próximo sábado, um serviço especial de socorro, destinado a prestar assistência aos peregrinos que de todo o Norte, fazendo o percurso a pé, se destinem a Fátima.

Serão montados, desde esta cidade até, possivelmente, á Mealhada, postos volantes devidamente guarnecidos por médicos, enfermeiros, maqueiros e viaturas de transporte de feridos. O pessoal da Cruz Vermelha presta assim um bom serviço, especialmente destinado a socorrer aquelas pessoas que, pouco habituadas a fazer longas caminhadas, venham a carecer de tratamento aos pés. Estes serviços são dirigidos pelo dr. Jacinto de Andrade, comandante das formações sanitárias da organização, nesta cidade.

A Feira do Livro

Inaugura-se na segunda-feira ás 19 horas, a Feira do Livro, agora de novo instalada na Praça da Liberdade.

A Companhia do D. Maria II apresenta-se em Braga

BRAGA, 6. — A companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, resolveu antecipar para quinta feira a sua apresentação, nesta cidade, no Teatro Circo, a qual estava fixada para o dia 16

Por outro lado, os bracarenses pensavam homenagear, nessa noite, a grande actriz Palmira Bastos, a qual participou, há 51 anos, na inauguração daquela mesma casa de espectáculos. Devido, porém, ao seu estado de saude, tal preito de gratidão por uma vida devotada ao teatro terá de ser adiado para data mais oportuna

Casos policiais

Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D Maria Helena Monteiro Lopes Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 282, porque confiando, há tempos, a quantia de 5000$00 a determinada mulher, residente na Rua da Estrada Nova, em Rio Tinto, a qual não lhe restituiu aquele dinheiro. A queixa foi remetida para a Polícia Judiciária.

— Ao desembarcar na estação de S Bento, em meio da afluência de passageiros, o sr. Domingos Alves da Silva, de Adaufe (Braga), deu por falta da carteira, a qual, segundo declarou á P. S. P. onde se queixou, continha documentos e a importancia de 600$00.

Conferência

O sr. dr. António da Silva Rego professor do Instituto Superior de Ciências e Política Ultramarina faz hoje, as 21 e 30, na Casa do Infante uma conferência intitulada: «Decadência e Renascimento do Esforço Missionário Português (Seculos XVIII e XIX)»

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 «Apesar de tudo» (17 anos)

S. JOÃO — As 21 e 45 «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos)

NUN'ALVARES — As 21 e 30. «O barbeiro de Sevilha» pelo T E P. (17 anos)

CINEMAS

BATALHA — As 21 e 30 «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 30 «Duplo armadilha» (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30 «Judith» (17 anos)

RIVOLI — As 21 e 30: «O criminoso» (17 anos)

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 missão em Lisboa» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Slalom» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «Tarzan e a caçadora» e «As aventuras maravilhosas de Karim Bagdad» (17 anos)

Para amanhã à tarde

TEATROS

S. JOÃO — As 15: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos)

SÁ DA BANDEIRA. As 16 «Apesar de tudo» (17 anos

CINEMAS

COLISEU — As 15 e 30 «Judith» (17 anos)

RIVOLI — As 15 e 30. «O criminoso» (17 anos)

BATALHA — As 15 e 30 «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 «Duplo armadilha» (17 anos)

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 missão em Lisboa» (17 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30. «Zorba, o grego» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «Tarzan e a caçadora» e «As aventuras maravilhosas de Karim Bagdad» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 15 e 30 «Slalom» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (8° turno)

ALVES, Pr Exército Libertador (T 6 0002) * **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas 167 (T 5-1869) * **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T 2 4282) * **AVENIDA** Av da Boavista 1016 (T 6 0343) * **BARROS**, R do Bonjardim, 1202 (T 4-7032) * **BATALHA**, Pr da Batalha (T 2-9624) * **BOA HORA** Rua da Boa Hora, 80 (T 2 8753) * **CAMPO**, Pr da República, 118 (T 2-5116) * **COUTO**, Lg de S Domingos 106 (T 2 5063) * **ESTACIO** R de Sá da Bandeira (T 2-2654) * **MENEZES DE LIMA**, Pr dr Pedro F Pinheiro 227 (T 5 1764) * **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T 49-0427) * **SILVA PEREIRA**, R Costa Cabral, 293 (T 4-0761) * **FOZ**, R Senhora da Luz, 182 — Foz (T 66 0127)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SERVIÇOS MEDICOS

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Perante estes serviços, e por espaco de 30 dias, a contar da data do presente anúncio, está aberto concurso para preenchimento das vagas de pessoal de enfermagem que se derem durante dois anos nas dependências dos Serviços Medicos situadas em qualquer ponto da rede explorada pela Companhia.

O Regulamento do Concurso está patente na Secretaria destes Serviços, na estação do Rossio, 1.º andar, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas (nos sábados, apenas das 10 as 13 horas).

Novo espectáculo pelos os «Gaiatos do Padre Américo»

Depois de uma brilhante digressão por cidades e vilas do País, os «Gaiatos do Padre Américo» voltam ao Coliseu, depois de amanhã, ás 18 e 30, correspondendo assim ao interesse de muitas pessoas que não puderam assistir ao seu anterior espectáculo, pois a lotação esgotou-se com muita antecedência.

Poderão assistir ao espectáculo menores com mais de 6 anos.

«Apesar de tudo», no Teatro Sá da Bandeira

A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, apresentou, ontem no Teatro Sá da Bandeira, «Apesar de tudo», pecazinha graciosa e bem interpretada, que os espectadores aplaudiram

O espectáculo repete-se esta noite e amanhã e no domingo, á tarde

Ordem dos advogados

Na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, haverá hoje, ás 21 e 30, a primeira sessão deste ano juniores da Conferencia Preparatória do Estágio, a qual é obrigatória a comparencia dos candidatos inscritos pela comarca do Porto.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Vigorosa-Coimbrões, em Juniores, ás 20 e 30; I Divisão: Leixões-Vigorosa, ás 21 e 30 e C. D U. P.-F. C. do Porto, ás 22 e 45. Jogos no campo da Constituição.

BASQUETEBOL — Prova extraordinária feminina: Vigorosa-C. D. U. P., ás 21 e 30, no Pavilhão do F. C. de Gaia.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Maia-Candal, Vilanovense-Académico, Fanzeres-Boavista, Carvalhos-Académica de Espinho, Paredes-Valadares, Ed. Física F. C. do Porto, C. D. U P.-Infante de Sagres e Sanjoanense-Cucujães. Jogos ás 22 horas nos rinques dos primeiros

TÉNIS DE MESA — Campeonatos Regionais (Equipas) — I Divisão: Valboense-Cultural, C. D. U. P.-Mocidade Invicta, Paroquial-Desportivo de Portugal, F C. do Porto-Contumil.

I Divisão: Galitos da Foz-Infante de Sagres, Infante D. Henrique-Vale Formoso e Maritimo-Efacec. Jogos ás 21 e 15 nas salas dos primeiros

DIVERSOS — As 21 e 30, reunião de delegados na Associação de Basquetebol do Porto, com vista á elaboração dos novos corpos gerentes.

Um diálogo radiofónico escrito por uma viseense obteve o primeiro prémio no Concurso Internacional da B. B. C.

VISEU, 6 — A notícia foi transmitida pela própria B. B. C.: veio para Viseu o primeiro prémio do concurso internacional promovido por aquela estação emissora, para produções radiofónicas em língua inglesa.

Soube-se então que a vencedora tinha sido a sr.ª D. Donatila de Amaral Coelho, filha do sr. tenente (reformado) Alfredo Maria da Costa Coelho e da sr.ª D. Maria Augusta de Amaral Coelho residentes nesta cidade.

Ao concurso da B. B. C. concorreram rádio-ouvintes, telespectadores e assinantes da revista daquela estação. Havia três prémios: o primeiro foi atribuído á nossa conterrânea, e os outros foram para concorrentes da Dinamarca e da França.

A produção galardoada com o 1.º prémio é um diálogo radiofónico, tendo merecido a distinção tanto pelo valor da peça em si como pela perfeição da escrita inglesa

Por ter conquistado o 1. premio, a sr.ª D. Donatila de Amaral Coelho, que é delegada distrital da M P. F., tem direito a uma estadia em Londres, de 7 a 20 de Agosto próximo, com todas as despesas pagas.

Abriu em Aveiro a 1.ª Exposição Filatélica

AVEIRO, 6. — Foi inaugurada, nos salões do Museu de Aveiro, a I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66», uma notável organização da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, integrada nas comemorações de Santa Joana Princesa, Padroeira de Aveiro.

No acto inaugural estiveram presentes o chefe do distrito o presidente da Junta Distrital, o presidente do Município, um representante do prelado da diocese e diversas outras entidades oficiais civis, militares e religiosas, que foram recebidas pelos membros da Comissão Executiva da Exposição.

As salas do Museu, que se encontram ornamentadas de forma a criar um ambiente adequado ás finalidades do certame, foram percorridas demorada e interessadamente.

A Exposição que estará patente ao público até 15 do corrente mês, encerrará conjuntamente com as cerimónias finais do I Congresso Nacional de Filatelia que chamará a Aveiro cerca de duzentos congressistas, representantes não só da Metrópole, como de quase todas as Províncias Ultramarinas e Ilhas Adjacentes, e terão a presença dos ministros da Educação Nacional, do Ultramar e das Comunicações.

Do júri de «Aveiro 66», fazem parte a sr.ª D Maria da Conceição Hernandez e os drs. Jorge de Melo Vieira e Américo de Almeida Figueiredo, além do sr. Marc Dhoutel que se deslocará propositadamente de França.

A Exposição ocupa sete das vastas salas do Museu de Aveiro, por onde se distribuem 350 quadros, para um total de 60 expositores concorrentes.

Na sala principal, vistosamente ornamentada, situa-se um posto dos C. T. T. que funcionará durante o período da exposição e ao qual acorreram muitas centenas de pessoas, após a inauguração do certame, para obterem o carimbo comemorativo do primeiro dia da «Aveiro-66» e os sobrescritos editados pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

A importante exposição primeira no seu género no nosso País, funcionará com o seguinte horário: dias uteis, das 7 ás 24 horas sábados, domingos e feriado municipal de Aveiro (12 de Maio), das 15 ás 24 horas

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°,2; minima: Penhas da Saude —0°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

SOL — AMANHÃ — *Nasce ás 6 e 33* — *Ocaso as 20 e 31*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — As 5 e 02 (4,2 m); 17 e 25 (4,2 m). **Dia 7** — Às 5 e 34 (4 m); 17 e 50 (4,1 m). **Dia 8** — As 6 e 19 (3,8 m); 18 e 36 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 10 e 45 (0,7 m); 23 e 12 (0,7 m). Dia 7 — Às 11 e 08 (0,9 m); 23 e 36 (0,9 m). **Dia 8** — As 11 e 48 (1,1 m).

FÉRIAS DE VERÃO EM PALMA DE MAIORCA

17 dias tudo incluído: 3.950$00

INCLUINDO HOTÉIS E REFEIÇÕES ● L. EXPRESSO MADRID E VOLTA
PASSAGEM AÉREA MADRID PALMA E VOLTA

PARTIDAS JUNHO: 20, 23, 27, 30 ● JULHO: 4, 7, 11, 14, 18, 21, 25, 28
AGOSTO: 1, 4, 8, 11, 15, 18, 22, 25, 29
SETEMBRO: 1, 5, 8, 12, 15, 19, 22, 26, 29

ORGANIZAÇÃO LUSAMÉRICA, LDA.

RUA DUQUE DE PALMELA, 35 A — LISBOA — Tel. 42640

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Planeamento e realização

Os serviços oficiais responsáveis pelo estudo e execução do planeamento económico foram reorganizados por determinação legal nos Decretos n.º 46 909 e 46 910, promulgados em 19 de Março passado. Na dispersão trivial do quotidiano não teriam sido muito numerosos os leitores desses diplomas que acompanharam e apreenderam o seu fundamental significado, como instrumentos de uma acção construtiva de desenvolvimento económico que importa sumamente efectivar, não a deixando reduzida a brilhantes especulações no papel. Quer na estruturação eficaz dos serviços e atribuições do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, a que se reporta o primeiro dos referidos decretos quer na definição de funções e responsabilidades da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, a que diz respeito o segundo, procura-se fortalecer os órgãos efectivos da acção coordenada de fomento na alçada sumamente responsável do sector publico. A experiência de treze anos de planificação, desde 1953, assim o exigia manifestamente.

Em discurso há dias proferido, o presidente da Corporação da Industria afirmava com nitidez inelutável que «os Planos até agora elaborados tiveram mais um efeito consciencializador ou mentalizador do que, pròpriamente, um conteudo de acção prática, pela falta de consubstanciação global». E no ultimo relatório do Banco de Portugal, apreciando a execução do II Plano de Fomento, assinala-se que, no sector da agricultura, os empreendimentos respeitantes á hidráulica agrícola e ao povoamento florestal registaram as maiores diferenças negativas, não tendo os dispêndios efectuados ultrapassado, respectivamente, 67,9 e 88,2 por cento dos investimentos antevistos; que nas industrias extractivas se previra um investimento de 400 milhões de escudos, mas as verbas despendidas não foram além de 65,9 milhões, ou seja, 16,5 por cento; que nas industrias transformadoras se gastaram apenas 509,5 milhões de escudos, cumprindo-se o programa sómente em 63,7 por cento; e que houve, também, diferenças negativas na concretização dos empreendimentos de Investigação Aplicada, Transportes Marítimos e Portos. Só nos capítulos de Aeroportos, Produção de Electricidade, Industrias de Base e Pesca as despesas efectivas excederam por margens muito avultadas as verbas previstas incialmente no Plano.

É de admitir, consequentemente, que a reestruturação dos serviços de planeamento venha a assegurar a efectivação mais eficaz das programações estabelecidas, não só pela maior segurança dos estudos preparatórios como pela conjugação mais eficiente dos serviços oficiais responsáveis.

Uma imagem entre muitas a considerar do desenvolvimento industrial do Brasil contemporâneo: a grande fábrica de Monlevade, no Estado de Minas Gerais

O INTERCÂMBIO COMERCIAL LUSO-BRASILEIRO

A visita ao Brasil de uma missão representativa de industriais portugueses, que acaba de realizar-se com larga projecção nas esferas económicas e na imprensa daquele país, implica mais actual interesse para a análise da evolução das trocas comerciais luso-brasileiras nos ultimos anos. Essa observação é apresentada com oportunos elementos documentais na «Carta do Brasil» há pouco publicada pelo Sector de Promoção Comercial da Embaixada Brasileira em Lisboa, que a seguir se reproduz.

A análise dos numeros básicos definidores do comércio do mercado metropolitano português com o Brasil, mostra, segundo as estatísticas oficiais portuguesas, que, no decorrer do quinquénio 1959-63, o Brasil exportou para Portugal (Continente e Ilhas Adjacentes) a média anual de 33 367 toneladas, no valor, também médio anual de 3683 mil dólares, o que representa 0,61% do valor global das importações portuguesas. Em contrapartida, o mercado brasileiro adquiriu, no mesmo período, a média anual de 7007 toneladas de mercadorias portuguesas, correspondentes ao valor médio anual de 2145 mil dólares, representando 0,63% do valor total das exportações de Portugal. Durante este intervalo de cinco anos, a balança comercial acumulou 7691 mil dólares de saldos favoráveis ao Brasil.

Uma nova prospecção do mercado português, aliada a outras a que já se tinha procedido, permitiu concluir que a situação de marasmo nas trocas comerciais luso-brasileiras se deve não só ao facto do Acordo Comercial assentar no quadro estreito do bilateralismo, com todas as suas implicações de constante equilíbrio das balanças comerciais recíprocas das duas partes contratantes, para evitar uma acumulação de disponibilidades em moedas inconvertíveis apenas utilizáveis para compras aos

(Continua na pagina seguinte)

O «industrial design» e o desenvolvimento técnico-económico

Entrevista com o «designer» italiano arquitecto Sergio Asti

A valorização acelerada da produção industrial moderna, que tem hoje ao seu serviço a evolução intensiva das técnicas, inclui entre os seus factores mais relevantes o «industrial design». Não é de admirar que ao seu desenvolvimento e irradiação se tenham dedicado nos ultimos anos, com interesse crescente, numerosos países — e, com maior relevo, os que mais activamente coordenam e impulsionam a política organizada de progresso industrial, desde a pequena Finlandia á Inglaterra, Alemanha, Itália e França, e ao gigantesco ostleiro de desenvolvimento tecnico-económico que é os Estados Unidos.

A relevancia do problema é tal, hoje em dia, que independentemente de ser matéria de estudo constante em escolas de alto nivel e em reuniões nacionais e internacionais ligadas ao aperfeiçoamento e expansão da produção industrial, já foi mesmo objecto de importantes debates nos parlamentos de alguns daqueles países, como sucedeu, por exemplo, em Inglaterra a nia há cerca de dois anos.

Num mundo em que a competição nos mercados dos produtos e maquinismos industriais é cada vez mais dura — devido ás crescentes exigências da clientela desses produtos, como consequência da elevação geral do nível de vida das populações — só conseguem efectivamente encontrar colocação fácil os produtos que allem ao valor intrinseco da sua qualidade e preço, um «toque» de modernidade, de atractivo de beleza e de boa concepção funcional.

Por essa razão, que se articula estreitamente com os condicionalismos fundamentais do progresso

(Continua na página seguinte)

O arquitecto Sérgio Asti na regência do primeiro curso de «industrial design», promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial

A INDÚSTRIA NACIONAL DA MOAGEM

Constitui um amplo e expressivo documentário de actividades e problemas da conjuntura económica, no sector a que se reporta, o relatório há pouco divulgado da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, sobre o exercício de 1965. Assinala este notável trabalho, com especial relevo, que, apesar do esforço da industria, no sentido de procurar melhorar a utilização do seu equipamento não só através do encerramento de fábricas — campanha iniciada em 1937 — como ainda, e principalmente, pela redução das linhas de fabrico, essa utilização continua a ser das mais baixas da Europa, com reflexos nos custos de produção.

É evidente que a deficiente utilização da industria de moagem portuguesa não pode ser dominada unicamente através das medidas regulamentares em vigor havendo que procurar eliminar a sua principal causa — a moenda de uma grande parte do trigo consumido no País em unidades cuja manutenção é atentatória aos mais elementares princípios da economia, por representarem uma fase há muito ultrapassada da técnica moageira.

Basta para assim concluir atentar em que o consumo anual de farinhas espoadas de trigo e de centeio não atinge, no nosso País, 50 quilogramas por habitante, enquanto que nos países mais evoluídos da Europa, onde, como se sabe, o consumo de pão está já em regressão, ele se situa ainda na ordem dos 69 80 quilogramas (Bélgica 80 quilogramas, França 79 quilogramas, Inglaterra 72 quilogramas e Republica Federal Alemã 69 quilogramas). E se se tomar para termo de comparação a vizinha Espanha — o país de maior afinidade de hábitos com Portugal — verifica-se que, aí, a capitação de farinhas espoadas atinge 96 quilogramas. A diferença existente, superior a 46 quilogramas anuais «per capita», espelha o índice de defeituosa industrialização, entre nos, dos produtos cerealíferos panificáveis, o que não pode deixar de reflectir-se quer na situação da industria, quer na economia nacional. Por outro lado, conhecida a orientação que está a ser seguida neste sector industrial noutros países, nomeadamente nos que constituem o Mercado Comum Europeu, as perspectivas da industria de moagem portuguesa não

(Continua na página seguinte)

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUIMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS
PERITAGENS

departamentos
GORDURAS-TEXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal
Telef. 735310 e 735481

Consultas técnicas

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES FISCAIS — Recebemos há dias uma carta de um nosso leitor que se encobre sob o pseudónimo de «Zé Carioca», que a seguir reproduzimos na íntegra:

«O senhor terá recebido inúmeras cartas, umas mais ou menos aceitáveis e respondíveis e outras simplesmente encestáveis. Como a que lhe estou dirigindo, creio que ainda lhe não apareceu nenhuma, aposto!

Que quer o senhor! Sou dado ao humor e tenho um certo sentido desse género de panaceia hepática, ás vezes humor do negro e bem pálido!

Agora segue-se o inevitável lugar-comum, o introito que é uma espécie de indicador do humor do peticionário ajuramentado, do «crava», do mendigo de benesses, etc. etc.

Sou pois leitor do «Diário de Lisboa», práticamente desde o início da sua publicação e estou absolutamente satisfeito, de uma maneira geral, com o que nele respigo. O meu pseudónimo esconde um natural da «cidade maravilhosa» da saudosa Carmen Miranda, o qual aqui desembarcou e restou!

Aqui interrogar-se-á sobre quem poderá ser o «maduro» que escreve estas linhas; o que fará e que espécie de pessoa física representará. Respondo-lhe já que sou um «poliglota do trabalho»!

Mas vamos ao que interessa. Tenho acompanhado, de perto, os problemas fiscais, de certo modo ligados a uma das minhas actividades.

Vou adquirindo vagos conhecimentos, umas vezes com a leitura de brochuras mais ou menos comerciais e oficiais que abundam no mercado, tal e qual piolho em cabeça de cigana, e outras, bebendo do manancial que brota da gruta do Hotel Mundial!

Pois é precisamente acerca dos Serviços de Informações Fiscais que eu venho escrever e pedir um esclarecimento, se é que o senhor mo poderá prestar.

Segundo me consta, aquelas salas albergam as sumidades em matéria fiscal, cujo esplendor ofusca mesmo o prestígio dos outros seus camaradas espalhados pelos sete cantos deste nosso Portugal Continental e Ilhas Adjacentes!

Esta minha tirada irónica não se destina à diminuir, de forma alguma, o mérito profissional dos funcionários e das informações que, nos dois anos iniciais da reforma, foram prestadas a milhares de pessoas aflitas com a legislação tributária.

O que me parece é que hoje já tal serviço se não torna necessário, pois que todos já estamos transformados em «sabões activados fiscais» e temos até a veleidade de botar carteira de técnicos!

Com efeito, aquela sala de anónimos informadores está sendo um modelar campo de recreio de moscas e as consultas que se vão fazendo cheiram a procuradoria... a uma légua de distancia!

Se assim é, porque se não acaba com um serviço agora perfeitamente dispensável e muito caro á Fazenda e não se aproveitam os seus componentes para ocuparem as vagas que se diz existirem?

Esta é uma das perguntas á qual gostaria que me respondesse, se fosse possível.

Porque não autoriza o Estado a existência de um corpo de consultores e técnicos fiscais, escolhidos entre pessoas idóneas e competentes — que as há — sem duvida alguma, protegendo a profissão e impondo-lhe normas e disciplina?

Esta é outra pergunta a que essa Agenda poderá responder se souber, é claro.

Aqui fica o alvitre e confesso que gostaria que esta ultima pergunta fosse debatida e agitada, pois me parece existir lá fora uma categoria desses prestimosos servidores do contribuinte

Porém, agora reparo que a prosa já vai longa e que o senhor terá dificuldade de albergá-la nessas colunas, dada a falta de espaço que tantas vezes alega.

Creia-me seu leitor assíduo e admirador do desassombro e da correcção dos seus escritos».

Não é versado na mesma qualquer problema de técnica fiscal e assim não teria cabimento na nossa secção, mas, porque a carta está escrita com espírito e é, até certo modo, de teor construtivo, resolvemos transcrevê-la totalmente, esperando que quem de direito a possa apreciar e para que, quem o desejar, se possa pronunciar conforme o sr. «Zé Carioca» pretende.

Transcrevemos alguns passos do relatório do Decreto-Lei n.º 42 637, de 7 de Novembro de 1959, que criou o referido serviço:

«Ora, por meio do novo serviço de informação pretende-se não só guiar o contribuinte no cumprimento dos seus deveres, mas também esclarecê-lo devidamente em discretas explicações verbais, como, em face da importancia social e económica do imposto, este não pode continuar a ser olhado no seu aspecto negativo de mera privação de bens, mas antes como verdadeira participação positiva de cada um na realização do interesse nacional.

«Procura-se, em resumo, que os contribuintes e a Administração se

(Continua na página seguinte

VIDA ECONÓMICA

As declarações do arquitecto Sergio Asti

(Continuação da página anterior)

económico, já por mais de uma vez se tem ocupado o «Diário de Lisboa» deste tema, designadamente quando da realização em Lisboa, em Junho do ano passado, da 1.ª Quinzena e Exposição de Estética Industrial, organizadas pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial no Palácio Foz.

Conhecedores de que se encontrava neste momento outra vez em Lisboa um dos conferencistas dessa Quinzena, o conhecido «designer» italiano arquitecto Sergio Asti — que aqui veio ministrar um 1.º curso de «industrial design» organizado pelo I. N. I. I. — pareceu-nos util ouvir algumas das suas impressões sobre o assunto. A apresentação amável do ilustre director do Instituto e devotado impulsionador do desenvolvimento técnico e económico do País que é o eng.º Antonio de Magalhães Ramalho, abriu caminho fácil a esta entrevista. E Sergio Asti, com a largueza de uma mentalidade europeia, prontamente acedeu a responder-nos.

Começamos por perguntar — Pode dar-nos uma ideia do que se entende hoje por «industrial design» e das suas tendências fundamentais?

Não é fácil responder a essa pergunta, pois que existem diversos conceitos do «industrial design», variáveis em geral de país para país. Com efeito, há quem o interprete como sendo uma maneira de trabalhar para conseguir como que uma espécie de efeito de «cosmético», para valorização de produtos já existentes, em fase de ser actualizada a sua apresentação, e com vista ao aumento das suas vendas. Há, depois, outra corrente que vê o «industrial design» apenas como uma forma de organização de trabalho no interior da empresa, através da qual se procura apenas produzir mais e melhor; (ou seja, como) uma actividade que se exprime por um «planning» de trabalho. Há ainda uma outra, segundo a qual o «industrial design» é uma versão técnica moderna e industrializada de certos métodos de trabalho que existem ainda ao artesanato, e que se centraliza, sobretudo, em relação aos objectos que vivem principalmente de interesse da sua forma, como por exemplo porcelanas e vidros, etc.

Outra interpretação, finalmente, é a de que se trata de um tipo de actividade profissional abrangendo um pouco de todos os conhecimentos, tanto técnicos, como economicos [illegible] indispensáveis para [illegible] as ideias concebidas [illegible] prático, o que [illegible] pesquisa [illegible] que seja a mais feliz possível, isto é, capaz de realizar a melhor relação de função entre o objecto e o consumidor. Esta forma de interpretação, por exemplo, que se encontra em certos países, como a Inglaterra e a Italia e, também nos E. U. A. sob certos aspectos, é a que me parece mais interessante e em conformidade com as verdadeiras necessidades e tendencias da industria dos nossos dias.

Acentuo, porque isso me parece muito curioso, que nesses países se concebe o «industrial design» como um autêntico serviço profissional, que deve acompanhar permanentemente certas actividades de empresa. Quer dizer: o «industrial design» é situado no mesmo plano das técnicas e da pesquisa científica e económica, como uma actividade que põe certos métodos ao serviço dos outros departamentos da empresa, nomeadamente das suas secções técnicas. A diferença entre este ponto de vista e o que tinha sido corrente, até então, nalguns casos, em que o «designer» era considerado como que uma espécie de vedeta, é que desta maneira ele deixa de ser uma personagem de excepção dentro da empresa, para passar a ser um técnico, que lhe presta certos serviços, indispensáveis, de carácter permanente e constante.

No opinião do sr. arquitecto qual a importancia social do «Industrial Design»?

Pode dizer-se que o aspecto social mais importante do «industrial design» nos nossos dias é o da possibilidade de se realizarem e produzirem, em grande escala, objectos que até certa época estavam apenas ao alcance de uma pequena elite, devido ao alto custo e dificuldades da respectiva execução. Agora, pode e deve trabalhar-se para um público bastante maior, que [illegible] produzindo utensílios para [illegible] tarefas domésticas e profissionais, quer proporcionando aos indivíduos a possibilidade de adquirirem fàcilmente objectos e máquinas que até há pouco lhes eram inacessíveis, embora de utilidade ou conforto.

É fácil de compreender que esta é a finalidade mais importante do «industrial design». Mas isto é um aspecto que podemos classificar de técnico, porque se trata de dar uma forma a objectos segundo os princípios económicos e técnicos dos problemas de produção. Não pode, porém, esquecer-se que têm também de ter-se presentes outros condicionalismos de ordem formal e visual e que necessitam de ser resolvidos. Isto porque, penso eu, o aspecto final dum objecto tem de ser considerado no mesmo plano e com a mesma importancia dos outros condicionalismos a que tem de obedecer, entre os quais os mais evidentes são os da sua propria função em relação ao consumidor, o que pressupõe a resolução ainda de outros problemas, como os de ergonomia e do domínio da psicologia, da história e da cultura, além da procura do aspecto mais agradável e mais expressivo que nos for possível alcançar.

Que pensa em relação ao caso concreto português, nesta altura em que se procura desencadear uma acção com vista ao desenvolvimento do interesse pelo «industrial design» entre nós?

Responder a essa pergunta é difícil porque, como é natural, deveria conhecer mais alguma coisa da industria portuguesa. Ora devo francamente confessar que só a conheço ainda muito por alto e apenas há alguns meses, ignorando completamente os respectivos condicionamentos económicos e de mercado. Penso porem, que o «industrial design» em Portugal está sem duvida a nascer, sob bons auspícios, tanto de ponto de vista do conhecimento do problema, como da oportunidade. É fácil, no entanto, verificar-se que em Portugal não existe ainda propriamente uma actividade de «industrial design» ou, se existe, não é muito importante.

Sem duvida poderão apontar-se exemplos de valor, principalmente sob o aspecto da posição cultural do projectista e da própria empresa. Não se pode, no entanto, verdadeiramente falar de uma produção plastificada á escala e segundo a forma e dimensões actuais. Afigura-se, por isso que será necessário antes de mais nada, na altura em que em Portugal se vai incentivar este tipo de actividade — absolutamente indispensável para a sua industria, digase de passagem — que esta se organize segundo uma estrutura operacional contemporânea e sobretudo em conformidade com os modernos princípios de organização.

Quer dizer, que se põe o problema da essência do proprio «industrial design», em si mesmo, cabendo nesta definição um tipo de actividade que não é efectivamente a mesma coisa que procurar esporàdicamente, ou sem critério, o que de momento é possível, fazer-se com a preocupação exclusiva de actualidade e apenas na altura da realização do projecto, deixando persistir condicionalismos ou subsistir duvidas sobre a possibilidade de uma melhor organização económica ou produtiva. Isto porque é hoje absolutamente vital tentar produzir objectos industriais com tal presença que permitam a sua fácil competição e confronto com outros similares numa fase de franco e sucessivo alargamento dos mercados consumidores mundiais.

Concretizando esse tipo de política, evidentemente que poderão desenvolver-se acções que vão desde a sensibilização dos quadros de dirigentes e de profissionais, a sua preparação e a criação de escolas e cursos para o ensino desta disciplina até ás exposições e competições de carácter nacional e internacional como as mundialmente conhecidas Trienal de Milão, para os objectos industriais em geral; Feira de Colónia, para o móvel e a exposição permanente de produtos de elevado nível do «Design Center» de Londres, etc.

Em qualquer hipótese deve-se porém, procurar fazê-lo dentro da mais aberta e dilatada política de «public-relations» porque não nos devemos evidentemente esquecer que o «industria design» é, antes de mais nada uma disciplina nova, ao serviço de uma industria e de um mercado novos, obrigando portanto ao estabelecimento prévio de francas relações no que diz respeito ao conhecimento e consciência de tudo o que enforma e motiva, em geral, as sociedades de nossos dias. E, sob esse aspecto, a forma como o vosso Instituto Nacional de Investigação Industrial, tem vindo a actuar em matéria de «industrial design» julgo que corresponde igualmente a um bom caminho a seguir em tão importante assunto.

O arquitecto Sergio Asti, que acaba de reger magistralmente o primeiro curso da especialidade organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, deixou assim formuladas as bases de uma moderna e eficiente politica de «industrial design». Cumpre aos nossos industriais e técnicos assumir nestas matérias uma atitude de receptividade e de compreensão larga que é tanto do seu interesse como do interesse mais decisivo e amplo da economia nacional.

O intercâmbio comercial luso-brasileiro

(Continuação da página anterior)

respectivos países devedores, cujos resultados foram as sistemáticas reduções nos créditos estabelecidos pelas listas anexas ao Acordo, ou a negociação dos excedentes em outros mercados, com prejuízo no valor real das divisas acumuladas, mas também, e fundamentalmente, ao desconhecimento recíproco das capacidades produtiva e aquisiva das duas partes contratantes do Acordo Comercial Luso-Brasileiro, não obstante a constante divulgação e propaganda a que, no mercado português, se vinha procedendo sobre o real desenvolvimento económico do Brasil.

A circunstancia de nos últimos dois anos, os governos português e brasileiro cogitarem na remodelação do Acordo Comercial, levou o Brasil a pretender conduzir o mercado português no sentido da compra de novas mercadorias susceptíveis de alterar a ultrapassada estrutura do comércio entre os dois países. Daqui a necessidade, para aferição dos resultados obtidos com esta nova linha de conduta, ser fundamental a sua comparação com a evolução do comércio luso-brasileiro no quinquénio imediatamente anterior ao período 1964-65.

Toda a análise que se irá seguir, será feita em função de um quadro estatístico elaborado de acordo com os numeros oficiais portugueses, onde os valores em escudos foram convertidos em dólares ao cambio de «clearing» de esc. 28875 por dólar. Os valores, por serem numeros do comércio externo português, são tomados CIF para as mercadorias importadas e FOB para as exportadas. Assim, o valor global da exportação portuguesa para o Brasil encontra-se subvalorizado em relação ao valor da importação portuguesa de mercadorias brasileiras, indo os resultados dessa subvalorização (despesas de frete e seguro) contribuir para os créditos invisíveis da balança portuguesa de pagamentos.

Postas estas ligeiras considerações, passemos á análise do quadro estatístico com a evolução da balança comercial luso-brasileira no quinquénio 1959-63 e no biénio em observação.

Nos últimos dois anos, o Brasil exportou para o mercado português um total de 99 615 toneladas (60 658 em 1965) no valor de 11 201 mil dólares (5280 mil em 1965), o que, representando uma média anual de 49 808 toneladas e 5601 mil dólares, se traduz, relativamente ao quinquénio 1959-63, em acréscimo de 49,3% na tonelagem e 52,1% no valor. Em contrapartida, no mesmo espaço de tempo, as exportações de Portugal para o mercado brasileiro diferiram-se em 10 571 toneladas (4969 em 1965) e 2987 mil dólares (1571 mil em 1965), o que, em relação ao quinquénio citado, representa um decréscimo médio anual de 21,3% na tonelagem e 30,4% no valor.

Nestas condições, os saldos acumulados a favor do Brasil no decorrer do quinquénio foram acrescidos de mais 8214 mil dólares nos últimos dois anos, o que representa um acréscimo de 106,8% em relação ao valor total dos saldos acumulados em cinco anos. Uma análise mais circunstanciada mostra que, nos dois ultimos anos, se registou um acréscimo médio anual de 267% relativamente ao observado no quinquénio imediatamente anterior, porquanto o ritmo de crescimento médio anual dos saldos passou de 1538,2 mil para 4107 mil dólares.

OBSERVAÇÕES — Os numeros referentes ao ano de 1965, precedidos do sinal (*), são de caracter provisório; nas duas ultimas colunas do quadro, os valores indicados por parênteses mostram o crescimento médio anual dos saldos favoráveis ao Brasil no quinquénio 1959/63 e no biénio 1964/65.

A INDÚSTRIA NACIONAL DE MOAGEM

(Continuação da página anterior)

podem deixar de ser consideradas precárias.

Depois de assinalar a evolução que está em curso na Europa neste domínio, e os reflexos previsíveis de disposições legais promulgadas nos ultimos tempos em Portugal, que se relacionam com a actividade da industria de moagem, o relatório da F. N. I. M. conclui que a industria tem, disciplinadamente, suportado a dura conjuntura, mas pensa ultrapassado o seu limite de resistência, o que, a confirmar-se, poderá conduzir a situações extremamente embaraçosas e de difícil reparação. A direcção do organismo tem perfeita noção da crise que a industria atravessa, mas confia em que o Ministério da Economia ao par da situação, não deixará de lhe dar uma solução justa, pois ao País não interessa uma industria em condições semelhantes áquelas em que se encontrava em 1934.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Semana do Ultramar

no Liceu de D. João de Castro

O Liceu de D. João de Castro procurou dar o maior relevo ás actividades da Semana do Ultramar. Ali se realizou integralmente um vasto programa. Sobre o tema oficialmente escolhido, «Desenvolvimento Económico do Espaço Português», foram proferidas duas conferências: uma pelo vice-reitor, dr. Luís Gonçalves da Silva, para os alunos do 5.º e 7.º anos (turno da manhã); e outra pelo director do 2.º ciclo, dr. Alberto dos Santos Afonso, para os alunos do 6.º ano (turno da tarde). O reitor, dr. Mário da Cunha Mora, aproveitou, então, o ensejo para, na qualidade de antigo professor permutante em Angola, dizer algumas palavras aos alunos sobre a grandeza dessa nossa província ultramarina, incitando-os a visitá-la ou, até mesmo, a procurarem lá fixar-se. Em consequência do entusiasmo dos alunos, prometeu-lhes envidar os seus melhores esforços para conseguir uma viagem de estudo a Angola.

Em cada uma das vinte e três turmas do 1.º ao 4.º anos foi proferida uma pequena palestra sobre o Ultramar Português por um dos respectivos professores.

Na biblioteca do liceu esteve patente uma exposição de sugestivas fotografias sobre o Ultramar Português, que foi muito visitada por alunos e professores.

Num dos anfiteatros do liceu efectuaram-se, durante a «Semana», para os turnos da manhã e para os da tarde, várias sessões de cinema com filmes sobre o Ultramar. Estes filmes e as fotografias expostas foram gentilmente cedidos pelo agente-geral do Ultramar.

II Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica da Juventude Escolar Portuguesa

Inauguram-se na segunda-feira, ás 12 horas, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e a colaboração de diversas entidades oficiais e particulares, as II Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica da Juventude Escolar Portuguesa, que decorrerão na Escola Comercial Ferreira Borges, no Alto de Santo Amaro.

Além de exposição de trabalhos, haverá também o Festival do Filme Técnico-Científico e algumas conferências sobre o mesmo tema.

Do programa definitivo será dado conhecimento público no dia da inauguração através do catálogo que será distribuído durante aquela cerimónia.

As jornadas encerrar-se-ão no dia 20 com uma sessão solene para distribuição de prémios e com um almoço oferecido a todos os premiados.

Equivalência de habilitações

Por proposta do Ministério da Educação Nacional, resolveu o conselho de ministros declarar suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, a habilitação de um curso industrial completo que compreenda, até ao último ano, a disciplina de Desenho, para efeito de provimento em lugares de desenhador do Fundo de Fomento do Desporto.

A festa anual da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém

SANTARÉM, 6. — Prosseguem amanhã e terminam no domingo as festas que os finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém promovem desde o mês passado e que têm despertado grande entusiasmo, não só entre os escolares, como também entre o público.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 10 horas, missa de sufrágio; ás 11, desportos; ás 14, II Prova de Perícia Automóvel; ás 22 e 30, baile dos finalistas, com ceia.

As festas encerram-se depois de amanhã com a tradicional garraiada, ás 16 e 30, que é esperada com grande ansiedade dada a categoria dos *diestros*...

Agenda do contribuinte

(Continuação da página anterior)

conheçam melhor, e que, vivendo menos distanciados, venham, por fim, a colaborar com maior eficiência.

«Também quanto ao âmbito do auxílio que o novo serviço presta aos contribuintes se mostra a preocupação do Estado em não concorrer, de qualquer forma, com as actividades profissionais particulares legitimamente organizadas.

«Sem esquecer a conveniência que há em libertar a situação dos contribuintes, mormente dos mais modestos, dos encargos de uma procuradoria fiscal, nem sempre exercida com o melhor espírito, o novo serviço não poderia, também, em face daquele princípio, ir mais longe do que prestar uma simples informação e encaminhar o contribuinte no sentido do efectivo e fácil cumprimento dos deveres fiscais.

«Por isso lhe fica vedada a intervenção, sob qualquer forma, em processos administrativos ou contenciosos».

Recordou (!) por certo o nosso leitor o que na altura soube acerca da criação deste serviço da administração fiscal. Segundo informação que colhemos no «Boletim» da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 84, de 1965, durante o mês de Novembro daquele ano foram efectuadas cerca de 8000 consultas e assim, parece que a sala não estará ás moscas, como o senhor «Zé Carioca» escreve!

É evidente que, o facto dos funcionários que ali prestam serviço poderem aplicar melhor os seus reais conhecimentos noutra missão só pode, válidamente, ser apreciado pela Administração a que estão afectos, á qual compete, em exclusivo, a orientação a seguir para a normal e eficiente execução dos serviços, o que, por outro lado, não a isenta de errar.

Quanto ao problema dos consultores técnicos, a questão não é nova e já foi objecto de apreciação do dr Vaz de Oliveira no «Boletim» da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do ano de 1959, a p. 371.

As causas que obstaram ao prosseguimento do estudo de tão aliciante e oportuno assunto só são do conhecimento das entidades competentes, mas erraremos muito se os obstáculos se filiarem na concorrência (?) que daí poderia resultar para os profissionais do foro.

Aqui fica entretanto aberta a liça para que o problema possa ser debatido pelos nossos leitores.

O pagamento voluntário de multas fixas ou variáveis

Num parecer da Procuradoria-Geral da República sobre o pagamento voluntário de multas, lê-se:

«Os artigos 167.º e 553.º do Código do Processo Penal permitem o pagamento voluntário das multas, quer estas sejam fixas, quer variáveis;

«Quando a multa for variável e a lei não atribuir á Administração a competência de fixar o seu quantitativo para efeito do pagamento voluntário, é com base no disposto no artigo 553.º do Código do Processo Penal que se determina esse quantitativo, mesmo que o pagamento se efectue antes da remessa do auto de notícia para juízo.»

Do referido parecer, votado no conselho consultivo daquela Procuradoria e inserto no «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje, extraem-se as seguintes conclusões:

«1.ª Os artigos 167.º e 553.º do Código de Processo Penal permitem o pagamento voluntário das multas, quer estas sejam fixas, quer variáveis;

«2.ª Quando a multa for variável e a lei não atribuir á Administração a competência de fixar o seu quantitativo para efeito do pagamento voluntário, é com base no disposto no artigo 553.º do Código de Processo Penal que se determina esse quantitativo, mesmo que o pagamento se efectue antes da remessa do auto de notícia para juízo».

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril as automotoras que se efectuam entre Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa passam a circular com o seguinte horário:

(a)		(b)
8.10 p.	Porto (Camp.)	c. 23.37
8.19 c.	Ermesinde	p. 23.26
8.21 p.		c. 23.25
9.04 c.	Nine	p. 22.54
9.05 p.		c. 22.53
9.15 p.	Barcelos	p. 22.41
9.42 c.	V. do Castelo	p. 22.08
9.43 p.		c. 22.07
10.02 p.	Âncora	p. 21.50
10.12 p.	Caminha	p. 21.41
10.25 p.	V. N. Cerveira	p. 21.28
10.41 c.	Valença	p. 21.10
11.10 p.		c. 20.55
12.20 c.	Vigo	p. 19.45

(a) No percurso nacional admite passageiros para Viana do Castelo e além quando haja lugares disponíveis.

(b) Nas estações de paragem até Viana do Castelo admite passageiros para Porto (Campanhã) e além desde que haja lugares disponíveis.

GRANDE CONCURSO

MILO

1º Prémio: o seu peso em barras de prata

2.º — AUSTIN 850 - MINI; 3.º — Ida e volta 1 pessoa a Inglaterra para assistir aos jogos de Portugal (Campeonato do Mundo de Futebol) estadia, e viagem e bilhetes para jogos; 4.º — Frigorífico FIAT — 270 Litros; 5.º — Máquina de lavar HOOVER m/ 3301; 6.º — Televisor (48 cm); 7.º — Televisor (48 cm); 8.º — Televisor (48 cm); 9.º a 14.º — 6 «Karts» com capacete; (para criança) 15.º — Conjunto electrónico PHILIPS; 16.º a 65.º — 50 panelas de pressão 4 litros; 66.º a 115.º — 50 ferros eléctricos; 116.º a 140.º — 25 torradeiras 141.º a 310.º — 170 máquinas fotográficas 311.º a 1011.º — 700 latas MILO.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- Envie para a Caixa Postal 1001 — Lisboa, um vale [illegible] rótulos pequenos de Milo e, receberá um postal da Nestlé com o número que o habilitará ao sorteio.
- Pode concorrer com o número de rótulos que deseje em troca dos quais lhe serão distribuídos os números respectivos.
- O Sorteio, que será público, realizar-se-á no dia 6 de Junho, pelas 21 horas, no Jornal «O Século».
- A lista dos prémios será publicada neste jornal no dia 14 de Junho de 1966.
- É vedado concorrerem a este concurso os funcionários da Nestlé e seus familiares.
- Este concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.
- Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.

Automobilismo

O Mercado Comum produzirá sete milhões de automóveis dentro de dois anos

Por LUIGI CAMPANELLO

Há pouco tempo, a Televisão Italiana transmitiu um interessante debate, realizado em Turim, sobre o seguinte tema: «Balanço e perspectivas da industria automobilistica italiana». Presentes o eng.º Enrico Minola, conselheiro administrativo e director da divisão comercial da «Fiat», o dr. Giuseppe Luraghi, presidente da «Alfa Romeo», Luigi Bertett, presidente do Automóvel Clube de Itália, e o prof. Siro Lombardini, catedrático de Politica Económica da Universidade de Turim. Como moderador actuou o dr. Giorgio Vecchietti.

Dez anos preciosos

As intervenções, amplas e documentadas, foram precedidas por algumas considerações do dr. Vecchietti. Disse este:

«A produção automobilística quintuplicou em dez anos; a circulação é hoje de cerca de seis milhões de veículos automóveis, com uma densidade média de um veículo para cada nove habitantes; este desenvolvimento prodigioso interessa ao conjunto da economia italiana».

Luigi Bertett declarou que a expansão automobilística obrigou a uma política rodoviária só parcialmente cumprida, em especial no que diz respeito á circulação normal. Os problemas da circulação e do estacionamento urbanos estão em fase de formulação. Compete aos Municípios resolver esses problemas, se bem que com a contribuição financeira do Estado: os automobilistas italianos, acentuou Bertett, entram anualmente com 1500 bilhões de liras (60 milhões de contos) para o erário nacional.

Boas perspectivas para o futuro

O eng.º Minola traçou um quadro muito claro da situação do sector automobilístico, afirmando que as perspectivas para o futuro são boas («o automóvel é um meio de transporte indispensável na vida moderna, tendo adquirido características mais individuais até que familiares»), especialmente se se considerar que existem continentes inteiros onde o automóvel é quase desconhecido. No que respeita á produção, disse o eng.º Minola, em 1958 (primeiro ano do Mercado Comum Europeu) a indústria italiana construiu 400 mil unidades, enquanto os restantes países do M. C. E. produziram um total de três milhões; em 1965, a indústria italiana triplicou a sua produção (1 200 000) e o M. C. E. apenas a duplicou (seis milhões). A curva de crescimento imobilizou-se, porém, a partir de 1963. Actualmente, espera-se novo aumento de produção: em fins de 1958 haverá uma taxa de crescimento anual de 6-7 por cento, devendo a produção global do M. C. E. atingir os sete milhões de veículos, com um milhão e meio de unidades italianas. Também em finais de 1968, a circulação automóvel em Itália deverá orçar pelos nove milhões de unidades, ou seja um automóvel para cada seis habitantes.

As pequenas cilindradas

O dr. Luraghi acentuou uma característica da indústria automobilística italiana — a modernidade. Acrescentou que a circulação italiana difere da de outros países quanto á profusão de veículos de pequena cilindrada, facto provocado, em parte, por uma política fiscal que trava [illegible] automóveis mais potentes.

Concentrações industriais

A ocupação criada [illegible] directamente, pela indústria automobilística — precisou o prof. Lombardini — avalia-se em cerca de 1 750 000 unidades, ou sejam 8,5 por cento das forças de trabalho, o que documenta a relevância deste sector industrial na economia interna. As prováveis concentrações industriais dos próximos anos, estimuladas que serão pela concorrência internacional, darão boas perspectivas de desenvolvimento se se souber [illegible] de exportação [illegible].

Produção antieconomico

As observações do presidente da «Alfa Romeo» de que a taxa italiana de exportação é inferior à de outros grandes países produtores, respondeu o eng.º Minola explicando que o próprio desenvolvimento da motorização italiana obrigou as firmas a [illegible] em primeiro lugar o mercado interno. De resto, nem sempre as características dos mercados de exportação coincidem com as do mercado italiano, extremamente [illegible]. Segundo o eng.º Minola, o ritmo de produção italiano não é insuficiente. Em fins de 1965 cifrava-se pelos 80 por cento, contra 72,73 por cento nos restantes países do M. C. E. [illegible] Minola, [illegible] pelos [illegible] por cento. Um [illegible] desenvolvimento do sector [illegible] produção pode conduzir [illegible] [illegible] antieconómica [illegible] produção. Sob este aspecto, disse Minola, as [illegible] americanas na Europa têm demasiadas [illegible]».

Concluindo o extenso debate, o prof. Lombardini afirmando que não se pensar-se em resolver o problema do equilíbrio entre consumo privado e consumo público, pondo um travão artificial ao consumo privado — e em primeiro lugar vem o automóvel —, mas antes [illegible] mão a uma política económica que melhore o desenvolvimento dos consumos públicos, fazendo frente aos problemas urbanísticos, dos transportes públicos e do desenvolvimento agrícola.

Os jogadores da agremiação desportiva britânica Coventry City Footbal Club vão contribuir para a propaganda dos automóveis Rover durante uma excursão de 17 dias pela Europa continental. A equipa viajará numa caravana de nove Rover «2000» de cor azul, estando previstos desafios em Paris, Francfort, Viena e Lyon. Em retribuição do uso dos automóveis, a equipa cooperará com a companhia Rover numa campanha de propaganda, participando os jogadores nas reuniões de concessionários e distribuidores dos países onde se realizam os desafios

Vemos aqui os jogadores, junto dos seus Rover, antes de iniciarem a digressão

A sorridente Rosemary Smith, com a sua companheira de equipa

Rosemary Smith no mais longo «rallye» do Mundo

A desenhadora de modas de Dublin, Rosemary Smith, retirou-se do «Rallye» Internacional das Tulipas, em que foi no ano passado vencedora absoluta, a fim de participar, ao volante do seu Hillman [illegible] de 875 c.c., na prova descrita como [illegible] do Mundo, o «rallye» de 4000 Milhas da Shell, no Canadá.

Nessa maratona de mais de seis mil quilómetros, que começa hoje em Vancouver e termina em Quebec, Rosemary Smith terá como parceira Mrs. Anne Coombe, uma [illegible] de Toronto.

Nessa maratona, as estradas de [illegible] apenas 30 por cento do itinerário. Os restantes 70 por cento são por estradas e caminhos secundários de empedrado ou de terra batida.

Regresso de Moss

Stirling Moss fez o seu reaparecimento em publico no circuito automovel de Snetteron, no Norfolk. Não foi, porém, um regresso á competição, pois Stirling Moss apareceu para fazer uma demonstração com o novo Cooper Maserati, de 3 litros. O célebre piloto inglês deu algumas voltas ao volante do bólido da nova Fórmula 1, mas não o «puxou» ao máximo. Este reaparecimento deu-se precisamente quatro anos após o acidente que lhe ia custando a vida, na Pascoa de 1962, em Goodwood.

Embora não se tratasse de competição, Moss levou o Cooper Maserati a 240 quilómetros horários.

O carro tem potência para atingir 320 quilómetros por hora.

UM REVOI[...] QUE EXCL[...]

O primeiro plano prático urbano em que cientificamente se dá um «não» ao automóvel é o que foi traçado para a cidade de Leicester, de 270 400 habitantes.

Este plano baseia-se num novo tipo de estudo geral do aproveitamento de terrenos e racionalização do tráfego. Em vez de contar com os automóveis em circulação, fez-se um inquérito de forma a saber quais os hábitos de transporte das pessoas. Depois, o tráfego, assim como o uso de espaços e a estrutura económico-social da cidade, foram objecto de análise por meio de computadores. Esta nova técnica representa uma revolução semelhante á que teve o movimento «proveniente» [illegible]. Com ela obteve-se um vasto campo de planificação urbana, assente numa sólida base de estudo quantitativo.

O plano do tráfego de Leicester é a primeira aplicação dos modernos métodos de exame do aproveitamento de terrenos e de circulação, podendo servir de «piloto» para outras cidades. Nenhum plano urbano de carácter prático, que implique o gasto de grandes somas de dinheiro, se poderá fazer de outro modo.

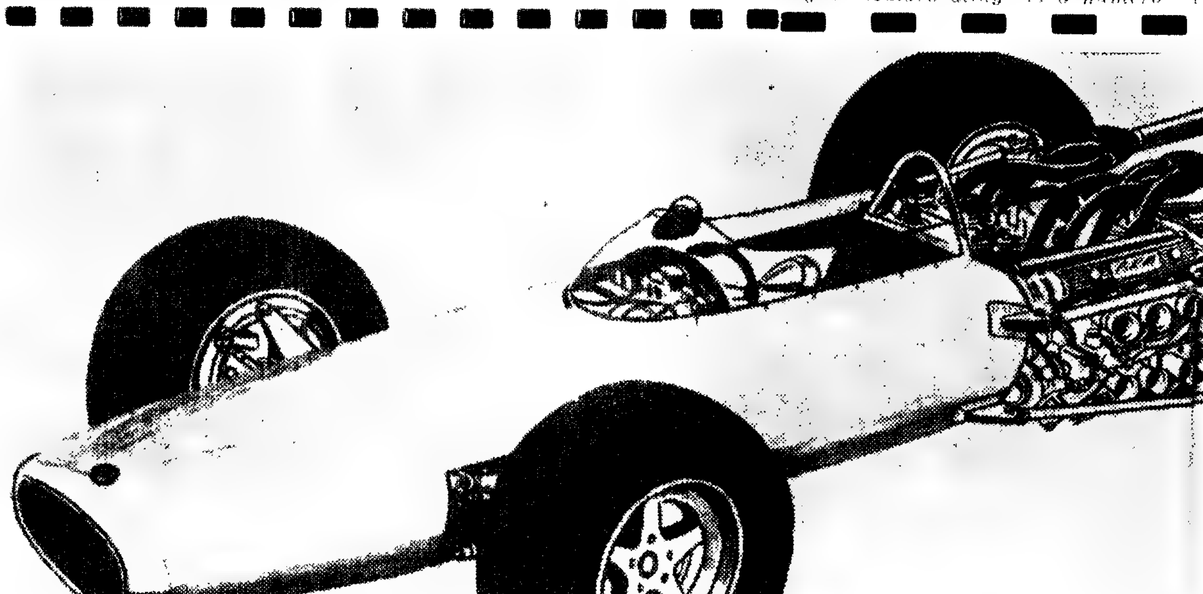
Três conclusões [illegible] tiraram do estudo do tráfego e da análise dos factores físicos e económicos que

O monocarril de ligação aos [...]

caracterizam a vida da cidade:

1 — O plano devia abranger um período de 30 anos (até 1995), altura em que se chegará á quase saturação da propriedade de automóveis em Leicester, com 0,4 automóveis por habitante, ou 1,2 por família. Quer dizer, o numero actual de carros deve quadriplicar.

2 — Leicester tem 270 400 habitantes e a totalidade da sua zona urbana (o Grande Leicester) 453 500. Ao fim de 30 anos, os habitantes dos arrabaldes atingirão o numero



O Campeonato Mundial de Automobilismo será já disputado no próximo mês. Em pistas de ensaio, foram [...] apurada técnica para disputa dos chamados Grandes Premios. Os carros de corrida ingleses serão apetrecha[dos] [...] de proporcionarem uma velocidade de 200 milhas horárias. Quer os BRM, quer os Lotus apresentar-se-ão com [...] que os «teams» rivais, constituidos por Graham Hill e Jackie Stewart (BRM) e Jim Clark (actual campeão d[...] (Lotus) se encontrarão em igualdade de circunstâncias. A gravura mostra o novo BRM, com um motor [...]tivo esquema

- Tractores minusculos usados para rebocar carros de bagagem nas plataformas das estações ferroviárias da Suécia vão ser accionados por motores diesel de quatro cilindros Perkins 4.99.
- Pessoas que visitaram a Grã-Bretanha e negociantes em viagem de uns países para outros compraram no ano passado uma média de 40 carros por dia através da divisão de exportações pessoais da B. M. C. Durante os ultimos doze meses o total de carros exportados por essa forma pelos cinco maiores fabricantes de automóveis da Grã-Bretanha elevou-se a 25 800, tendo a proporção que coube à B. M. C. aumentado de 38,2 para 40,5%.
- A firma italiana Innocenti, que produz já o Austin «Sprite» e «1100», começou a construir, sob licença da B. M. C., o «Mini Cooper».
- Os países membros do Mercado Comum estudaram a normalização do sistema de taxas que incidem sobre os carros produzidos pelos «seis».

UCIONÁRIO PROJECTO URBANO
UI O CARRO PARTICULAR

Por W. KONRAD SMIGIELSKI
(Urbanista municipal de Leicester)

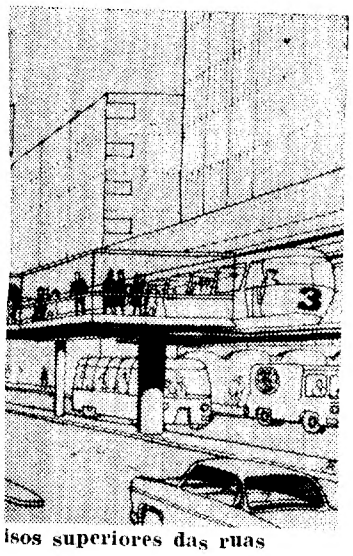
Um aspecto das futuras ruas de Leicester

323 000 e os da Grande Leicester 0 000.

— A principal causa do con- o numa cidade é a falta de equi- rio entre o aproveitamento de renos, como gerador de tráfego, espaço disponível (em ruas, es- das e locais de estacionamento) a esse tráfego.
análise destes elementos indi- uma solução definida. Há várias neiras de conseguir a finalida- mas cada uma com as suas con- uências económico-sociais e efei- diversos sobre o ambiente.

Ilimitado uso de carros

ilimitada utilização de automó- s particulares em toda a cidade, luindo a zona central, foi suge- a como solução, mas depois de ter projectado, á volta dessa zo- a construção de uma auto-es- da interior, a nível elevado, de nanho gigantesco (16 pistas in- iduais), com grandes intersec- s a várias alturas.
centro da cidade viria, assim, er um pequeno nucleo de comér- rodeado por grandes «pilhas de tomóveis» que, por sua vez, fi-



isos superiores das ruas

iam rodeadas por um intrinca- sistema de ruas elevadas para cesso.
s garagens para estacionamen- dos carros particulares seriam fícios predominantemente gran- , «as catedrais da cidade do mo- », o que destruiria o ambiente ano da cidade.
custo do esquema foi calculado mais de 400 milhões de libras, contar com o custo adicional vias locais distribuidoras de fego. A solução, pois, resultou

inaceitável por motivos económicos, sociais e de ambiente.

● Sistema de transportes

Em seu lugar, recomendou-se um sistema de transporte integrado, que dependeria do equilibrado jogo de parques automóveis de «intercambio», uma rede de grande capacidade e o transporte publico.

Os parques automóveis de «intercambio» aliviariam a pressão sobre o centro da cidade e reduziriam a enorme afluência de tráfego nas vias radiais, prevista para um período de trinta anos. Far-se-iam junto dessas vias radiais para interceptar os condutores de veículos particulares e orientá-los para a zona central por um moderno e eficiente sistema de transporte publico colectivo. Tais parques, aliás, estariam ligados com centros suburbanos de comércio, diversão e desporto.

Os parques automóveis de «intercambio» reduziriam a densidade do tráfego nas vias radiais do nucleo interior, tão consideràvelmente que, em vez de 16 pistas de rodagem, bastariam 4 ou 6 rodovias. Um tráfego motorizado interior a nível elevado, com grande capacidade, abarcaria o nucleo urbano de Leicester e ficaria com um comprimento de oito quilómetros, dando acesso a um sistema de 7 vias radiais.

A unificação do transporte urbano permitiria controlar os serviços de autocarros, monocarris e táxis. Esse transporte seria considerado como um serviço publico e não como empresa privada comercial.

Pensou-se em três tipos de autocarros, entre os quais um especial para o centro da cidade, no qual o transporte dos passageiros seria feito de pé. O serviço de monocarril, que ligaria as concentrações residenciais com o centro da cidade, seria para Leicester o que o metropolitano é para Londres: transporte rápido com grande capacidade e frequência de carreiras. Sugeria-se, também, um novo tipo de táxi — uma espécie de pequeno «rickshaw» propulsionado electri-

● Automóveis fora do centro

O principio básico adoptado é que o automóvel particular deve estacionar fora da zona central da cidade, a qual seria servida por eficiente transporte publico.

Outro meio de transporte colectivo seria o uso de tapetes rolantes e passeios móveis para os peões, onde fosse mais intensa a sua circulação. Alguns destes ficariam sobrelevados em relação ás ruas e outros fariam de ponte na travessia de cruzamentos.

A zona central de Leicester ficaria intacta, com os seus monumentos históricos, as suas ruas típicas, embora renovadas as partes em mau estado de conservação. Ali apenas se permitiria a entrada de veículos comerciais, os que procedessem de fora da Grande Leicester, os de socorro publico e um pequeno numero dos que se empregassem em viagens de compras.

A capacidade dos parques terminais será de 22 500 lugares para automóveis (contra 67 000 que exigiria o ilimitado uso de carros particulares), sendo destinados principalmente aos veículos estacionados por pouco tempo.

Isto seria relativamente fácil de realizar sem forçar muito a actual estrutura urbana nem sobrecarregar a rodoviária directora de tráfego. Também se sugere o estabelecimento de uma circulação unidireccional nas ruas existentes, regulando-a com luzes de tráfego accionadas por computadores electrónicos.

● Uma economia de milhões

Está calculado que o custo deste plano seja de 135 milhões de libras (contra mais de 400 milhões que custaria o projecto de plena penetração automobilística no centro da cidade) e essa soma compreende os gastos totais de todas as origens: município, subsidios do Estado e empresas privadas. Do sistema integrado de transporte de Leicester resultaria:

1 — Permitir um bom desenvolvimento desta próspera cidade sem sacrificar valores históricos e pitorescos. Tal desenvolvimento consistiria numa gradual evolução renovadora.

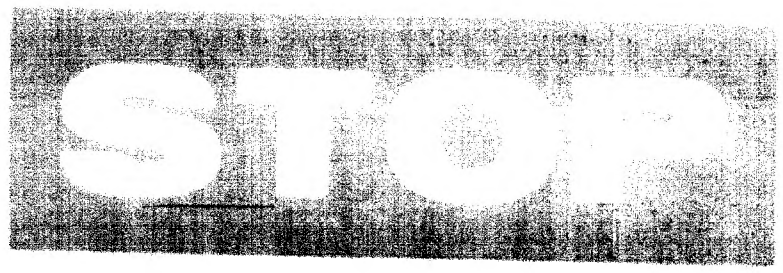
2 — Autorizar a utilização ilimitada de automóveis particulares, salvo na sua zona central.

3 — Tornar mais fáceis, cómodas e atraentes as condições de vida. Ficariam satisfeitas as necessidades de uma sociedade motorizada, por assim dizer, sem prejuizo de um nivel de vida cada vez mais elevado da população da progressiva cidade inglesa.

xperimentados veículos de s com motores susceptiveis emelhantes motores — pelo mundo) e Peter Arundell de três litros, num suges-

A Ferrari na «Targa Florio»

A Ferrari anunciou que participará na 50.ª corrida da «Targa Florio», terceira corrida do ano a contar para o troféu mundial de protótipos, que deverá efectuar-se em 8 de Maio, na Sicilia. Lorenzo Bandini experimentou já na pista de Modena o «Dino-206» que disputou as «12 Horas de Sebring».



A CIRCULAÇÃO NOS CRUZAMENTOS DE SENTIDO GIRATÓRIO

À medida que o parque automóvel do País aumenta, vão aumentando naturalmente os problemas do tráfego. Fora das povoações, modifica-se o traçado transformando caminhos estreitos e sinuosos em francas vias de comunicação, permitindo uma circulação mais rápida e segura. No interior dos grandes centros populacionais, já se não pode ir tão ràpidamente ao encontro de soluções de caracter definitivo que só o tempo proporcionará.

Adoptam-se medidas de emergência tendentes a repartir ou a canalizar as grandes correntes de tráfego em determinadas direcções, permitindo um escoamento tão rápido quanto possível, mas o problema persiste e persistirá enquanto não for possível fazer-se novo traçado que permita a circulação do grande tráfego sem intercepção, a níveis diferentes, nos pontos de maior convergência.

É nas praças ou cruzamentos de sentido giratório que mais se notam as dificuldades criadas por tal estado de coisas. Contribui grandemente para esse agravamento a defeituosa condução de alguns automobilistas que não sabem ou não querem saber como se devem comportar nesses locais.

Se não, vejamos. Numa praça como é, por exemplo, a do Saldanha, em Lisboa, que permite a circulação de pelo menos três filas de transito e onde parece não haver motivo para engarrafamentos, é vulgar sucederem-se ali as interrupções, a horas de ponta, devido á posição irregular tomada pelos veículos que chegam á praça, porque os condutores têm a unica preocupação de seguir o caminho mais curto sem se importarem de invadir a zona pertencente ás restantes correntes de tráfego.

Não é uma questão de prioridade, é um dever cívico, uma obrigação, a de todos se comportarem por forma a prejudicar o menos possível a circulação e evitar situações de perigo aos restantes utentes da via, ocupando o lugar mais conveniente em conformidade com o ponto de saída da praça.

Poderão perguntar: mas nessa praça, como em muitas outras, não existe sinalização apropriada que defina vias de tráfego distintas. Como pode então conhecer-se a zona de circulação que a cada um pertence?

— O caso é simples, bastando que naqueles locais se adopte um comportamento igual áquele que é seguido nos locais com o pavimento demarcado.

Quer dizer que um veículo que, ao entrar na praça, vai sair na via de intercepção imediatamente contígua, deve colocar-se logo de início o mais á direita possível e assim se manter até sair da mesma; lógicamente, outro veículo que pretenda sair na segunda intercepção, deve tomar o centro, deixando espaço livre á esquerda para a formação de outra fila. Sómente o trânsito que não se destina á primeira nem á segunda vias afluentes e que portanto continua a contornar a placa, deve tomar a zona de circulação mais á esquerda até se encontrar na situação dos casos anteriores, em que deverá tomar progressivamente a direita, a partir do ponto mais conveniente que nunca poderá ir além da intercepção anterior á via afluente em que pretende sair.

Em resumo, devemos considerar tais praças com vias de tráfego imaginárias e por elas seguir com o menor inconveniente para os restantes utentes. Esta a boa regra, a regra da civilidade. Perfilhemo-la.

BULHÃO DA SILVEIRA

Expansão da indústria francesa

A industria automobilística francesa retomou um bom ritmo de expansão nos primeiros meses do ano em curso. Os resultados oficiais da produção para o mês de Fevereiro, que ultrapassaram os de Janeiro, com 152 168 unidades contra 143 539.

Em relação ao ano de 1965, o progresso foi também notável: Renault — 57 031 (Fevereiro de 1966) e 34 828 (Fevereiro de 1965); Citroen-Panhard — 39 941 e 33 941; Peogeot — 27 916 e 19 842 e Simca — 27 163 e 19591.

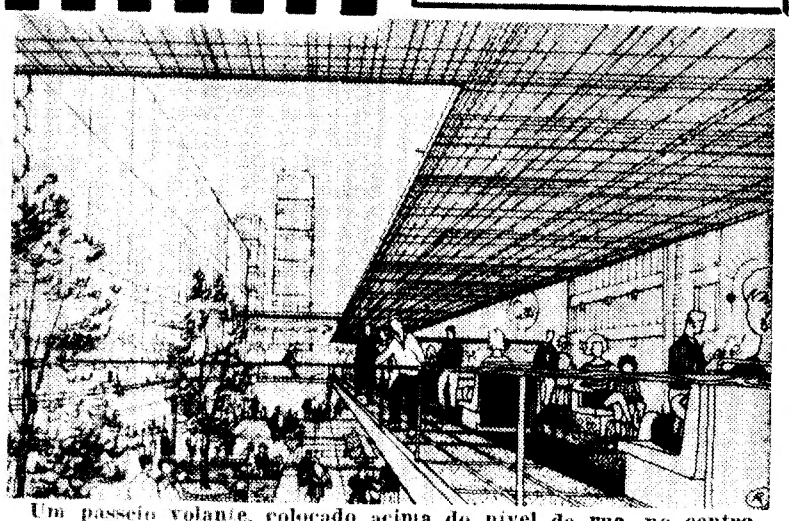
O êxito dos novos modelos R—10 e R—16, Citroen «Os 21» e Peugeot «204» reforçaram consideràvelmente a posição dos construtores franceses.

Mais 33 885 automóveis em 1965

Em 1965, foram registados no nosso País 33 885 automóveis ligeiros. Por marcas, vem á cabeça a Volkswagen, com 4252, seguindo-se: Ford Inglesa — 3876; Fiat — 3798; Opel — 3550; Ford Alemã — 2866; Austin 2786; Renault — 2227; Vauxhall — 1808; Morris — 1757; e Simca — 1250.

Com menos de 1000 unidades e mais de 100: Peugeot, Mercedes-Benz, MG, Citroën, NSU, Hillman, Skoda e BMW.

Foi registada apenas uma unidade das seguintes marcas: AC, Amphicar, Bentley, Honda, Lloyd, Nash, Packard, Pegaso, Sabra, Siata, Standard, Studebaker e Toyopet.



Um passeio volante, colocado acima do nivel da rua, no centro comercial de Leicester

Automóvel

OS OBJECTIVOS DA ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

(Continuação da página central do 1.º caderno)

formação educacional, que de outro modo não teríamos conseguido, tão modesta é a origem da maioria: isto no que se refere á expressão material dos factos, porque as virtudes morais do homem não estarão forçosamente na razão da abastança. Desse sentimento de gratidão provém a «Associação dos Pupilos do Exército», que o ânimo viril de uma geração decidida e ousada generosamente criou, há 34 anos, congraçando á volta do seu ideal as possibilidades realizadoras do conjunto, dando-lhe coesão e sentido de família, a dignificar a «Casa Mãe», para melhor servir a sociedade portuguesa, no culto devido á Nação. A «Associação dos Pupilos do Exército» tem, assim, a sua genese no vivo sentimento colectivo que fortemente nos impele a amar o próximo, velando pelos menos favorecidos, acudindo aos mais fracos, ou amparando os que careçam de ajuda material e moral.

Atalhámos:

Mas como é possivel a coordenação da contribuição individual, adentro do âmbito associativo, dirigida a um objectivo comum, se a diferenciação das condições sociais dos antigos alunos parece contrariar o convívio de uns com os outros, sem o qual os problemas da solidariedade não poderão considerar-se com o previsto realismo?

— O caso dos «Pupilos do Exército» não pode aferir-se pelo tipo das relações correntes entre os homens, dissociados dos seus meios de origem, que em nós é o Instituto onde a vida colegial foi conduzida sob rigorosa igualdade, alheios a privilégios ou preferências discricionárias. Isso estimulou as tendências gregárias de todos, vinculando-nos a sentimentos de amizade pessoal enraizados desde a meninice, quando o futuro de cada um nem sequer está esboçado, que hão-de perdurar pela vida inteira a despeito dos convencionalismos sociais, por mais exigentes que possam ser. A nossa virtude reside precisamente no poder da conciliação dessas amizades com as situações de cada um, sem que disso resultem quaisquer conflitos de ética, dentro ou fora da Associação. E após breve pausa, o sr. brigadeiro Álvaro de Oliveira prosseguiu:

— Tudo muito simples, porque também tudo está na base da nossa educação, igualados na paixão pelo Instituto e solidários nos conceitos que se consagram na divisa «QUERER É PODER», á volta da qual nos mantemos fiéis ás obrigações associativas desdobradas no amplamente bom sentido da regra estatutária que diz: «Aproximar e reunir os ex-alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, estabelecendo entre eles a mais estreita solidariedade, sem quaisquer distinções de classe ou de hirerarquia!» Estamos assim, todos nós, reciprocamente preparados para as limitações e prerrogativas em que as condutas individuais se revelam, seja no plano associativo ou nos rigores da moral social, seguramente acautelada pelo respeito que nos devemos e pela solidez dos princípios que defendemos.

● Um sarau e as recém-criadas «bolsas de estudo»

Perguntamos, seguidamente, ao presidente da direcção da «Associação dos Pupilos do Exército», quais os motivos do Sarau de Ginástica e Musica Coral efectuado no Pavilhão dos Desportos, em Janeiro último, e quais as repercussões que o seu êxito teve na massa associativa — já que na lembrança do publico perdurará por longo tempo.

O Sarau — explicou-nos — foi a demonstração das possibilidades da «Associação», do seu prestígio e grandeza, sendo disso testemunho seguro não apenas o carinho patenteado pelo publico, que nele esteve presente em potência, mas com particular significado, das entidades oficiais e organizações privadas que o possibilitaram com a sua tão franca como preciosa participação.

Foram quatro meses de trabalho exaustivo, não isento de inquietações na resolução dos inumeros problemas da execução, pela carência de meios e desconhecimento de certos pormenores da acção conjunta. O Sarau foi a satisfação de um sonho de 30 anos, a implicar responsabilidades avolumadas na medida da nossa crescente idoneidade associativa ou, individualmente, dos próprios responsáveis pela organização.

E o sr. brigadeiro Alvaro de Oliveira logo acrescentou:

— Situou-se na ordem das nossas obrigações de solidariedade, através da muita recente instituição de «Bolsas de Estudo» em favor dos que tendo concluído os diferentes cursos professados no Instituto pretendam ingressar nas escolas superiores e não possuam meios para custear os correspondentes encargos, ou dos que não tendo, por qualquer motivo razoável, conseguido completar tais cursos, o desejem fazer nas escolas superiores e médias, igualmente privados, como aqueles, de recursos próprios. Se os resultados financeiros não foram volumosos, o mesmo não diremos dos proveitos espirituais conseguidos no seu alto significado humano, a um tempo para o Instituto e para a «Associação», a exprimir o tipo exemplar da acertada educação dos «Pupilos do Exército», imbuidos de fé em si próprios e devotados servidores da Pátria na retribuição dos benefícios dela recebidos. Posso afirmar que este sarau foi uma verdadeira tomada de posição para futuras realizações associativas, personalizou a «Associação», fortaleceu-lhe o prestígio, pela elevada dignidade das representações conseguidas. Por sua vez, o Instituto, também não terá deixado de apreciar tão faustoso acontecimento, no justo orgulho pelos êxitos da colectividade que o continua, criada pelos seus «Pupilos do Exército» que á Escola permanecem ligados com a ternura de filhos fidelíssimos.

● Dificuldades e perspectivas da Associação

Como todos os nucleos associativos, a «Associação dos Pupilos do Exército» terá, talvez, embaraços na sua vida administrativa, com repercussão nas realizações planeadas: Eis o que, sobre este aspecto, nos disse o nosso amável entrevistado:

— Efectivamente não estamos isentos de embaraços, até por que o sustento da Associação se apoia exclusivamente na contribuição mensal dos associados, classificados em «auxiliares», os que não tendo sido alunos do Instituto queira para ela contribuir por instinto de simpatia; «cooperadores», os actuais alunos que o desejam; «efectivos», os antigos alunos que são, como é óbvio, em maior numero. Os contribuintes «auxiliares» são, naturalmente, em escasso numero dado que só por tendência pessoal se disporão a inscrever-se numa colectividade «sui generis» como a nossa. Verdadeiros diletantes na nossa causa, merecem, por isso, o nosso particular apreço, que muito me apraz aqui reafirmar.

Os contribuintes «colaboradores», actuais alunos do Instituto, não podem comprometer-se com quotas elevadas, limitando-se a valores baixos, quase de mero simbolismo. Essa contribuição tem, todavia, um alto significado representativo para a Associação, naquilo em que definirá o interesse que ela desperta na massa escolar, ao mesmo tempo que, no seu expoente sentimental, constitui a garantia de uma sólida integração no próprio Instituto de onde, afinal, virão os continuadores do corpo associativo que há 34 anos criamos.

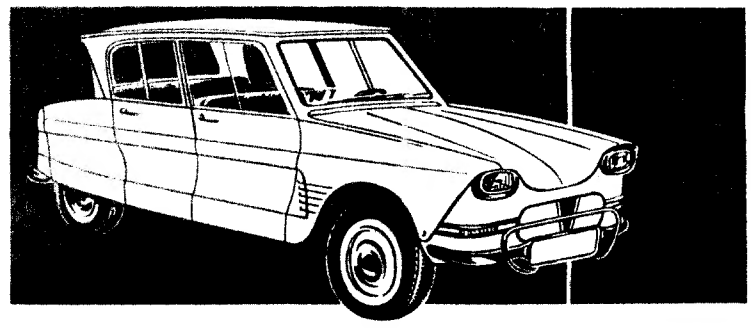
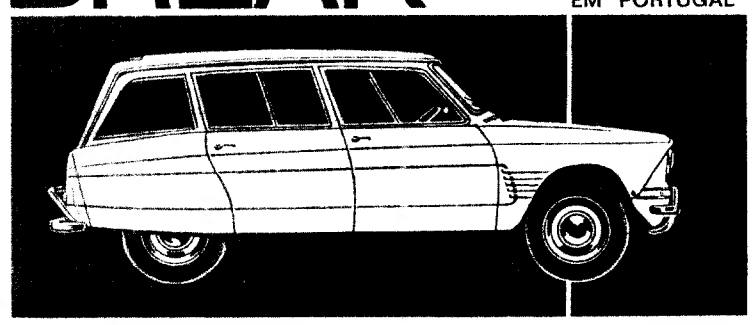
Os contribuintes «efectivos», cujas quotas são de montante variável, a partir do mínimo de cinco escudos, representam o alicerce natural da vida administrativa do conjunto social cujas exigências, retraídas ao indispensável, dificilmente são cobertas pelas receitas normais. E verdade que os nossos recentes apelos aos associados foram, de algum modo, satisfatoriamente correspondidos, por acréscimo voluntário da quotização e por novas inscrições angariadas. Todavia, tais benefícios, são fortemente afectados pela ausência de uma boa parte em serviço de soberania no Ultramar. E se a tudo se acrescentar o grande numero dos antigos alunos que, pelos seus afazeres, ou traídos pelas ansiedades da vida, não logram usufruir do clima associativo, fácilmente identificaremos a causa maior das nossas dificuldades de realização.

A terminar as suas declarações para o «Diário de Lisboa», disse-nos ainda o sr. brigadeiro Alvaro de Oliveira:

— Não há muito, um meu devotado amigo, daqueles para quem a amizade é o verdadeiro labaro das relações humanas, escreveu-me a lembrar as palavras de um grande mestre que assim se expressou: «Benditas as ilusões; sem elas nada de belo se teria feito: nem a Catedral de Estrasburgo, nem as sinfonias de Beethoven, nem a obra imortal de Galileu!». Prosseguindo acrescentou aquele meu correspondente: «No ultimo degrau da longa escadaria de discípulos adivinha-se o fermento da bela oração do mestre. Adivinha-se e traduz-se: Benditas as dificuldades!» para logo finalizar assim: «E se um dia o coração nos aquece e anima segredando-nos que elas são o «caminho», nesse dia nasceu uma «estrela» e nela o poema, a luta, a prece, a obra a realizar».

O presidente da Associação dos Pupilos do Exército concluiu:

— Pois bem, saiba-se que esta é exactamente a vocação da nossa Associação. Mas saibam-no, sobretudo, aqueles dos nossos que ainda a não compreenderam nas obrigações morais que a ela os vincula o próprio Instituto, onde se lhes terá moldado a alma no exigente do amor pela fraternidade colectiva, sem exclusivismos caprichosos. A Associação foi criada para ser o lar espiritual de todos, para todos, na entreajuda que nos devemos a partir da Escola. Esta a nossa ambição primeira, que desejamos realizar; o nosso poema, a nossa luta a nossa prece; enfim, a nossa Bendita Dificuldade!

amis
citroën
agora montados em Portugal
BERLINE
NOVOS ESTOFOS MELHOR ACABAMENTO

BREAK
A VIATURA QUE TODOS AGUARDAVAM PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VISIBILIDADE TOTAL ■ GRANDE CAPACIDADE ■ MÁXIMO CONFORTO ■ TRACÇÃO À FRENTE ■ SEGURANÇA ABSOLUTA ■ ARREFECIMENTO POR AR ■ ROBUSTEZ E ECONOMIA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
■ PREÇOS: DESDE ESC. 57.900$00
AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47 — Telefone 734131
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Companhia Angolana de Agricultura - «C. A. D. A.»
Sede: Porto Amboim
A partir do dia 9 do corrente mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 28 de Abril findo.
Lisboa, 6 de Maio de 1966.
A ADMINISTRAÇÃO

FRIGORÍFICO
150 L .... 2.650$
175 L .... 3.600$
215 L .... 4.100$
270 L —2 port. 6.000$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

NAP
O MELHOR TRAVÃO
A FABRICAÇÃO NACIONAL MAIS ANTIGA
ANTÓNIO PEDRO NOGUEIRA, HERDS., LDA.
Armazém de Vendas e Escritório:
Rua Particular n.º 1, à Rua da Cozinha Económica, Porta 5,
Alcântara — LISBOA-3 — Telefone 637770

AMÍLCAR ARISTIDES CASEIRO
MÉDICO
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
AVENIDA DA LIBERDADE, 200, R/C., DT.º
Telefones 4 34 74 e 48 81 99
RETOMOU A CLÍNICA

sifal
frigoríficos de alta qualidade
a venda nas principais casas

O [illegible] veterinário

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Jean Vergas, jovem veterinário que veio substituir o falecido dr. Turpin (suspeita-se de envenenamento), descobre que o seu antecessor tinha uma amante, com quem recusara casar. Há também uma cozinheira, Mélanie, que fazia mão baixa nos dinheiros de Turpin, e uma belíssima cliente, «mademoiselle» Martineau, que tem em casa dez gatos. E ainda o farmacêutico Vincent, sócio de Turpin na venda de um produto qualquer, produto esse que originara um litígio entre os dois: o veterinário queria fazer anular o contrato. No escritório vem Vergas a descobrir um maço de cartas com letra feminina — e resolve ir entregá-las á amante de Turpin, uma tal Judith Bellonte, loira e muito bela. Nessa mesma noite Vergas ouve barulho no escritório. Quando está para forçar a porta, esta abre-se e...

17 — Mélanie dá um grito e leva as mãos ao pescoço. «Nossa Senhora, que medo que me fez! Ouvi barulho no escritório e vim ver o que era... A janela que dá para o jardim está aberta...» Jean Vergas pergunta a si próprio se Mélanie fala verdade. A cozinheira sustenta o olhar do veterinário sem pestanejar. «Também ouvi barulho», declara Vergas, «não havia meio de adormecer.» De regresso ao quarto deita uma olhadela á gaveta da cómoda. A pasta do contrato ainda lá está. Vergas gostaria de saber se o visitante nocturno pretendia o contrato ou as cartas... E quem teria sido? «O mais simples era descobrir-se um suicídio», pensa Vergas. «O inspector já terá posto esta hipótese? Amanhã vou falar com ele ao café.» Mas a hipótese não o satisfaz. Sente confusamente que a solução é outra...

18 — No «Café St-Wulfrin», já na manhã seguinte, Vergas põe o inspector ao corrente da descoberta do contrato, da visita do farmacêutico e do incidente da noite anterior. «É pena não ter deitado a luva ao curioso», resmunga o inspector, «o caso estaria arrumado. Mais novidade nenhuma?» Parece a Vergas que o olhar do polícia encerra muito mais do que uma simples pergunta. «Que saberá ele ao certo? Terá falado com Mélanie? E que saberá esta?» «Meu caro amigo», continua o inspector, «quando tenho uma pista não a largo fàcilmente... Sou cabeçudo... é a minha força.» Vergas domina-se. Sabe perfeitamente que poderá dar livre curso á sua cólera, dizer o que pensa, mas tudo isso prejudicará Judith Bellonte. Acaba por exclamar: «Acredite o senhor ou não, o assassino foi esta noite a minha casa para se apoderar de um documento que ele julga comprometedor e sabe estar em meu poder. Se este indício não lhe basta, acha então que devo apresentar-lhe o culpado numa bandeja?» O inspector tem um sorriso ambíguo: «Se calhar...»

19 — Vergas partiu para o Blamont depois de almoço. Judith parece feliz por tê-lo de novo em casa. «Sim, senhor, foi muito simpático em não se esquecer da sua promessa. É preciso coragem para se meter a caminho... Com este calor...» Vergas argumenta que é um prazer, mas a rapariga finge não acreditar. A conversa arrasta-se acerca de meia dúzia de banalidades, após o que Vergas põe Judith ao corrente da visita nocturna. A rapariga não liga grande coisa á notícia. Suspira: «Como tudo seria diferente se Gaston tivesse aceitado casar comigo! Mas rezava muito a sua independência de solteiro. Vinha ver-me aos fins-de-semana. Uma ou outra vez demorava-se três, quatro dias, mas era raro.» Vergas insiste numa ideia fixa: «Pergunto a mim próprio como pôde *mademoiselle* Martineau saber que...» Judith acode com um sorriso: «Que eu era amante de Gaston? É uma história muito comprida, não sei se lhe interessará...» Suspira de novo: «Lamento que Gaston se tenha mostrado tão egoista... Podíamos ser agora felizes.. Sabe que ele chegava a ser violento durante as nossas discussões?»

20 — Jean Vergas abre a boca para se indignar, mas neste momento a porta da sala fica aberta de par em par e o inspector Chartrin entra como um furacão: «Estou desolado por interromper uma palestra tão interessante, minha senhora, mas já há dias que suspeita das ausências do senhor doutor Vergas. Que relação teriam com o drama? E pronto, aqui está como as coisas são. Resolvi seguir-lo, doutor, e o senhor nem olhava para trás. Tal era a pressa...» Chartrin tem um sorriso que desagrada a Vergas. «Onde quer chegar?», pergunta o veterinário. «Não me diga que suspeita desta senhora...» O inspector interrompe-o: «Gostaria, caro doutor, que se mantivesse no limite das suas atribuições e me deixasse trabalhar á vontade! Tenho a certeza de que esta senhora sabe perfeitamente onde eu quero chegar...» Espera o assentimento de Judith, mas esta nada diz. Chartrin prossegue: «A conversa que ouvi há pouco forneceu-me o móbil do crime. Minha senhora, peço-lhe que me acompanhe ao gabinete do juiz de instrução, para responder pela morte do seu amante, o dr. Gaston Turpin.» Judith baixa a cabeça com resignação.

(Continua)

A Casa das Beiras
festeja a passagem do 51.º aniversário

Começam no dia 15 as comemorações do 51.º aniversário da Casa das Beiras, para o que foi elaborado o seguinte programa: ás 10 e 30, missa na capela de Nossa Senhora da Saúde (Largo Martim Moniz), pelos sócios e demais beirões falecidos em qualquer parcela do território português, nomeadamente no Ultramar, em defesa da Pátria, e no estrangeiro; ás 12 h., sessão de homenagem das casas regionais á Casa das Beiras e descerramento de uma lápida comemorativa; ás 13 h., almoço de confraternização, para o que foram convidadas diversas personalidades, e durante o qual serão distinguidos os sócios com mais de 30 anos de vida associativa. No dia 19, pelas 22 horas, o sr. dr Oliveira Guimarães proferirá, no salão nobre da Casa, uma conferência sobre «Os Presidentes do Conselho beirões».

Mocidade Portuguesa
«Dia do Lusito»

Promovidas pela Mocidade Portuguesa e assinalando a passagem do «Dia do Lusito» realizam-se, em todo o País, várias cerimónias. Em Lisboa, mais de doze mil rapazes dos centros escolares primários da capital assistirão, amanhã, a sessões culturais nos cinemas Império, Restelo, Odeon, Paris, Lis, Jardim, Cinearte, Voz do Operário, Bélgica, Max, Promotora, Cine-Pátria, Popular e Sport Lisboa e Benfica.

O programa das sessões que se inicia com as marchas da M. P. e do Lusito, constará de números de danças regionais e de declamação interpretados pelos próprios rapazes seguindo-se a projecção de filmes de longa metragem. As sessões encerram com o Hino Nacional.

HOMENAGEM
à memória de um catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

A Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina promove esta tarde, na Aula Magna do Instituto, uma sessão de homenagem á memória do falecido prof. Francisco José de Vasques Tenreiro, que foi catedrático daquele Instituto e vice-presidente da Associação dos Antigos Alunos.

A sessão será presidida pelo prof. dr. Adriano Moreira, director do Instituto, e usarão da palavra a prof.ª dr.ª Raquel Soeiro de Brito, que evocará a sua figura como mestre, e o escritor Mário António Fernandes de Oliveira, actual aluno do Instituto, que se referirá á sua obra como poeta. A entrada é livre.

Reuniões científicas
Colóquio sobre «Medicina e Evolução Social»

Promovido pela Associação dos Médicos Católicos, efectua-se no próximo dia 10, pelas 21 e 45, na sede da Acção Católica Portuguesa, no Campo de Santana, 43, um Colóquio sobre o tema «Medicina e Evolução Social», que será orientado pelo prof. Miller Guerra.

A importante reunião, na qual participam alguns nomes de grande projecção, está a despertar grande interesse.

Conferências de anestesia no Hospital de Santa Maria e na Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

Promovidas pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, serão proferidas, dentro de dias, várias conferências sobre anestesia, no Hospital de Santa Maria e na sede da referida agremiação científica.

São conferencistas os profs. M. Zindler, de Dusseldorf (Alemanha); M. Sebathié de Bordeus; e Arias Alvarez, de Madrid.

Fornecimento de: MEDICAMENTOS
CONCURSOS PÚBLICOS

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas n.º 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
46/66	Medicamentos	23/5/66	9.30
47/66	Medicamentos	27/5/66	9.30

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina ás 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 6 de Maio de 1966.

DIRECTOR COMERCIAL

PESSOA DINÂMICA PARA INDÚSTRIA NOVA. LUGAR DE FUTURO. REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL. ARREDORES DO PORTO. APARTADO N.º 1 — AEROPORTO DO PORTO.

Pescada de Vigo, a 18$00

Filetes de bacalhau (Alemães), a 14$00

Secção de Charcuteria **«TERMINUS»**

Rua 1.º de Dezembro, 69

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

POR MOTIVO DE OBRAS

A VENDEDORA DE TECIDOS, LD.ª — RUA DA PRATA, 279

Apresenta todo o seu vasto sortido de: **Lanifícios de homem e senhora, sedas, algodões, malhas, confecções, atoalhados e roupas de cama**

A PREÇOS INCRIVELMENTE BARATOS

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Onde se fabrica mais cerveja

A Alemanha Ocidental manteve, no ano findo, a sua posição de maior exportador de cerveja. O volume de exportação atingiu 1,164 milhões de hectolitros, incluindo o abastecimento de navios e de aviões destinados ao estrangeiro.

A produção da loira bebida foi, no ano de 1965, em números redondos, de 73 milhões de hectolitros (1,2 por cento mais do que no ano anterior). É, no entanto, o menor aumento de produção observado durante anos. Em 1964, contudo, ainda houve um aumento na produção de cerveja de 8,9 por cento em relação a 1963. A Bélgica foi no ano passado, o primeiro país comprador de cerveja alemã, seguindo-se os Estados Unidos da América do Norte.

● Quem «inaugurou» o cadafalso de alçapão...

Foi o quarto duque de Ferrer quem, no ano de 1790, «inaugurou» o cadafalso de alçapão.

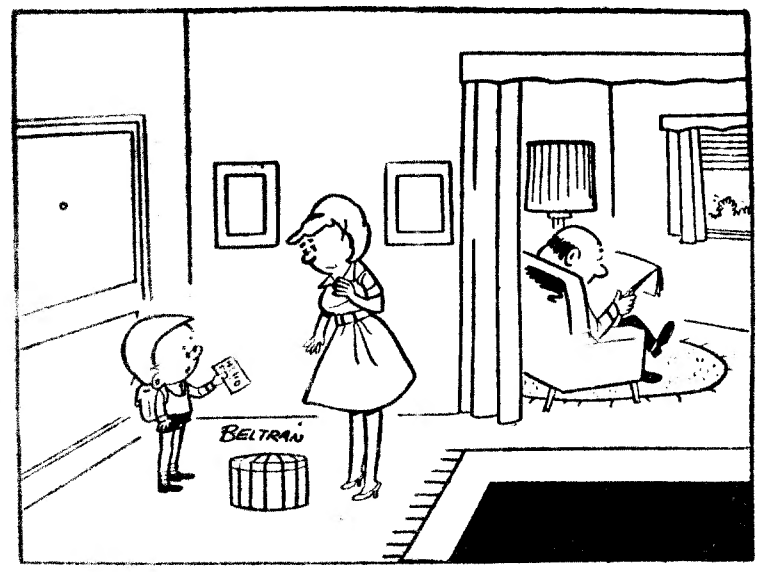
Aquele aristocrata fora preso por haver assassinado um seu serviçal. Foi, também, o último «lord» inglês a ser executado. Contava setenta anos...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Maio de 1936 publicava:

«ADDIS-ABEBA, 6.—O marechal Badoglio ordenou que as colunas avançadas italianas aguardassem ás portas de Addis-Abeba as forças da retaguarda, a fim de que a ocupação da cidade fosse perfeita. Uma vez reunidas as forças do seu comando, o marechal Badoglio deu ordem para a entrada na capital etíope.

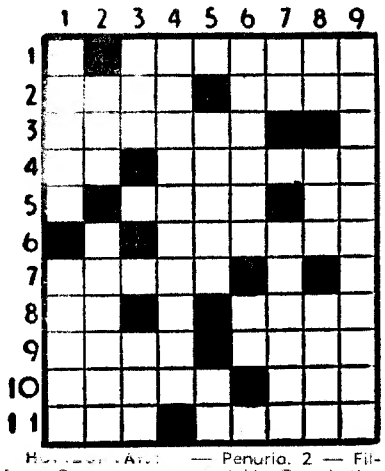
A' frente marchava a coluna motorizada, seguida pela de engenharia e outras. Os «Ascaris» marchavam na cauda das forças italianas. Estas, ao passarem em frente da Legação britânica, prestaram continência á bandeira, ao que corresponderam as forças inglesas que guardavam aquele edifício.»



— Que lhe mostramos primeiro: as minhas notas, o teu chapéu novo ou a conta da reparação do automóvel?

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 4094



HORIZONTAIS: 1 — Penuria. 2 — Filtro. Pronome pessoal (pl.). 3 — Antigo imposto para exportação de peixe. 4 — Nota musical. Larápia. 5 — Artigo definido. Descasca. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6 — Relatam. 7 — Veio metálico. 8 — O mais. Assim seja. 9 — Trames. Guarda segredo. 10 — Freguesia do concelho de Ponte da Barca (Viana do Castelo). Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados. 11 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Escondo.

VERTICAIS: 1 — Além. Inevitável. 2 — Vaso para vinho. Qualidade do que é vil. 3 — Igual. Cento e dois em romano. 4 — Causaria. 5 — Corcovo. Apelido. 6 — Atar. de novo. Antes de Cristo. 7 — Artigo definido (ant.). Movera os remos. 8 — Nome de uma letra. Despida. Patrono dos ourives. 9 — Da cor do salmão.

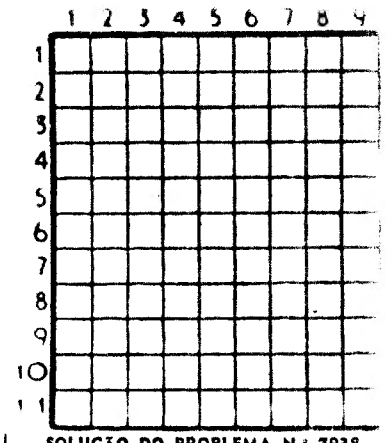
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4093

HORIZONTAIS: 1 — Renasce. 2 — Éreo. Amir. 3 — Sais. Laia. 4 — UM. 5 — SOLDADO. 6 — Icor. Orix. 7 — Romana. Se. 8 — Em. Araçá. 9 — Medro. 10 — Otão. Auto. 11 — Serrastes.

VERTICAIS: 1 — Resumiremos. 2 — Eram. Comete. 3 — Nei. Som. Dar. 4 — Aos. Ora. Ror. 5 — El. NÃO. 6 — Col. Doar. As. 7 — Emalar. Ut. 8 — II. DISCUTE. 9 — Sra. óxea. Os.

Provérbio: UM SOLDADO NÃO DISCUTE.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7938

HORIZONTAIS: 1 — Agor. Sais. 2 — Cabe. Odre. 3 — Elam. Liar. 4 — Rota. Tara. 5 — Aperraras. 6 — Iom. 7 — Calor. 8 — Atum. Seca. 9 — Mor. Gás. 10 — Ária. Ruia. 11 — Soar. Saro.

VERTICAIS: 1 — Acera. Camas. 2 — Galope. Toro. 3 — Abate. Curia. 4 — Remariam. Ar. 5 — Rol. 6 — Soltamos. Rs. 7 — Adiar. Régua. 8 — Iraras. Cair. 9 — Serás. Casão.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7939

HORIZONTAIS: 1 — Bigorna de ourives. Casualmente. 2 — Gostar muito de. Pegas. 3 — Nota musical. Troças. 4 — Semelhante a dama. 5 — Alternativa. Bailado popular (bras). 6 — Símbolo químico do crómio. Saudável. 7 — Irmão de Moisés. Doutores. 8 — Vadiara. 9 — Símbolo químico do césio. Seiscentos e um em romano. Preposição. 10 — Espécie de andorinha. Povoação do concelho de Condeixa. 11 — Rezas. Gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Acção de talar. Calças que chegam apenas aos joelhos. 2 — Freguesia do concelho de Oeiras. Senhor em inglês. 3 — Nota musical. Símbolo químico do ouro. Batráquio. Símbolo químico do rádio. 4 — Pregos miudos para calçado. 5 — Chefe etíope. Avalio. 6 — Declives. Interjeição de dor. 7 — Cume. Artigo definido (ant.). 8 — Apelido. Cordeiro, que não tem mais de um ano. 9 — Aldeia de Itália. Carumas.

O voo de Lindberg

A viagem aérea, feita por Charles Lindberg, em 1927, foi o primeiro voo sem escala entre o velho e o novo continentes.

O aviador norte-americano partiu de Nova York no seu aparelho, o «Spirit of Saint Louis», e aterrou em Paris, no aeródromo de Bourget, trinta e três horas depois, sobrevoando todo o Atlântico Norte.

EFEMÉRIDES

Maio

● 1758 — Dia 6 — *Nasce Robespierre, na cidade francesa de Arras.*

● 1819 — *Nasce, em Peso da Régua, o poeta João de Lemos.*

ANEDOTAS

■ **Era um maluco com tanta pontaria que, para não falhar nenhum tiro, disparava a pistola e só depois desenhava o alvo á volta do buraco da bala.**

■ No tribunal.

O juiz — Eu conheço a sua cara.

O réu — Estive cá há dois meses por causa duns artigos de chapelaria.

O juiz — Ah, sim senhor. Então é reincidente!

O réu — Não senhor, sou serralheiro.

■ **— Papá, o que é um «título honorífico»?**

— Olha, meu filho, é aquilo que a tua mãe quer dizer quando me chama «dono da casa»...

■ O nosso amigo Macário foi renovar a licença da bicicleta. O funcionário olha-o de alto a baixo, a ver se o Macário é homem para ser proprietário dum velocípede, e depois diz-lhe:

— Quer então renovar a licença?

— Sim senhor.

— Pois tem de trazer a velha.

— A velha?

— Exactamente. Para renovar a licença tem de trazer a velha.

Macário suspira:

— Ora esta! Como é que eu vou trazer a velha aqui á Camara, com a carga de reumático que a desgraçadinha tem?

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

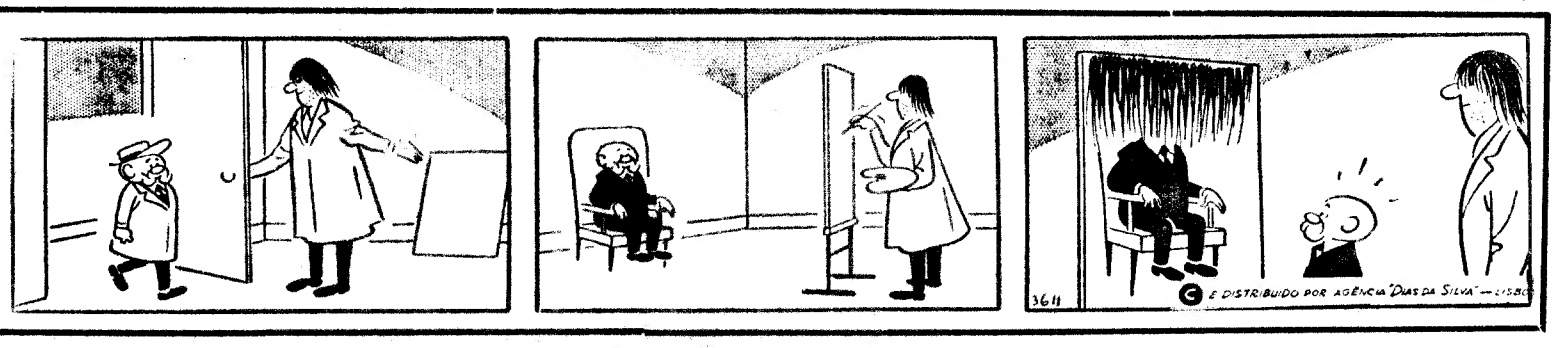
FACTOS REAIS «QUANDO A TERRA TREME»

17 — *Por vezes a área da região agitada é considerável. O famoso terramoto de Lisboa (1755), hoje célebre nos anais sismológicos com os seus 60 mil mortos, fez-se sentir sobre uma superfície avaliada em quatro vezes a da Europa. Foi em Portugal, na Espanha e no Norte de África que o primeiro abalo teve maior violência. O porto de Setubal, nas proximidades de Lisboa, foi submerso por uma onda gigantesca. Em Cádis os altos paredões da praia foram arrastados pelo mar, que se elevou mais de 20 metros acima do seu nível normal.*

18 — *Várias cidades foram devastadas em Marrocos; em Argel e em Fez contaram-se mais de 10 mil vítimas. Um oásis, composto de algumas aldeias e situado a 40 quilómetros de Morocco, resvalou com toda a população para um abismo que então se abriu — e que voltou a fechar momentos depois. Milhares de árabes morreram dessa forma, bem como todo o gado do oásis. Na faixa costeira ocidental do Atlântico, nas Pequenas Antilhas, onde a oscilação das marés não ultrapassa 0,75 metros, as águas ficaram subitamente escuras e elevaram-se a uma altura superior a 7 metros. Os lagos da Suiça e da Suécia e o mar que banha as costas da Noruega foram violentamente agitados, enquanto a atmosfera se mantinha tranquila em extremo.*

19 — *Vários cursos de água desviaram-se do seu leito. Constatou-se a interrupção das fontes termais de Toeplitz, que reapareceram pouco tempo depois com uma coloração sanguínea. Estas águas «de sangue» inundaram a cidade e lançaram o terror entre os habitantes. Á falta de outra explicação para o fenómeno, veio a admitir-se que um abalo subterrâneo teria deslocado as águas, fazendo-as passar através de uma camada de acre vermelho. O Vesuvio, então em plena erupção, entrou em acalmia na altura do terramoto. Este espantoso tremor de terra foi seguido de outros. No espaço de um mês registaram-se mais de 30 sismos, alguns deles igualmente violentos.*

20 — *Os terramotos da Calábria (1783-1784) propagaram-se em todas as direcções num raio de mais de 350 quilómetros, tanto na terra como no mar. Os do Chile (1794) abalaram 1500 quilómetros de costa e foram sentidos, no mar, a mais de 850 quilómetros, o que dá ao sismo uma superfície de 250 mil quilómetros quadrados. Os «ecos» do terramoto da Martinica propagaram-se a todas as Antilhas, á Florida, ás costas do Golfo do Mexico e a parte da América do Sul, quer dizer, a uma superfície de 1875 quilómetros quadrados.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS